





IPO Porto Francisco Gentil, E.P.E.


Conselho de Administração do IPOFG, EPE


Dr. Laranjeira Pontes
Presidente


Dr. Machado Lopes
Director Clínico


Enf. Isabel Sequelra
Enfermeira Directora


Dra. Marta Temido
Administradora


Dr. Rocha Gonçalves
Administrador

Relatório e Contas

2011



Porto, 30 de Março de 2012

RELATÓRIO E CONTAS

IPO Porto Francisco Gentil, E.P.E.



ÍNDICE

1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	3
2. BREVE APRESENTAÇÃO	4
3. ÓRGÃOS SOCIAIS/GOVERNO DA SOCIEDADE	6
3.1. Missão, Visão, Valores e Mapa Estratégico do IPO-Porto	6
3.2. Regulamentos Internos e Externos	9
3.3. Transacções Relevantes com Entidades Relacionadas	10
3.4. Outras Transacções	10
3.5. Modelo de Governo e Membros dos Órgãos Sociais	12
3.6. Remuneração dos Membros dos Órgãos Sociais	20
3.7. Sustentabilidade do IPO-Porto nos Domínios Económico, Social e Ambiental	22
3.8. Princípios de Bom Governo	24
3.9. Código de Ética	24
3.10. Sistema de Controlo	25
3.11. Mecanismos para Prevenção de Conflitos de Interesses	25
3.12. Divulgação de Informação	25
4. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS	27
4.1. Objectivos de Gestão	28
4.2. Risco Financeiro	29
4.3. Prazo Médio de Pagamentos	30
4.4. Deveres Especiais de Informação	32
4.5. Cumprimento de Recomendações do Accionista aquando da Aprovação de Contas de 2010	33
4.6. Cumprimento da Lei 55-A/2010 de 31 de Dezembro em Matéria de Remunerações	33
4.7. Normas de Contratação Pública – Despacho n.º 438/10 – SETF de 10 de Maio	34
4.8. Medidas de Racionalização de Política de Aprovisionamento de Bens e Serviços	34
4.9. Limites Máximos ao Acréscimo de Endividamento	35
4.10. Plano de Redução de Custos	35
4.11. Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado	36

5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	37
6. ACTIVIDADE GLOBAL EM 2011	38
6.1. Evolução do movimento assistencial e dos seus indicadores	38
6.2. Evolução dos Indicadores de Recursos Humanos	51
6.3. Evolução dos Indicadores Económico-financeiros	59
6.4. Principais Actividades e Investimentos Desenvolvidos em 2011	75
6.5. Outras Actividades	77
7. DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO E ACTIVIDADE PARA 2012	100
7.1. Principais Programas de melhoria e actuação	100
7.2. Plano de Investimentos para 2012	102
7.3. Actividade assistencial prevista para 2012	103
8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	104
9. RELATORIO ANALITICO DE DESEMPENHO ECONOMICO - FINANCEIRO	106
10. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	121
10.1. Balanço Analítico	122
10.2. Demonstração dos Resultados Por Natureza	124
10.3. Demonstração dos Fluxos de Caixa	125
10.4. Demonstração dos Resultados Por Funções	126
10.5. Mapa do Controlo do Orçamento de Compras	127
10.6. Mapa do Controlo do Orçamento de Investimentos	128
10.7. Mapa do Controlo do Orçamento Economico	129
10.8. Mapa dos Fluxos Financeiros	133
10.9. Mapa da Situação Financeira	136
10.10. Mapa do Ativo Bruto	138
10.11. Mapa Decomp. Das Dividas de Clientes, Utentes e Inst. Estado	139
10.12. Mapa de Amortizações e Reavaliações	140
10.13. Mapa de Provisões Acumuladas	141
10.14. Demonstração do CMVMC	142
10.15. Demonstração dos Resultados Financeiros	143
10.16. Demonstração dos Resultados Extraordinarios	144
11. ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	145
12. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS	158
13. RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	163

1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2011 foi o epílogo de um ciclo de renovação estrutural do hospital com a inauguração do Serviço de Radioterapia Externa, a renovação total do equipamento de Braquiterapia, aumento e remodelação logística do Bloco Operatório Central, assim como requalificação de todo o exterior do edifício de Medicina e estruturação dos circuitos horizontais ao nível do piso 3, consulta e túneis técnicos, piso 0.

Estas requalificações da infra-estrutura tecnológica possibilita a manutenção do hospital na linha da frente dos prestadores de cuidados de Oncologia.

O cuidado na colocação dos doentes no centro da nossa actividade resultou na alta taxa de satisfação dos doentes expressa nos inquéritos realizados, e no baixo número de reclamações recebido, que muito contribui para o bom ambiente institucional.

A aposta na certificação de qualidade muito tem contribuído para o desempenho institucional e a acreditação e designação pela OECI como CCC (*Comprehensive Cancer Centre*) é um passo significativo na nossa afirmação.

Apesar das dificuldades no financiamento continuamos a apresentar resultados financeiros positivos, fruto da organização dos anos anteriores, sem restrições na qualidade dos meios de tratamento que diariamente pomos à disposição do número de doentes que em nós continua a confiar.

É nestas situações de crise que surge a coragem para alterar práticas estabelecidas e partir para novos desafios de eficiência.

Dr. J. M. Laranja Pontes

Presidente do Conselho de Administração

2. BREVE APRESENTAÇÃO

O Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil nasceu em Abril de 1974, sob tutela do Ministério da Educação e Cultura. A 16.12.2002, já na tutela do Ministério da Saúde, é transformado em Sociedade Anónima de capitais exclusivamente públicos e a 30.12.2005 passa a ser Entidade Pública Empresarial, por força da publicação do Decreto-Lei n.º 233/2005.

É uma Instituição de Saúde de referência nacional e internacional no domínio do tratamento, da investigação e do ensino do cancro. Posiciona-se na rede pública de cuidados hospitalares como instituição altamente diferenciada, de cuidados especializados e de natureza muito específica. É além disso, a unidade de referência de última linha em cuidados oncológicos da Região Norte, para a qual são drenadas as situações mais complexas e dispendiosas.

São três as suas Áreas de Intervenção: Clínica, Investigação e Ensino (ver Quadro abaixo).

Áreas de Intervenção

Clinica:	Investigação:	Ensino:
a) Prevenção Primária;	a) Investigação Básica;	a) Ensino Médico Pré-Graduado;
b) Rastreio e Diagnóstico Precoce;	b) Investigação Translação;	b) Ensino Médico Pós-Graduado;
c) Tratamento Multidisciplinar;	c) Investigação Clínica;	c) Ensino a Outros Profissionais de Saúde;
d) Seguimento Pós Tratamento;	d) Investigação Epidemiológica.	d) Ensino à Comunidade.
e) Prestação de Cuidados Paliativos;		
f) Aconselhamento Genético.		

O IPO-Porto presta cuidados de saúde a doentes da zona geográfica correspondente à ARS Norte, assim como da sub-região de Aveiro-Norte, tendo as seguintes áreas assistenciais: Consulta Externa (Programadas e Urgentes), Hospital de Dia, Cirurgia de Ambulatório, Internamento, Cuidados Paliativos, Serviços Domiciliários e Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica. Possui as seguintes especialidades/valências:

Anatomia Patológica	MFR
Anestesiologia	Nefrologia
Cardiologia	Neurocirurgia
Cirurgia Torácica	Neurologia
Cirurgia Geral	Oftalmologia
Cirurgia Pediátrica	Oncologia Médica
Cirurgia Plástica e Reconstructiva	ORL
Dermato-Venerologia	Ortopedia
Endocrinologia – Nutrição	Patologia Clínica
Estomatologia	Pediatria
Gastroenterologia	Pneumologia
Genética Médica	Psiquiatria
Ginecologia	Radiodiagnóstico
Hematologia Clínica	Radioterapia
Imunohemoterapia	Saúde Pública
Medicina Interna	Urologia
Medicina Nuclear	

3. ÓRGÃOS SOCIAIS/GOVERNO DA SOCIEDADE

3.1. Missão, Visão, Valores e Mapa Estratégico do IPO-Porto



Missão

O IPO Porto tem como missão a prestação de cuidados de saúde, em tempo útil, centrada no doente, bem como, a prevenção, a investigação, a formação e o ensino no domínio da oncologia, garantindo elevados níveis de qualidade, humanismo e eficiência.

Visão

A comunidade verá o doente oncológico como um doente crónico sem estigmas e com qualidade de vida, com tempos de tratamento mínimos e taxas de cura máximas. A tecnologia ao serviço do doente.

Valores

Os nossos valores representam um compromisso de que as decisões que tomamos são no melhor dos interesses das pessoas que servimos e empregamos. Assim a nossa estrutura de valores tem cinco *items*:

- **Qualidade** - como um hospital do SNS a nossa prioridade é assegurar serviços de alta qualidade e segurança clínica para as pessoas locais. Isto inclui melhorar a segurança do utente e prover para que tenha um ambiente confortável. Aprendemos com as pessoas que fazem uso dos nossos serviços, com os nossos recursos humanos e com as melhores práticas do SNS e para além dele. Garantimos a qualidade pelo desenvolvimento e suporte da nossa força de trabalho, fortalecendo-a por forma que possa prover cuidados centrados no paciente de alta qualidade, segurança, efectividade.

[Handwritten signatures and initials in black and blue ink]

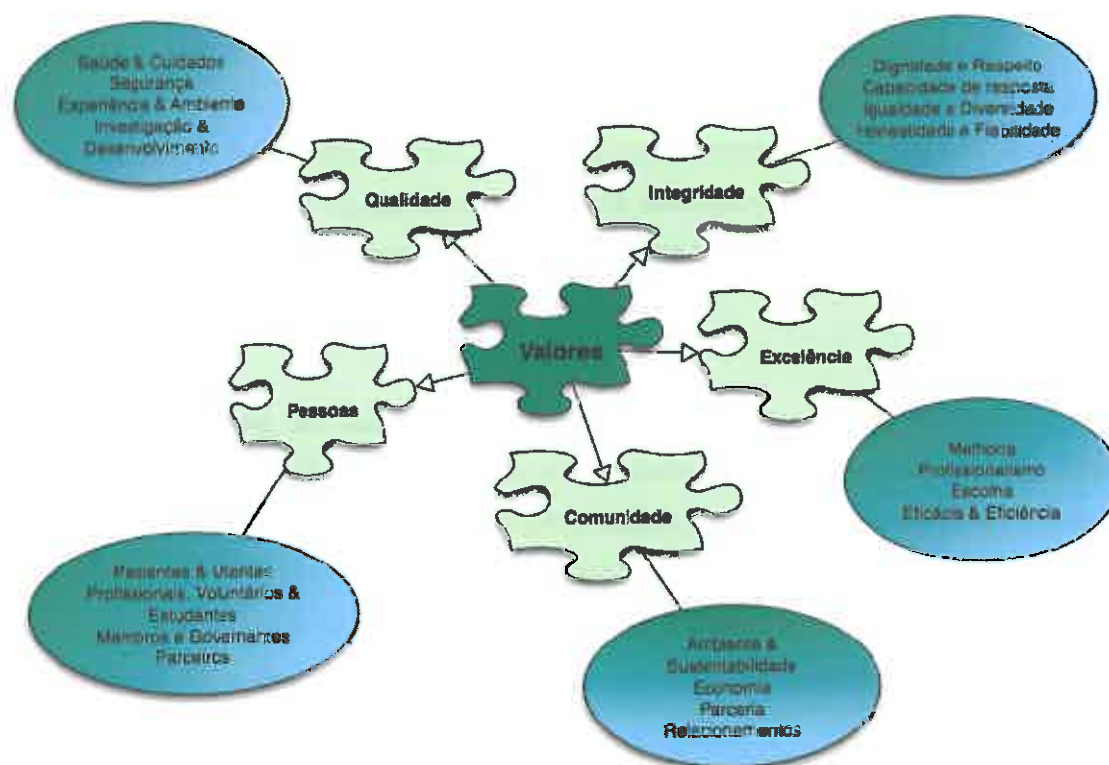
- **Integridade** - tratamos os utentes com dignidade e respeito, promovendo a equidade, dando valor à diversidade e oferecendo altos padrões de cuidados de saúde. As nossas decisões são honestas e responsáveis, no melhor interesse da comunidade que servimos. Suportamos a nossa força de trabalho a agir de forma aberta e integra. Procuramos, constantemente, formas de construirmos os nossos serviços em torno das necessidades dos nossos utentes, ao mesmo tempo que vamos ao encontro das necessidades e expectativas dos nossos colaboradores.

- **Pessoas** - as pessoas estão no centro de todos os serviços do SNS: as pessoas a quem servimos, as pessoas que empregamos, , as pessoas que tornam o sistema passível de financiamento e as pessoas que tornam todo o sistema integrado. Os profissionais são os recursos mais valiosos no hospital, pelo que desenvolvemos a nossa força de trabalho e estamos a seu lado para que possamos usar esta estrutura de valores como um contrato individual com cada paciente, utente, colega, e parceiro.

- **Excelência** - nós queremos que as pessoas, das mais diversas áreas geográficas ou profissionais sintam confiança nos nossos serviços. Olhamos para o futuro, planeando os nossos serviços com base nas necessidades em mudança da comunidade local, esperando melhorias contínuas nos resultados dos tratamentos e cuidados que provemos. Usamos a melhor evidência disponível na prestação de serviços efectivos, tanto em termos de resultados clínicos, bem como, no uso dos recursos financeiros e outros.

- **Comunidade** - Reconhecemos que somos mais do que um prestador de cuidados hospitalares. Somos um grande empregador, pelo que somos um parceiro significativo na economia local. Reflectimos as nossas responsabilidades comunitárias nas decisões que tomamos, trabalhando em parceria com a comunidade, os voluntários e com outras organizações de forma a termos o contributo colectivo máximo nas vidas das pessoas locais e a minimizarmos o impacto no ambiente.

Na figura em baixo sistematizam-se os valores que queremos o instituto imbuídos de:



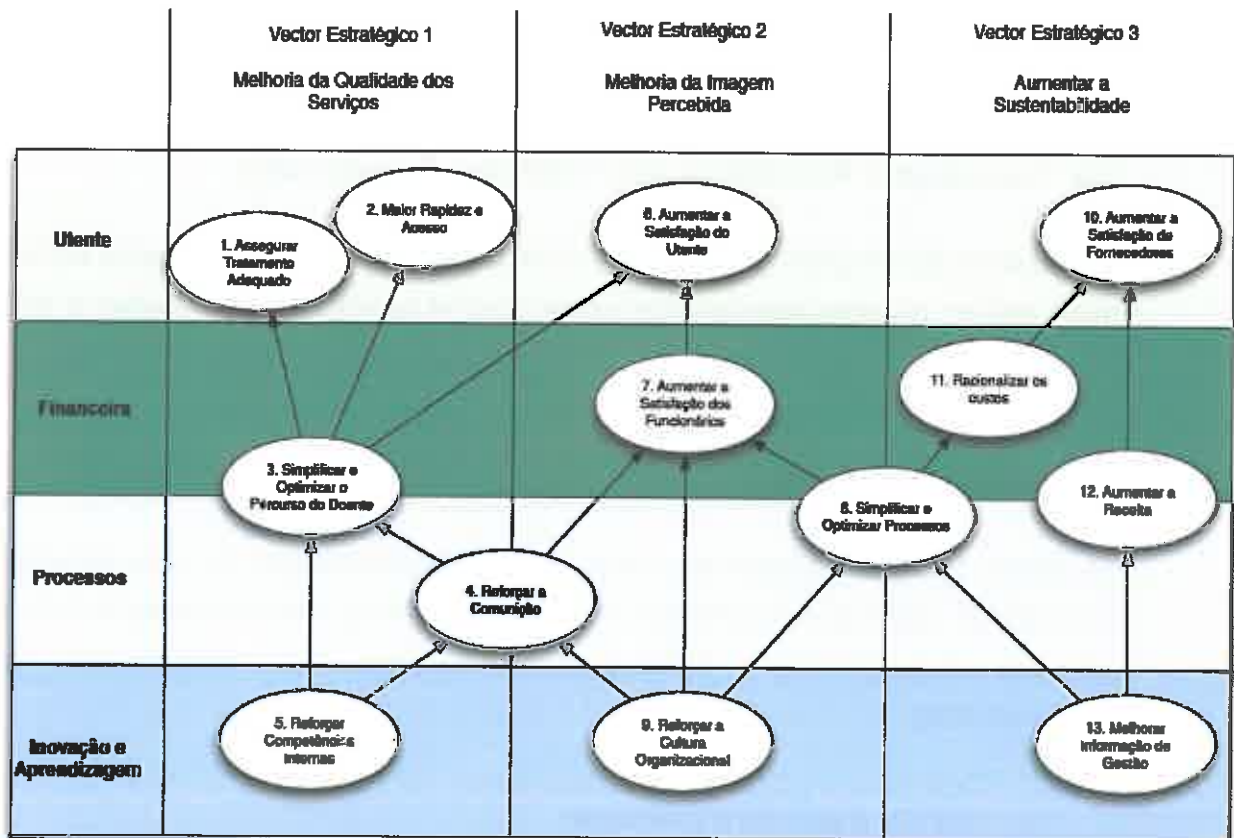
Vectores Estratégicos

Os vectores estratégicos definidos para o instituto são os que se seguem:

- Melhoria da Qualidade dos Serviços;
- Melhoria da Qualidade Percebida;
- Aumentar a Sustentabilidade Financeira.

Mapa Estratégico

Da missão, dos valores e dos vectores estratégicos definidos são estabelecidos os objectivos que se seguem. Da interligação dos mesmos nasce o mapa estratégico:



3.2. Regulamentos Internos e Externos

O IPO-Porto rege-se pela seguinte legislação:

- Lei da Gestão Hospitalar (Lei n.º 27/2002, de 8 de Novembro);
- Regime Jurídico aplicável às entidades públicas empresariais (Decreto-Lei n.º 300/2007, de 23 de Agosto), bem como diplomas posteriores que procedam à sua alteração;

- Diplomas de Transformação dos Hospitais S.A. em Entidades Públicas Empresariais (Decreto-Lei n.º 93/2005 de 7 de Junho e Decreto-Lei n.º 233/2005 de 29 de Dezembro) e seus Estatutos constantes dos Anexos I e II, bem como diplomas posteriores que procedam à sua alteração;
- Normas em vigor para o Serviço Nacional de Saúde que não contrariem as normas previstas no diploma referido no ponto anterior.



A nível interno, o IPO-Porto rege-se por um Regulamento Interno.

3.3. Transacções Relevantes com Entidades Relacionadas

Não existem transacções relevantes com Entidades Relacionadas (entidades entre as quais existem relações especiais nos termos do n.º 4 do artigo 73.º do Código do IRC).

3.4. Outras Transacções

Em termos de procedimentos adoptados em matéria de aquisição de bens, serviços e empreitadas aplica-se o Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro quando os valores envolvidos são superiores aos limiares previstos no artigo 7º da Directiva Comunitária n.º 2004/18/CE:

- 193.000 € para bens e serviços;
- 4.845.000 € para empreitadas.

Abaixo dos limiares anteriormente identificados o IPO-Porto segue as suas normas internas procurando garantir os princípios da transparência e da livre concorrência de mercado.

Os principais fornecedores são identificados no quadro abaixo tendo como referência as transacções com efeitos no ano de 2011. O critério de selecção utilizado correspondeu a um volume de facturação por entidade superior a um milhão de euros.

MATERIAL DE CONSUMO
ROCHE FARMACEUTICA QUIMICA, LDA
NOVARTIS FARMA - PROD. FARMACÊUTICOS, SA
TEVA PHARMA - PRODUTOS FARMACÊUTICOS, LDA.
ASTRAZENECA-PRODUTOS FARMACÊUTICOS, LDA
LABORATÓRIOS PFIZER, LDA.
MERCK, S.A.
B. BRAUN MEDICAL, LDA
INSTITUTO TECNOLÓGICO PET, SA - PORTUGAL
B. BRAUN MEDICAL, LDA
AMGEN BIOFARMACÊUTICA, LDA

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS
EUREST (PORTUGAL), LDA
IBERDROLA
LUSO-AMBULÂNCIAS, SERVIÇOS MÉDICOS, LDA.
EUROMEX - FACILITY SERVICES, LDA
INSTITUTO PORTUGUÊS DO SANGUE

IMOBILIZADO – EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS
CASAIS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, SA


IMOBILIZADO – EQUIPAMENTOS
VARIAN MEDICAL SYSTEMS IBERICA

Em 2011, não foram feitas transacções fora das condições de mercado.

3.5. Modelo de Governo e Membros dos Órgãos Sociais

São os seguintes os Órgãos Sociais do IPO-Porto:

- O Conselho de Administração;
- O Fiscal único.



De acordo com os Estatutos dos Hospitais E.P.E. (Anexo II Decreto-lei n.º 233/2005), o Conselho de Administração (CA) é composto por um presidente e um máximo de seis vogais. O seu mandato tem a duração de três anos, sendo renovável por iguais períodos.

O actual Conselho de Administração do IPO-Porto foi nomeado pelo Despacho n.º 16897/2011 dos Ministérios do Estado e das Finanças e da Saúde de 05 de Dezembro de 2011, com efeitos a partir do dia 13 de Dezembro de 2011, sendo actualmente composto por 5 membros:

Presidente: Licenciado José Maria Laranja Pontes

Director Clínico: Licenciado José Manuel Machado Lopes

Enfermeira-directora: Enfermeira Maria Isabel Dias Sequeira

Vogais:

Licenciada Élia do Céu Costa Gomes, até dia 14 de Novembro de 2011;

Licenciada Ana Celeste da Costa Strecht Monteiro, até dia 12 de Dezembro de 2011;

Mestre Marta Alexandra Fartura Braga Temido de Almeida Simões, a partir do dia 13 de Dezembro de 2011;

Doutor Francisco Nuno Rocha Gonçalves, a partir do dia 13 de Dezembro de 2011.

As competências do CA estão fixadas no artigo 7.º dos Estatutos dos Hospitais E.P.E., sendo indelegáveis as competências previstas nas alíneas a) a j) do n.º 1 do artigo 7.º, que se seguem:



- Propor e assegurar a execução dos planos de acção anuais e plurianuais, respectivos orçamentos e demais instrumentos de gestão previsional;
- Celebração de contratos-programa internos e externos;
- Definir as linhas de orientação para organização e funcionamento da instituição;
- Definir as políticas de recursos humanos, incluindo as remunerações;
- Autorizar a realização de trabalho extraordinário e de prevenção e o seu respectivo pagamento;
- Designar o pessoal para cargos de direcção e de chefia;
- Aprovar o regulamento disciplinar do pessoal e as condições de prestação e disciplina do trabalho;
- Apresentar os documentos de prestação de contas;
- Aprovar o regulamento interno e garantir a sua aplicação, bem como a das disposições legais e regulamentares aplicáveis;
- Decidir sobre a realização de ensaios clínicos e terapêuticos.

É ainda competência exclusiva do CA, de acordo com o deliberado na acta nº 136 da reunião de C.A. de 9 de Setembro de 2008:

- Autorizar a admissão de pessoal;
- Nomear, promover, exonerar, contratar, rescindir e despedir pessoal, bem como celebrar, prorrogar, renovar e rescindir contratos de pessoal, autorizar e/ou promover prorrogações do prazo de aceitação de nomeação, destacamentos, requisições, transferências, permutas e comissões de serviço extraordinárias ao pessoal, no âmbito da respectiva área de competência;
- Autorizar a acumulação de funções;
- Autorizar os concursos ou consultas e as despesas com obras de construção, beneficiação, ampliação ou remodelação das instalações, conforme plano previamente aprovado pelo CA, nas situações com valores superiores a 5.000 Euros;
- Autorizar as consultas, concursos e despesas para aquisição de bens ou serviços, com valores superiores a 5.000 Euros;

- Propor a criação, modificação ou extinção de serviços;
- Todas as decisões que impliquem coordenação geral e que tenham implicações no funcionamento global da instituição.

As competências de cada um dos membros do Conselho de Administração são as que constam do quadro abaixo.


Competências dos Membros do Conselho de Administração

Membro do CA	Competências
<p>Presidente do CA</p> <p>Dr. Laranja</p> <p>Pontes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Todas as competências fixadas no art. 8º dos Estatutos, Anexo II do DL n.º 233/2005 de 29 de Dezembro; - Acompanhar e avaliar sistematicamente a actividade desenvolvida pela instituição; - Tomar conhecimento, responder e determinar as medidas adequadas, se for caso disso, sobre as queixas e reclamações apresentadas pelos utentes; - Coordenar os seguintes Serviços/Áreas Funcionais: Comissões Técnicas de Apoio, Centro de Ensino e Formação/Biblioteca, Centro de Investigação, Gabinete de Relações Públicas, Serviço de Epidemiologia, Registo Oncológico, Gabinete da Qualidade e Serviço de Instalações, Equipamentos e Transportes, Serviço de Informática e Órgão de Auditoria Interna; - Gestão do Pessoal dos Serviços supra referidos; neste âmbito delegam-se competências específicas nos termos indicados no quadro "Distribuição de Competências de Recursos Humanos"; - Coordenar o desenvolvimento do sistema de informação e informática da instituição, de acordo com o estabelecido pelo CA; - Autorizar a actualização anual de assinaturas de revistas e a aquisição de publicações; - Em matéria de aquisições: <ul style="list-style-type: none"> - Designar os Júris de Concurso e delegar a competência para proceder a audiência prévia, na ausência dos Vogais com competência específica; - Adjudicar os concursos de fornecimento de bens, serviços ou de

Membro do CA	Competências
	<p>empreitadas e outorgar os respectivos contratos;</p> <p>- Autorizar despesas com obras de simples conservação, reparação e beneficiação das instalações e equipamentos, e a locação e aquisição directa de bens, equipamentos ou prestação de serviços até ao valor de 5 000 Euros.</p>

Membro do CA	Competências
<p>Director Clínico</p> <p>Dr. Machado Lopes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Todas as competências previstas no art. 9.º dos Estatutos, Anexo II do DL n.º 233/2005 de 29 de Dezembro; - Coordenar a actividade dos seguintes serviços de apoio à actividade clínica: Serviço de Psicologia e Serviço de Física Médica e Serviço; - Gestão do pessoal médico e das carreiras técnicas dos Serviços de Acção Médica; neste âmbito delegam-se competências específicas nos termos indicados no quadro "Distribuição de Competências de Recursos Humanos"; - Assinar os termos de responsabilidade para realização de meios complementares de diagnóstico e tratamento no exterior e transporte de doentes; - Autorizar a introdução de novos medicamentos, mediante parecer prévio positivo da Comissão de Farmácia e Terapêutica, bem como a introdução de material de consumo clínico e de dispositivos médicos; - Autorizar a disponibilização de informação clínica à entidade competente para os solicitar, no âmbito da assistência prestada na instituição;


Membro do CA	Competências
<p>Enfermeira Directora</p> <p>Enf.ª Isabel Sequeira</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Todas as competências previstas no art. 10.º dos Estatutos, Anexo II do DL n.º 233/2005 de 29 de Dezembro; - Gestão do pessoal de enfermagem e auxiliar de acção médica; neste âmbito delegam-se competências específicas nos termos indicados no quadro "Distribuição de Competências de Recursos Humanos"; - Autorizar a introdução de material de consumo clínico.



Membro do CA	Competências
<p>Vogal do CA</p> <p>Dr. Francisco Rocha Gonçalves</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenar os seguintes Serviços/Áreas Funcionais: Serviços Financeiros, Serviço de Gestão de Recursos Humanos, Departamento de Planeamento e Apoio à Gestão e Gabinete Jurídico; - Coordenar a gestão de recursos humanos da instituição; - Gestão de Pessoal nos seguintes termos: <ul style="list-style-type: none"> ▣ Gestão do pessoal dos serviços supra referidos; neste âmbito delegam-se competências específicas nos termos indicados no quadro "Distribuição de Competências de Recursos Humanos"; - Gestão do pessoal em matéria que origine despesa nos termos do quadro "Competências Exclusivas do Administrador dos Recursos Humanos"; - Coordenar a gestão económico-financeira da instituição e a elaboração do contrato-programa, orçamentos e planos de actividade; - Acompanhar a execução do orçamento e propor ao CA as medidas destinadas a corrigir os desvios em relação às previsões; - Assegurar a obtenção das receitas previstas no contrato programa e orçamentos e a cobrança das dívidas à instituição; - Apresentação mensal ao CA da situação financeira da instituição; - Autorizar despesas com obras de simples conservação, reparação e beneficiação das instalações e equipamentos, e a locação e aquisição directa de bens, equipamentos ou prestação de serviços até ao valor de 5.000 Euros.

Membro do CA	Competências
Vogal do CA Dr.ª Marta Temido	<ul style="list-style-type: none">- Coordenar dos seguintes Serviços/Áreas Funcionais: Serviço de Aquisições e Logística, Serviços Farmacêuticos, Serviços Hoteleiros, Serviço de Nutrição e Alimentação, Serviço de Saúde Ocupacional, Serviço de Saúde Ocupacional e Área de Gestão de Risco, Serviço de Admissão de Doentes, Arquivo Clínico, Serviço Religioso e Serviço de Esterilização;- Gestão do pessoal dos serviços supra referidos; neste âmbito delegam-se competências específicas nos termos indicados no quadro "Distribuição de Competências de Recursos Humanos";- Em matéria de aquisições:<ul style="list-style-type: none">- Designar os Júris de Concurso e delegar a competência para proceder a audiência prévia.- Adjudicar os concursos de fornecimento de bens, serviços ou de empreitadas e outorgar os respectivos contratos.- Autorizar despesas com obras de simples conservação, reparação e beneficiação das instalações e equipamentos, e a locação e aquisição directa de bens, equipamentos ou prestação de serviços até ao valor de 5.000 Euros.

Distribuição de Competências de Recursos Humanos



COMPETÊNCIA	TITULARES
1 – Autorizar o exercício de funções a tempo parcial, no âmbito da respectiva área de competência.	- Presidente do CA - Vogais do CA
2 – Emitir parecer prévio quanto à prestação de trabalho extraordinário, nocturno, aos sábados, domingos e feriados e autorizar o abono da respectiva remuneração, nos termos legais, no âmbito da respectiva área de competência.	- Presidente do CA - Vogais do CA
3 – Fixar os horários de trabalho e autorizar os respectivos pedidos de alteração do pessoal, no âmbito da respectiva área de competência.	- Presidente do CA - Vogais do CA
4 – Justificar e injustificar faltas, no âmbito da respectiva área de competência.	- Presidente do CA - Vogais do CA
5 - Autorizar o gozo de licenças (excepto licenças sem vencimento) e o regresso à actividade.	- Presidente do CA - Vogais do CA
6 - Autorizar o gozo de férias e a sua acumulação, e aprovar o respectivo plano anual e alterações no âmbito da respectiva área de competência.	- Presidente do CA - Vogais do CA
7 – Aprovar as listagens de antiguidade dos funcionários, agentes e/ou trabalhadores, bem como deliberar sobre as respectivas reclamações, no âmbito da respectiva área de competência.	- Presidente do CA - Vogais do CA
8 – Conceder o estatuto de trabalhador-estudante, no âmbito da respectiva área de competência.	- Presidente do CA - Vogais do CA
9 – Homologar as classificações de serviço ou avaliações de desempenho, no âmbito da respectiva área de competência.	- Presidente do CA - Vogais do CA
10 – Autorizar a inscrição e participação dos funcionários e trabalhadores em estágios, congressos, reuniões, seminários, colóquios, cursos de formação profissional ou outras iniciativas semelhantes que ocorram no território nacional ou no estrangeiro, no âmbito da respectiva área de competência.	- Presidente do CA - Vogais do CA
11 - Autorizar a realização de estágios, visitas de estudo e realização de inquéritos para fins académicos, no âmbito da respectiva área de competência.	- Presidente do CA - Vogais do CA
12 – Homologar relações mensais de assiduidade dos funcionários, agentes e/ou trabalhadores, no âmbito da respectiva área de competência.	- Presidente do CA - Vogais do CA
13 – Participar na tomada de posse de todo o pessoal dirigente ou de chefia da área médica/enfermagem.	Director Clínico Enfermeiro Director

Competências Exclusivas do Vogal com o Pelouro dos Recursos Humanos:

COMPETÊNCIA
1 – Todos os actos necessários à admissão de pessoal, subsequentes à deliberação do CA.
2 – Autorizar o gozo de licenças sem vencimento e o regresso à actividade.
3 – Autorizar o reembolso do abono do vencimento de exercício perdido e o respectivo processamento.
4 – Autorizar a atribuição de abonos e demais regalias a que os funcionários, agentes e/ou trabalhadores, tenham direito nos termos legais.
5 – Praticar todos os actos relativos à aposentação e reforma dos funcionários, agentes e/ou trabalhadores.
6 – Confirmar as condições legais de progressão nas categorias e, em consequência, autorizar os abonos daí decorrentes aos funcionários, agentes e/ou trabalhadores.
7 – Praticar todos os actos referentes aos regimes de segurança social, pública ou privada, inclusive os relativos a acidentes de serviço ou de trabalho, qualificação dos factos enquanto tal, bem como autorizar o respectivo processamento de vencimentos, despesas e /ou abonos, nos termos legais, no âmbito da respectiva área de competência.
8 – Autorizar processamento das despesas, antecipadamente ou não, deslocções em serviço, com parecer prévio favorável dos órgãos de direcção técnica, qualquer que seja o meio de transporte.

O Fiscal Único em 2011 foi a sociedade MGI & Associados, SROC, Ld.^a representada por José Augusto Silva Mendes.

A natureza, tempo de mandato e competências do fiscal único são as previstas nos artigos 15.º e 16.º dos Estatutos, Anexo II do DL n.º 233/2005 de 29 de Dezembro.

Para além destes órgãos, existe também um Auditor Interno, cuja natureza, funcionamento, designação e mandato são as constantes do artigo 17.º dos Estatutos, Anexo II do DL n.º 233/2005 de 29 de Dezembro. O seu desempenho rege-se pelos pressupostos definidos no número 2 do artigo 14.º do Regulamento Interno do IPO-Porto, bem como pelo descrito no Manual de Procedimentos do Órgão de Auditoria Interna.

Existe também um Conselho Consultivo, cuja composição, competências e funcionamento está consagrada nos artigos 18.º a 20.º dos Estatutos, Anexo II do DL n.º 233/2005 de 29 de Dezembro.



3.6. Remuneração dos Membros dos Órgãos Sociais

Estatuto remuneratório dos membros do Conselho de Administração

Presidente – Remuneração de 4.752,60 euros, 14 vezes por ano

– 1.663,39 (Despesas de Representação), 12 vezes por ano

Vogais – Remuneração de 4.204,18 euros, 14 vezes por ano

– 1.261,25 (Despesas de Representação), 12 vezes por ano

Estatuto remuneratório do Fiscal Único

A remuneração do fiscal único é regulada pelo n.º 2 do Despacho n.º 12520/2009 do Ministério das Finanças e da Administração Pública – “A remuneração anual ilíquida do fiscal único efectivo do Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, E. P. E., será a constante do contrato de prestação de serviços a celebrar entre o conselho de administração deste hospital e o respectivo fiscal único, com o limite máximo equivalente a 25 % da quantia correspondente a 12 meses do vencimento base mensal ilíquido atribuído, nos termos legais, ao presidente do conselho de administração do hospital, nos termos do n.º 5 do artigo 15.º dos Estatutos aprovados pelo Decreto -Lei n.º 233/2005, de 29 de Dezembro, em harmonia com o estabelecido nos artigos 59.º e 60.º do Decreto -Lei n.º 487/99, de 16 de Novembro.”

O quadro seguinte refere-se às remunerações auferidas pelos membros do Conselho de Administração no ano de 2011.

Remunerações 2011

	Dr. Laranja Pontes	Dr. Machado Lopes(1)	Enf. Isabel Sequeira	Dra Ana Strecht Monteiro (3)	Dra Ália Gomes	Dra Marta Temido (2)	Dr. Rocha Gonçalves (2)
1. Remuneração							
1.1. Remuneração base Anual/Fixa (€)	84.499	89.627	72.480	67.386	64.226	3.344	3.359
1.2. Redução decorrente da Lei 12-A/2010 (€)	4.225	2.943	3.624	3.369	3.211	167	168
1.3. Redução decorrente da Lei 55-A/2010 (€)	8.027	8.668	5.571	5.151	5.171	155	155
1.4. Remuneração Anual Efetiva (1.1.- 1.2.-1.3.) (€)	72.247	78.016	63.285	58.866	55.843	3.022	3.036
1.5. Senhas de presença(€)	0	0	0	0	0	0	0
1.6. Acumulação de funções de gestão (€)	0	0	0	0	0	0	0
1.7. Remuneração variável (€)	0	0	0	0	0	0	0
1.8. IHT (isenção de horário de trabalho) (€)	0	0	0	0	0	0	0
1.9. Outras (identificar detalhadamente) (€)	0	0	0	4.525	0	0	0
2. Outras regalias e compensações							
2.1. Plafond Anual em comunicações móveis (€)	0	0	0	0	0	0	0
2.2. Gastos na utilização de comunicações móveis (€)	998,00	0,00	0,00	1728,84	737,91	0,00	0,00
2.3. Subsídio de deslocação (€)	0	0	0	0	0	0	0
2.4. Subsídio de refeição (€)	986	965	978	880	875	60	60
2.5. Outras (identificar detalhadamente) (€)	0	0	0	0	0	0	0
3. Encargos com benefícios sociais							
3.1. Regime de Proteção Social (€)	4.316	7.255	3.742	5.138	3.771	223	203
3.2. Seguros de saúde (€)	0	0	0	0	0	0	0
3.3. Seguros de vida (€)	0	0	0	0	0	0	0
3.4. Seguro de Acidentes Pessoais (€)	0	0	0	0	0	0	0
3.5. Outros (identificar detalhadamente) (€)	0	0	0	0	0	0	0
4. Parque Automóvel							
4.1. Marca	Citroen	Volkswagen	BMW	Mazda	Honda	Mazda	Honda
4.2. Modelo	C4 Picasso	A 3 Golf	361 i	GG/GY-6	Accord	GG/GY-6	Accord
4.3. Matrícula	20-DN-02	89-48-CX	83-13-VO	81-21-XJ	40-36-XP	81-21-XJ	40-36-XP
4.4. Modalidade de Utilização (Aquisição/ALD/Renting/Leasing)							
4.5. Valor de referência da viatura nova (€)							
4.6. Ano Início							
4.7. Ano Termo							
4.8 N° prestações (se aplicável)							
4.9. Valor Residual (€)							
4.10. Valor de renda/prestação anual da viatura de serviço (€)	0	0	0	0	0	0	0
4.11. Combustível gasto com a viatura (€)	2447,41	2009,04	1301,44	1731,95	1689,00	0,00	0,00
4.12. Plafond anual Combustível atribuído (€)	0	0	0	0	0	0	0
4.13. Outros (identificar detalhadamente) (€)	0	0	0	0	0	0	0
5. Informações Adicionais							
5.1. Opção pela remuneração do lugar de origem (s/n)	Não	sim	Não	Não	Não	Não	Não
5.2. Remuneração Ilíquida Anual pelo lugar de origem (€)							
5.3. Regime de Proteção social	CGA	CGA	CGA	Seg.Social	CGA	Seg.Social	CGA
5.3.1. Segurança social (s/n)							
5.3.2. Outro (indicar)	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
5.4. Exercício funções remuneradas fora grupo (s/n)	sim	Não	sim	Não	Não	Não	Não
5.5. Outras (identificar detalhadamente)	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a

Nota: 1.5 - No formulário inicial pedem informação sobre senhas de presença, situação que não se verifica no IPO. Alteramos para Despesas de Representação

(1) O Dr. Machado Lopes recebeu pelo Vencimento de Origem até ao mês de Novembro inclusivé, a partir de Dezembro optou pelo Venc de Vogal


(2) Dra Marta Temido e o Dr. Rocha Gonçalves foram nomeados a 13 de Dezembro de 2011 e atribuição de viatura a 21 de Dezembro

(3) Dra Ana Strecht Monteiro - 1.9. Outras: Proporcionais de Férias não gozadas - 3414,84 + Subsídio de férias - 3437,23 e Acerto de Subsídio de Natal do ano de 2008 (2534,61)

O Fiscal Único auferiu 14.397,18 Euros no ano de 2011, sendo que esta verba inclui IVA no montante de 2.698,91 Euros.

3.7. Sustentabilidade do IPO-Porto nos Domínios Económico, Social e Ambiental

Políticas prosseguidas com vista a garantir a eficiência económica, financeira, social e ambiental e a salvaguarda de qualidade:

- 
- Reforço das medidas de Melhoria Organizacional inerentes ao processo de Acreditação/Reacreditação Hospitalar, pela Metodologia do King's Fund (Inglaterra), sob a égide do Instituto da Qualidade em Saúde;
 - Certificação de Serviços (Serviço de Imunohemoterapia e Centro de Formação, p. ex.) pelas ISO/EN/NP 9001;
 - Integração orgânica e funcional, no Serviço de Saúde Ocupacional e Gestão de Risco Geral, das actividades de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho com as actividades de Gestão Ambiental;
 - Políticas de salvaguarda do ambiente: Política de Gestão de Resíduos, Política de Controlo de Infecções, Política de Tratamento de Águas Residuais; Política de Efluentes Gasosos.

Identificação dos principais riscos para a actividade e futuro da empresa:

É efectuada em processo sistemático e global, a partir de:

- Planos de Emergência Interna (Plano de Prevenção contra Incêndios e Plano de Emergência e Evacuação) e Externa (Riscos de Catástrofe);
- Plano de Segurança e Vigilância de Pessoas e Bens;
- Identificação e Avaliação dos Riscos Ocupacionais e Ambientais;
- Identificação e Avaliação dos Riscos de Infecção Nosocomial.

Forma de cumprimento dos princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial:

Responsabilidade Social


- Garantia de promoção da igualdade de oportunidades, de respeito pelos direitos humanos e de não discriminação: procedimentos aplicáveis em matéria de recrutamento e selecção de pessoal, em

Handwritten signatures and initials in blue ink.

- matéria de aquisições e serviços, em matéria de respeito pela diversidade de assistência espiritual e religiosa;
- Respeito escrupuloso das normas legais e regulamentares aplicáveis, nomeadamente, no que se refere à protecção do ambiente, às obrigações sociais e fiscais;
- Medidas de acção positiva a favor da maternidade (v.g., não consideração das faltas por maternidade no cálculo do absentismo para efeitos de recuperação do vencimento de exercício);
- Avaliação de riscos psicossociais no trabalho e promoção de boas condições físico-ambientais e psicossociais de trabalho, através da aplicação de metodologias específicas de identificação, avaliação e planeamento de acções de melhoria;
- Adopção de políticas e procedimentos de transparência, de informação, de participação e consulta relativamente aos actores sociais (tutela, utentes, profissionais e opinião pública), nomeadamente com recurso ao Portal IPO, à Internet e a outras formas e tecnologias de comunicação e informação (Boletim Informativo, Boletim Normativo, *Newsletter*, painéis, cartazes, folhetos, etc.);
- O IPO-Porto procura com a sua acção contribuir para o aumento e melhoria significativa da convergência nacional e regional nos aspectos económicos, sociais, sanitários, do índice de tecnicidade, do nível de competências e de desempenho;

Desenvolvimento Sustentável

- Promoção da protecção ambiental: tratamento das águas residuais, recolha e tratamento dos resíduos sólidos e líquidos, avaliação e controlo dos efluentes gasosos, protecção contra as radiações ionizantes;
- Procura de energias alternativas e renováveis: substituição do gás propano pelo gás natural;

Serviço público e de satisfação das necessidades da colectividade

O IPO-Porto, enquanto instituição prestadora de cuidados de saúde oncológicos, e, mesmo no âmbito da investigação e do ensino, desenvolve a sua actividade pautada sempre pelo interesse público e pela satisfação de necessidades colectivas, tendo como referencial principal o doente oncológico e as suas necessidades, num contexto de equilíbrio económico e financeiro.

O IPO-Porto é uma instituição altamente diferenciada ao nível tecnológico e assistencial e uma unidade de referência a nível nacional e internacional no ensino e investigação oncológica. Como tal, compete-lhe contribuir para a formação dos técnicos especializados em Oncologia, promover a investigação e acompanhar os progressos científicos e técnicos no tratamento da doença oncológica.

3.8. Princípios de Bom Governo

O IPO-Porto cumpre no essencial os **Princípios de Bom Governo das empresas do sector empresarial do Estado**, previstos nos n.º 7 a 29 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/2007 (DR, I, n.º 62, de 28 de Março).

3.9. Código de Ética

O IPO-Porto possui um Código de Ética desde Janeiro de 2010. O mesmo pode ser consultado no sítio da empresa na Internet (www.ipoportor.min-saude.pt), em “O Hospital – Modelo de Governo da Sociedade”.

No cumprimento do Decreto-Lei n.º 97/1995 de 10 de Maio, possui também uma Comissão de Ética com as seguintes Competências:

- Pronunciar-se sobre todas as questões que envolvam valores morais dentro da Instituição, nomeadamente o respeito pelos direitos e dignidade dos doentes;
- Zelar pela observância de padrões éticos no acesso aos cuidados, de diagnóstico e tratamento e no respeito pela confidencialidade;
- Pronunciar-se sobre práticas correctas de investigação e ensino que envolvam doentes ou tenham impacto nos princípios morais porque se rege a sociedade e as práticas profissionais.

3.10. Sistema de Controlo

O IPO Porto tem vindo a desenvolver um modelo de controlo interno, através da implementação de manuais de procedimentos em todas as áreas administrativas e financeiras.

3.11. Mecanismos para Prevenção de Conflitos de Interesses

Os membros dos Órgãos Sociais abstêm-se de intervir em decisões que impliquem conflitos de interesse, mantendo assim a sua independência na sua actuação.

3.12. Divulgação de Informação

O IPO cumpre, na generalidade o dever de divulgação da informação prevista na RCM nº49/2007, de 28 de Março. Nos quadros abaixo é apresentado, de forma sucinta a informação disponibilizada no site do SEE e do IPO Porto.

Informação a constar no Site do SEE	Divulgação			Comentários
	S	N	N.A.	
Estatutos actualizados (PDF)	X			
Historial, Visão, Missão e Estratégia	X			
Ficha síntese da empresa	X			
Identificação da Empresa:				
Missão, objectivos, políticas, obrig. serv. público e modelo de financiamento	X			
Modelo Governo / Ident. Órgãos Sociais:				
Modelo de Governo (identificação dos órgãos sociais)	X			
Estatuto remuneratório fixado	X			
Remunerações auferidas e demais regalias	X			
Regulamentos e Transacções:				
Regulamentos Internos e Externos	X			
Transacções Relevantes c/ entidade(s) relacionada(s)	X			
Outras transacções	X			
Análise de sustentabilidade Económica, Social e Ambiental	X			
Avaliação do cumprimento dos PBG	X			
Código de Ética	X			
Informação Financeira histórica e actual	X			
Esforço Financeiro do Estado	X			

Legenda: S - Sim; N - Não; N.A. - Não Aplicável;

Informação a constar no Site da Empresa	Divulgação			Comentários
	S	N	N.A.	
Existência de Site	X			
Historial, Visão, Missão e Estratégia	X			
Organigrama	X			
Órgãos Sociais e Modelo de Governo:				
Identifica dos órgãos sociais	X			
Identificação das áreas de responsabilidade do CA	X			Incluído no Relatório e Contas
Identificação de comissões existentes na sociedade	X			Incluído Organograma
Identificar sistemas de controlo de riscos	X			Incluído no Relatório e Contas
Remuneração dos órgãos sociais	X			Incluído no Relatório e Contas
Regulamentos Internos e Externos	X			Incluído no Relatório e Contas
Transacções fora das condições de mercado			X	
Transacções relevantes com entidades relacionadas	X			Incluído no Relatório e Contas
Análise de sustentabilidade Económica, Social e Ambiental	X			Incluído no Relatório e Contas
Código de Ética	X			
Relatório e Contas	X			Link para Hospitais EPE
Provedor do cliente	X			


Legenda: S - Sim; N - Não; N.A. - Não Aplicável;

4. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS

No quadro abaixo é apresentado um resumo do cumprimento das obrigações legais, sendo as mesmas também objecto de ponto próprio.

Cumprimento das Orientações legais	Cumprimento			Quantificação	Justificação
	S	N	N.A.		
Objectivos de Gestão:					
Cumprimento do Orçamento Económico	x			ver ponto 6.3.3.	
Cumprimento da Produção SNS contratualizada	x			ver ponto 6.3.4.	
Cumprimento dos objectivos de Qualidade e Eficiência	x			pelo menos 50% dos objectivos	
Cumprimento do Prazo Médio de Pagamentos (de acordo com o nº 9 da RCM)		x		ver ponto 4.3.	
Envio de informação atempada e fiável	x			100%	A informação económico-financeira e estatística foi enviada mensalmente dentro dos prazos estabelecidos. Ver também ponto 4.4.
Gestão do Risco Financeiro			x		Ver 4.2.
Evolução do PMP a fornecedores		x		Aumento de 74 dias face a 2010	Ver 4.3.1.
Atrasos nos Pagamentos ("Arrears")	x			"Arrears" em 31 /12/ 2011: 40 511 milhares de euros	Ver 4.3.2.
Deveres Especiais de Informação	x				
Recomendações do accionista na aprovação de contas			x		
Remunerações:					
Não atribuição de prémios de gestão	x				
Órgãos sociais - redução remuneratória nos termos do art. 19º da Lei 55-A/2010	x			29.830,00	
Órgãos Sociais - redução de 5% por aplicação artigo 12º da Lei n.º 12-A/2010	x			14.821,00	
Auditor Externo - redução remuneratória nos termos do art.º 22º da Lei 55-A/2010	x			2.058,24 € + IVA à taxa legal em vigor	Os honorários do Fiscal Único estão indexados à remuneração do Presidente do Conselho de Administração com as inerentes reduções ao abrigo da legislação em vigor.
Restantes trabalhadores - redução remuneratória nos termos do art.º 19º da Lei 55-A/2010	x			1.961.713,76	
Contratação Pública					
Normas de contratação pública	x			Não aplicável	
Normas de contratação pública pelas participadas			x	Não aplicável	
Adesão ao Sistema Nacional de Compras Públicas	x			1,52 % vol. de aquisições objecto de consulta no SNCP	Peso dos Serviços de Vigilância e Segurança na rubrica de FSE
Limites de Crescimento do Endividamento					
Plano de Redução de Custos					
Gastos com pessoal		x		Var. (-4%) em 2011, face a 2009	Ver ponto 4.10.
Fornecimentos e Serviços Externos		x		Var.(-11 %) em 2011, face a 2009	Ver ponto 4.10.
Princípio da Unidade de Tesouraria	x			93% disponibilidades depositadas no IGCP em 31 /12/ 2011	Ver ponto 4.11.

4.1. Objectivos de Gestão



As orientações específicas de gestão são as previstas no contrato-programa e acordo modificativo, celebrado entre o IPO Porto, a Administração Central do Sistema de Saúde e Administração Regional do Norte para 2011. Os objectivos de gestão e as respectivas metas constam do mesmo contrato-programa e acordo modificativo. São ainda objectivos a considerar:

- Cumprimento das metas relativas ao prazo médio de pagamento (inferior a 92 dias para 2011);
- Cumprimento do Despacho do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde n.º 693/2009, relativo à obrigatoriedade dos hospitais reportarem atempadamente a informação económico-financeira;
- Cumprimento do Despacho do Ministro de Estado e das Finanças n.º 14277/2008 que estabelece os elementos, mecanismos e prazos de prestação de informação das empresas públicas não financeiras à Inspeção-Geral de Finanças e à Direcção-Geral do Tesouro e Finanças.

Em relação ao cumprimento destes objectivos é de referir o seguinte:

- Orçamento económico: no ponto 6.3.3. deste Relatório e Contas é apresentada a análise à execução orçamental;
- Produção SNS: os valores contratualizados para 2011 estão influenciados pelas restrições orçamentais da ARS Norte, não reflectindo a expectativa de evolução do movimento assistencial para este ano; deste modo a comparação entre o realizado e as metas definidas não traduz a real prestação de cuidados de saúde do IPOP, conforme descrito no ponto 6.3.4.
- Objectivos de qualidade e eficiência: à data o IPOP prevê o cumprimento de pelo menos 50% dos objectivos contratualizados;
- Prazo Médio de Pagamento: este indicador é objecto de análise no ponto 4.3.;
- O IPOP pauta a sua actuação pelo envio de informação atempada e fiável, cumprindo na maioria das vezes os prazos estabelecidos.

4.2. Risco Financeiro

O IPOP não teve no ano de 2011 qualquer dívida a curto ou médio/longo prazo remunerada, pelo que não apresenta qualquer risco financeiro.

O quadro abaixo apresenta de forma sucinta o cumprimento de procedimentos de gestão de risco e respectivas medidas implementadas no IPO:

Gestão de Risco Financeiro - Despacho n.º 101/09-SETF, de 30-01		CUMPRIDO			Descrição
		S	N	NA	
Precedimentos adoptados em matéria de avaliação de risco e medidas de cobertura respectiva					
Diversificação de instrumentos de financiamento					X
Diversificação das modalidades de taxa de juro disponíveis					X
Diversificação de entidades credoras					X
Contratação de instrumentos de gestão de cobertura de riscos em função das condições de mercado					X
Adopção de política activa de reforço de capitais permanentes					
Consolidação passivo remunerado: transformação passivo Curto em M/L prazo, em condições favoráveis					
Contratação da operação que minimiza o custo financeiro (all-in-cost) da operação					
Minimização da prestação de garantias reais					
Minimização de cláusulas restritivas (covenants)					X
Medidas prosseguidas com vista à optimização da estrutura financeira da empresa					
Adopção de política que minimize afectação de capitais alheios à cobertura financeira dos investimentos					X
Opção pelos investimentos com comprovada rentabilidade social/empresarial, beneficiam de FC e de CP					X
Utilização de auto financiamento e de receitas de desinvestimento					X
Inclusão nos R&C					
Descrição da evolução tx média anual de financiamento nos últimos 5 anos					X
juros suportados anualmente com o passivo remunerado e outros encargos nos últimos 5 anos					X
Análise de eficiência da política de financiamento e do uso de instrumentos de gestão de risco financeiro					X
Reflexão nas DF 2011 do efeito das variações do justo valor dos contratos de swap em carteira					X

Legenda:

FC - Fundos comunitários

CP - Capital próprio

S - Sim

N - Não

N.A. - Não Aplicável

(a) Todos os investimentos foram efectuados com recurso a financiamento próprio ou Fundos Comunitários. Após avaliação económica e social dos mesmos, a decisão final passou pela existência de fundos próprios para o financiamento dos projectos.

4.3. Prazo Médio de Pagamentos

4.3.1. Evolução do Prazo Médio de Pagamentos

O quadro abaixo apresenta a evolução do Prazo Médio de Pagamento do IPO Porto de 2008 a 2011. Este indicador foi calculado nos termos da RCM 34/2008 com as alterações introduzidas pelo Despacho nº 9870/2009.

	1ºT 10	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11	3ºT 11	4ºT 11
Dívidas a fornecedores	16.039	26.589	34.926	30.688	34.947	35.380	39.601	38.024
Aquisições	17.413	20.563	24.121	30.297	20.004	19.053	19.544	15.967
Prazo Médio Pagamento (dias)	64	79	105	107	122	133	144	181

Dívidas e aquisições em milhares de euros

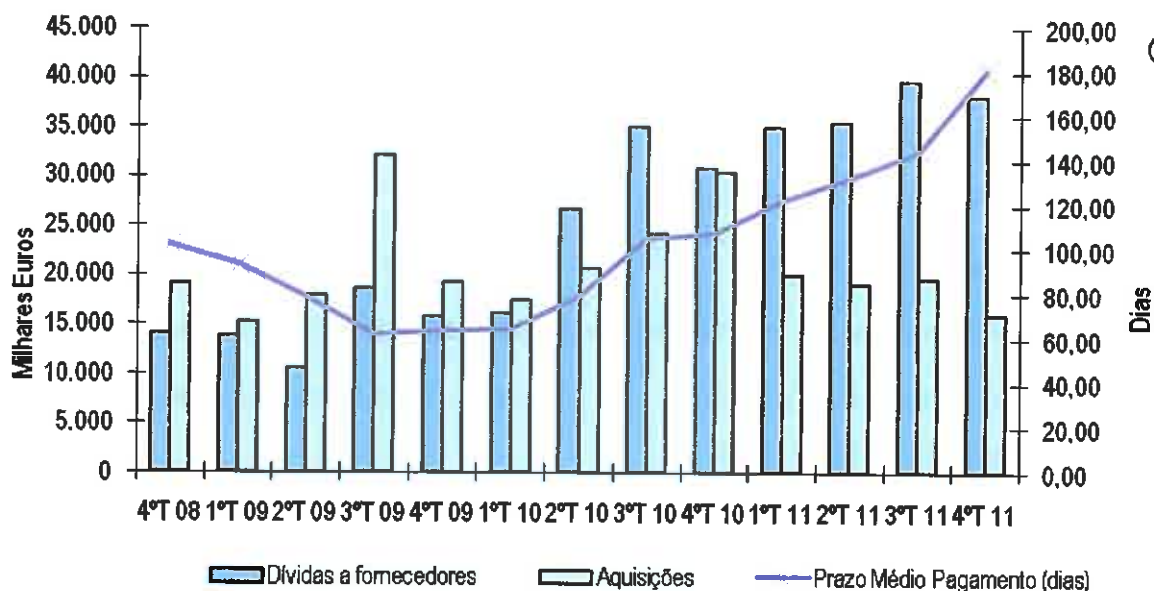
Conforme se pode verificar, no ano de 2011, o Prazo Médio de Pagamentos foi superior ao registado no ano anterior (mais 74 dias face a 2010). Apesar do empenho em manter o PMP, no ano de 2011 não foi possível alcançar essa meta devido, designadamente:

- Ao aumento considerável do volume de aquisições em 2010 referente ao investimento na construção do Novo Edifício de Radioterapia e aquisição do respectivo equipamento;
- Ao esforço financeiro na liquidação atempada das nossas obrigações fiscais, nomeadamente os Pagamentos por Conta e Pagamentos Adicionais por Conta de IRC, que em 2011 foram na ordem dos 4 500 milhares de euros.

Este conjunto de factores, conjugado com as aquisições que tiveram que ser efectuadas em 2011, para o bom funcionamento da Instituição, tiveram um impacto significativo na gestão interna de tesouraria, influenciando negativamente o nosso rácio de PMP.

O PMP de 2011 não permitiu cumprir o objectivo definido para o este ano: $81 \leq \text{PMP} < 92$ dias.

Prazo Médio de Pagamento



4.3.2. Pagamentos em Atraso

As dívidas certas, líquidas e exigíveis nos termos do Decreto-lei n.º 65º-A/2011, de 17 de Maio, publicado no âmbito do memorando de entendimento relativo às condicionalidades específicas de política económica, negociado entre a Comissão Europeia e o Governo Português, bem como do memorando de políticas económicas e financeiras negociado com o Fundo Monetário Internacional, com referência a 31 de dezembro de 2011, referem-se a:

Pagamentos em Atraso	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias	Total Geral
Aquisições de Bens e serviços	13.939	3.569	13.186	7.594	656	38.945
Aquisições de Bens e Capital	449	213	3	31	85	781
Total Geral	14.388	3.782	13.190	7.625	741	39.726

Dívidas em milhares de euros



4.4. Deveres Especiais de Informação

Nos termos do Despacho nº 14277/2008, o IPO PORTO cumpre os deveres especiais de informação reportando à Direcção Geral de Tesouro e Finanças e à Inspecção Geral de Finanças:

- O Plano Anual de Actividades;
- O Orçamento Anual;
- O Plano Anual de Investimentos e as respectivas fontes de financiamento;
- Os Relatórios Trimestrais de execução orçamental acompanhados dos relatórios do fiscal único;
- Quaisquer outras informações e documentos solicitados pelos Organismos com vista a assegurar a boa gestão dos fundos públicos e a avaliar a evolução da situação económico-financeiro da Instituição.

No cumprimento do estabelecido no artigo 66º, nº 1, do decreto-lei nº 32/2012 o IPO PORTO envia, até ao dia 20 do mês seguinte, à Administração Central do Sistema de Salde (ACSS), os documentos de prestação de contas mensais:

- Relatório Analítico de Desempenho Económico Financeiro;
- Balancete;
- Balanço;
- Demonstração de Resultados;
- Custos Directos.

4.5. Cumprimento de Recomendações do Accionista aquando da Aprovação de Contas de 2010

As Contas de 2010 ainda não foram aprovadas pelos Ministérios das Finanças e da Administração Pública e da Saúde.

4.6. Cumprimento da Lei 55-A/2010 de 31 de Dezembro em Matéria de Remunerações

O IPO encontra-se a cumprir o disposto na Lei 55-A/2010 de 31 de Dezembro em matéria de Gestão de Recursos Humanos, nomeadamente a redução remuneratória prevista no artigo 19º da referida lei aos trabalhadores em regime de emprego publico e regime privado bem como aos trabalhadores independentes.

No decurso do ano de 2011 não foi praticado quaisquer actos que violem as proibições de valorizações remuneratórias previstas no artigo 24º da Lei 55-A/2010 de 31 de Dezembro.

Conselho de Administração

As remunerações do Conselho de Administração são as apresentadas no ponto 3.6. do presente Relatório.

Fiscal Único

Fiscal Único	2010	2011**
Remuneração anual auferida	14.172,00€ + IVA à Taxa legal em vigor	11.698,27€ + IVA à Taxa legal em vigor

**Em 2011 foi aplicado o artigo 22.º da Lei 55-A/2011 (lei OE/2011)? SIM__X__ Não__



4.7. Normas de Contratação Pública – Despacho n.º 438/10 – SETF de 10 de Maio

De acordo com o n.º 3 do art. 5º do Decreto-Lei n.º 18/2008, e nos termos aí definidos, a Parte II – Contratação Pública, não é “aplicável à formação dos contratos a celebrar pelos hospitais E.P.E.”. Assim, e conforme indicado no ponto 3.4. deste Relatório, o disposto Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro é aplicável quando os contratos a celebrar são superiores aos limiares previstos no artigo 7º da Directiva Comunitária n.º 2004/18/CE:

193.000 € para bens e serviços;

4.845.000 € para empreitadas.

4.8. Medidas de Racionalização de Política de Aprovisionamento de Bens e Serviços

As medidas de racionalização no domínio das compras foram concretizadas através várias iniciativas das quais se destacam duas que se identificam de seguida:

1. Negociação de medicamentos em conjunto com o IPO-Lisboa e o IPO-Coimbra. A poupança, para o IPO-Porto, decorrente desta iniciativa correspondeu a 2.449.886 €.
2. Celebração de protocolos comerciais com fornecedores sob a forma de *rappel* por volume anual de compras. A poupança decorrente desta iniciativa correspondeu a 5.119.031 €.

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

4.9. Limites Máximos ao Acréscimo de Endividamento

O IPO não tem dívida de médio e longo prazo, nem tão pouco dívida de curto prazo remunerado pelo que cumpre o disposto naquela resolução.

Tanto as despesas correntes como investimento efectuado têm sido suportados por fundos próprios sem necessidade de recorrer a qualquer tipo de empréstimo.

4.10. Plano de Redução de Custos


O IPO Porto em 2011 não atingiu a meta fixada pela DGTF de 15% de redução de custos operacionais, sendo o IPO um dos hospitais EPE mais eficientes e com melhor desempenho económico-financeiro, a redução de custos fixos na fasquia imposta foi uma meta inatingível, dado já operarmos a uma escala eficiente, no entanto procuramos eventuais reduções de custos variáveis.

A actividade assistencial, directamente proporcional aos custos variáveis, não diminuiu. O volume de doentes tratados tem crescido todos os anos e os níveis de *output* (doentes tratados e outros indicadores) são prova disso.

Ainda assim, o IPO Porto procurou otimizar recursos, materiais e humanos, e processos de trabalho com bons resultados.

Considerando que os custos variáveis só poderiam diminuir pela compressão dos seus preços individuais, encetamos as seguintes acções:

- Obtivemos descontos comerciais e financeiros junto dos nossos fornecedores;
- Racionalizámos as afectações de pessoal de todos os tipos até ao limite, contudo estes esforços não permitiram senão uma diminuição de 5% dos custos operacionais;
- Reduzimos a subcontratação de Meios Complementares de Diagnóstico ao Exterior por força da entrada em funcionamento em Março de 2011 da nova Unidade de Radioterapia, não obstante termos assistido consequentemente a um aumento de custos em várias componentes, a saber:
 - a) *CMVMC*: aumento do consumo de reagentes e outros produtos utilizados nas sessões de radioterapia;
 - b) *FSE*: aumento dos gastos com electricidade - atente-se também ao aumento do IVA de 6% para 23%; água; vigilância; limpeza, etc.;

- 
- c) *Custos com pessoal*: contratação de novos colaboradores; e
 - d) *Amortizações*: investimento na construção de um edifício e aquisição de equipamentos, designadamente sete aceleradores lineares de última geração.

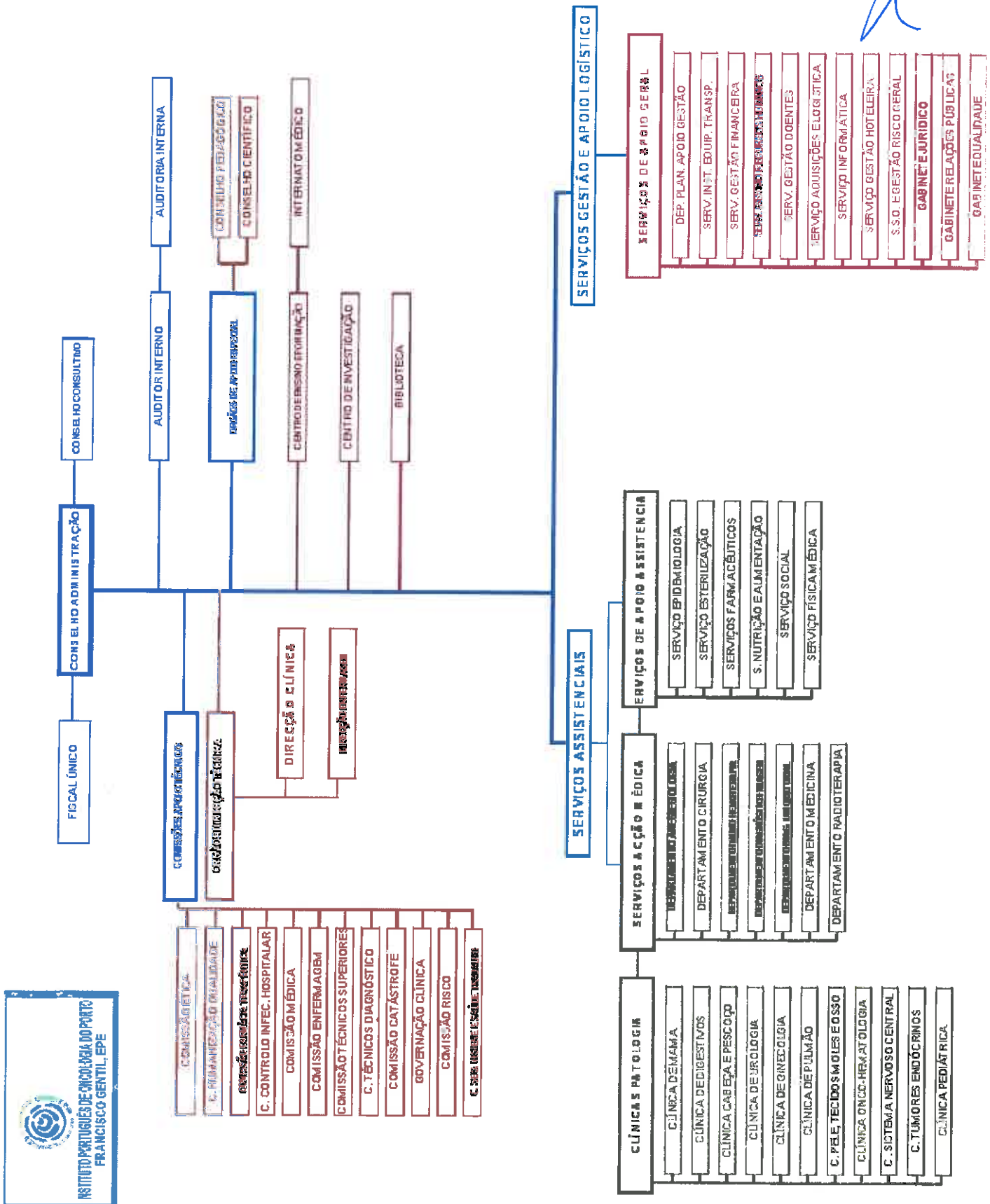
Todavia, consideramos o desempenho do IPO bastante satisfatório tendo em conta a elevada diferenciação dos cuidados oncológicos e os bons resultados económicos e de gestão que sempre demonstrámos e que nos colocaram num ponto de partida demasiado avançado para a redução pretendida.

4.11. Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado

No cumprimento do disposto no art. 77º da Lei nº 55-A/2010, o total dos depósitos a prazo até 31/12/2011 foram constituídos no IGCP.

Desde a abertura da conta no IGCP que o IPO tem optado por centralizar as suas disponibilidades no Tesouro, quer ao nível dos pagamentos, quer dos recebimentos. As contas em outras instituições bancárias têm um saldo reduzido e são utilizadas para serviços bancários não disponibilizados pelo IGCP.

5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



6. ACTIVIDADE GLOBAL EM 2011

6.1. Evolução do movimento assistencial e dos seus indicadores

6.1.1. Novos Doentes

O número de novos doentes apresentou um ligeiro aumento face ao período homólogo (0,33%).

	2010	2011	Var Valor	Var %
Novos doentes	10.141	10.174	33	0,33%

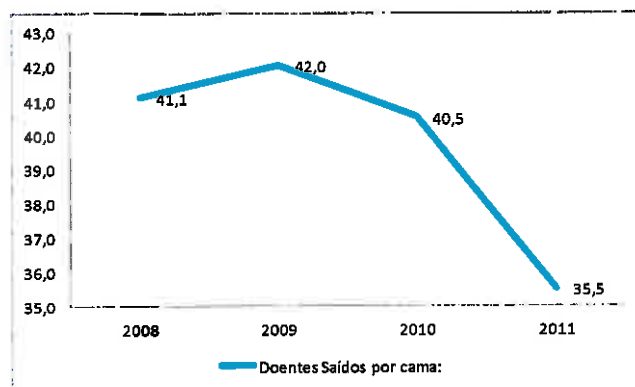
Nota: doentes IPOP

6.1.2 Internamento

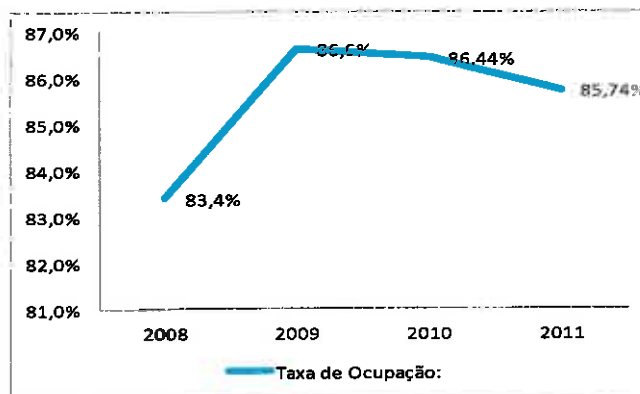
i) Indicadores de Eficiência Operacional

A análise dos Indicadores de Eficiência Operacional mostra-nos que face a anos anteriores verificou-se:

- Diminuição do número de doentes saídos por cama (-12,35%) face ao verificado no ano de 2010 justificado pelo aumento do tempo de internamento dos doentes, mantendo-se o número de camas (319¹).

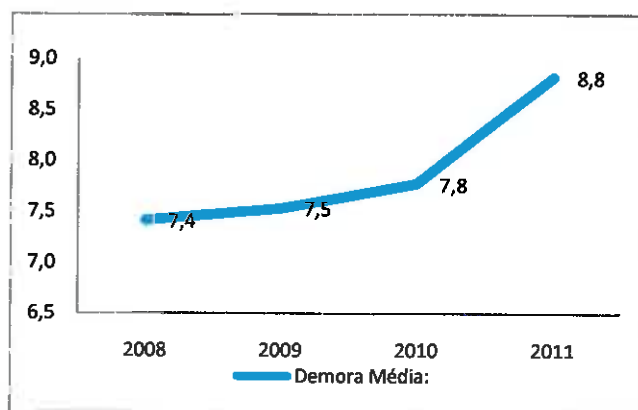


- A Taxa de Ocupação apresentou uma ligeira redução passando de 86,44% para 85,74%, ou seja -0,81% face a 2010.



¹ A lotação referida não inclui as camas do Centro Hoteleiro de Apoio e da Unidade de Cuidados Paliativos da Rede. As camas utilizadas para este cálculo correspondem à média de camas.

- A Demora Média aumentou motivada pela maior complexidade dos doentes tratados em regime de internamento, associada a uma maior ambulatorização dos procedimentos bem como à passagem de doentes a efetuar tratamento de quimioterapia com 1 dia de internamento para hospital de dia.



ii) Indicadores Gerais

	2010	2011	Var Valor	Var %
Doentes Saldos	13.004	11.383 ✖	-1.621 ✖	-12,5%
Demora Média	7,77	8,80 ✖	1,02 ✖	13,2%

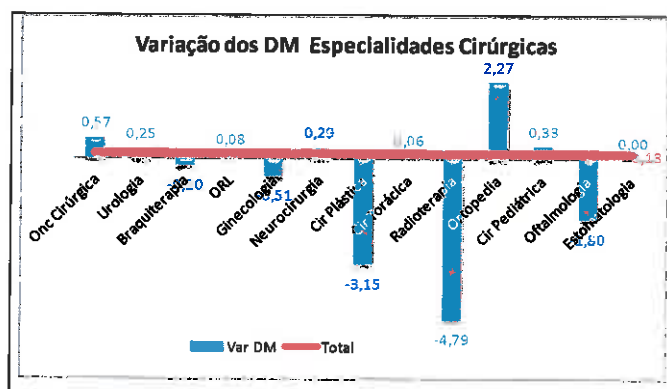
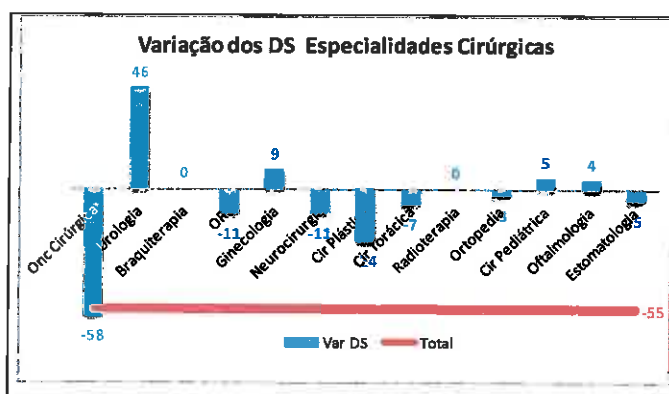
iii) Indicadores Específicos

Serviço	Doentes Saídos				Demora Média			
	2010	2011	Var Valor	Var %	2010	2011	Var Valor	Var %
Especialidades Cirúrgicas	6.180	6.125	-55	-0,9%	8,27	8,40	0,13	1,6%
Oncologia Cirúrgica	3.542	3.484	-58	-1,6%	8,84	9,42	0,57	6,5%
Urologia	671	717	46	6,9%	5,92	6,17	0,25	4,2%
Braquiterapia	516	516	0	0,0%	2,41	2,20	-0,20	-8,4%
ORL	487	476	-11	-2,3%	8,70	8,78	0,08	0,9%
Ginecologia	383	392	9	2,3%	7,98	7,47	-0,51	-6,4%
Neurocirurgia	164	153	-11	-6,7%	11,03	11,32	0,29	2,6%
Cirurgia Plástica e Reconstructiva	155	131	-24	-15,5%	10,03	6,88	-3,15	-31,4%
Cirurgia Torácica	114	107	-7	-6,1%	9,08	9,14	0,06	0,7%
Radioterapia Externa	107	107	0	0,0%	23,53	18,75	-4,79	-20,3%
Ortopedia	25	22	-3	-12,0%	11,96	14,23	2,27	19,0%
Cirurgia Pediátrica	10	15	5	50,0%	3,20	3,53	0,33	10,4%
Oftalmologia	1	5	4	400,0%	4,00	2,20	-1,80	-45,0%
Estomatologia	5		-5	-100,0%	9,20		n.a.	
Especialidades Médicas	5.998	4.498	-1.500	-25,0%	7,20	9,31	2,12	29,4%
Oncologia Médica	3.312	1.728	-1.584	-47,8%	6,20	10,06	3,86	62,2%
Onco-Hematologia	896	946	50	5,6%	9,57	9,55	-0,02	-0,3%
Pediatria	849	771	-78	-9,2%	7,32	9,10	1,77	24,2%
Medicina Nuclear	307	390	83	27,0%	1,98	1,98	-0,01	-0,3%
Transplante Progenitores Hematopoiéticos	272	281	9	3,3%	20,68	20,86	0,18	0,9%
Gastroenterologia	268	268	0	0,0%	2,55	2,36	-0,19	-7,3%
Medicina Interna	24	36	12	50,0%	15,00	20,03	5,03	33,5%
Nefrologia	31	35	4	12,9%	8,94	9,23	0,29	3,3%
Pneumologia	17	30	13	76,5%	3,53	3,07	-0,46	-13,1%
Imuno - Hemoterapia - Terapia Celular	8	7	-1	-12,5%	1,50	1,14	-0,36	-23,8%
Cardiologia	3	2	-1	-33,3%	3,33	3,50	0,17	5,0%
Dor		2	2			5,50	n.a.	
Endocrinologia	9	2	-7	-77,8%	19,78	10,50	-9,28	-46,9%
Neurologia	1		-1	-100,0%	7,00		n.a.	
Dermatologia	1		-1	-100,0%	2,00		n.a.	
Outras								
Medicina Paliativa	773	713	-60	-7,8%	8,59	9,23	0,63	7,4%
Radiologia de Intervenção	52	45	-7	-13,5%	1,38	3,33	1,95	140,7%
Medicina Intensiva	1	2	1	100,0%	49,00	19,00	-30,00	-61,2%
Total	13.004	11.383	-1.621	-12,5%	7,77	8,80	1,02	13,2%

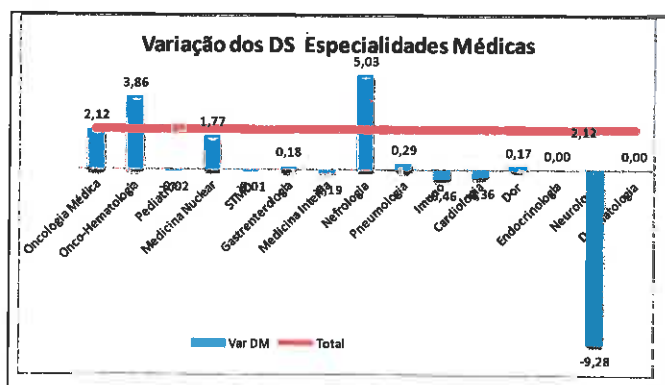
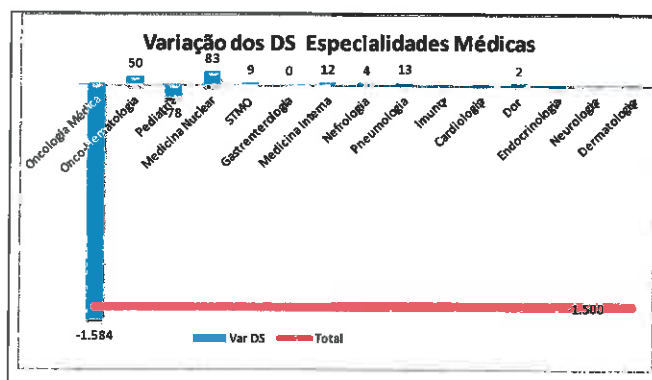
iv) Análise Comparativa

Pela análise comparativa dos quadros referentes aos anos de 2010 e de 2011 podem retirar-se as seguintes conclusões:

- a) **Especialidades Cirúrgicas:** O número de doentes saídos diminuiu ligeiramente face ao período homólogo (-0,9%) e a demora média aumentou ligeiramente (1,6%) motivado pela maior complexidade dos doentes tratados. Oncologia Cirúrgica, Urologia, ORL, Neurocirurgia e Cirurgia Plástica e Reconstructiva foram as especialidades que verificaram as principais variações.



- b) **Especialidades Médicas:** O número de doentes saídos diminuiu significativamente (-25%) e aumentou significativamente a demora média de 2010 para 2011 variações motivadas pela passagem de doentes em tratamento de quimioterapia com 1 dia de internamento para ambatório. Oncologia Médica foi a principal especialidade que motivou as maiores variações verificadas no Internamento.



6.1.3 Consulta Externa

i) Indicadores Gerais

	Primeiras Consultas				Total Consultas			
	2010	2011	Var Valor	Var %	2010	2011	Var Valor	Var %
Total	88.026	93.977	5.951	6,8%	311.682	327.156	15.474	5,0%
Consultas Médicas	66.923	70.731	3.808	5,7%	258.241	264.868	6.627	2,6%
Consultas Não Médicas	21.103	23.246	2.143	10,2%	53.441	62.288	8.847	16,6%

O número de Consultas aumentou 5% face ao período homólogo sendo o crescimento das Consultas Médicas de 2,6% e das Consultas Não Médicas de 16,6%. A variação destas consultas é explicada fundamentalmente pelo aumento das consultas de enfermagem.

Consultas Médicas

O número de Consultas Médicas realizadas no IPO-Porto tem vindo a registar um crescimento positivo de ano para ano.

O número de consultas realizadas no ano de 2011 foi superior em 2,6% ao número realizado no ano de 2010. O número de primeiras consultas realizadas aumentou 5,7% bem como o rácio de primeiras consultas no total das consultas (de 25,98% em 2010 para 26,77% em 2011). A melhoria deste indicador de acessibilidade é consequência duma maior eficácia da Rede de Referência Hospitalar de Oncologia mas também de uma maior capacidade organizativa do IPO-Porto para atender novos doentes.


	2010	2011	Var Valor	Var %
Primeiras Consultas (1)	66.781	70.593	3.812	5,7%
Total Consultas (1)	257.029	263.658	6.629	2,6%
Rácio 1as CE/Total CE (1)	25,98%	26,77%	0,01	3,05%

(1) Não inclui consultas de Medicina do Trabalho

ii) Indicadores Específicos

	Primeiras Consultas				Total Consultas			
	2010	2011	Var Valor	Var %	2010	2011	Var Valor	Var %
Anestesiologia	4.316	4.103	-213	-4,9%	5.353	5.264	-89	-1,7%
Angiologia e Cirurgia Vascular	73	75	2	2,7%	123	112	-11	-8,9%
Cardiologia	665	658	-7	-1,1%	2.075	1.937	-138	-6,7%
Cirurgia Geral	7.715	7.898	183	2,4%	27.011	27.889	878	3,3%
Cirurgia Pediátrica	43	44	1	2,3%	139	133	-6	-4,3%
Cir. Plást Rec. e Estética	1.410	1.724	314	22,3%	7.453	7.821	368	4,9%
Dermato-Venereologia	2.326	2.398	72	3,1%	6.411	6.167	-244	-3,8%
Diabetologia	189	216	27	14,3%	936	871	-65	-6,9%
Dor	244	215	-29	-11,9%	838	755	-83	-9,9%
Endocrinologia e Nutrição	747	1.102	355	47,5%	5.727	5.635	-92	-1,6%
Estomatologia	1.574	1.593	19	1,2%	7.180	6.805	-375	-5,2%
Gastroenterologia	715	723	8	1,1%	1.715	1.789	74	4,3%
Genética Médica	611	520	-91	-14,9%	1.116	946	-170	-15,2%
Ginecologia	1.889	2.106	217	11,5%	6.426	6.679	253	3,9%
Imuno-hemoterapia	3.598	2.835	-763	-21,2%	17.812	17.228	-584	-3,3%
Medicina Física e Reabilitação	1.034	1.051	17	1,6%	4.820	4.928	108	2,2%
Medicina Interna	4.029	4.070	41	1,0%	5.896	5.875	-21	-0,4%
Medicina Curativa	1		-1	-100,0%	1	0	-1	-100,0%
Nefrologia	226	227	1	0,4%	1.496	1.721	225	15,0%
Neurocirurgia	443	577	134	30,2%	1.849	2.073	224	12,1%
Neurologia	290	334	44	15,2%	1.009	1.028	19	1,9%
Oftalmologia	1.341	2.148	807	60,2%	5.005	6.752	1.747	34,9%
Oncologia Médica	7.023	6.809	-214	-3,0%	47.567	46.224	-1.343	-2,8%
Ortopedia	259	193	-66	-25,5%	798	687	-111	-13,9%
Otorrinolaringologia	1.341	1.462	121	9,0%	5.144	5.399	255	5,0%
Pediatria	399	518	119	29,8%	5.913	6.789	876	14,8%
Pneumologia	376	514	138	36,7%	1.160	1.902	742	64,0%
Psiquiatria	419	728	309	73,7%	2.345	3.291	946	40,3%
Urologia	2.368	2.491	123	5,2%	7.577	7.838	261	3,4%
Consultas Medicina do Trabalho	142	138	-4	-2,8%	1.212	1.210	-2	-0,2%
Hematologia	902	1.172	270	29,9%	11.370	12.937	1.567	13,8%
Transplantes de Medula	342	362	20	5,8%	5.947	5.967	20	0,3%
Radioterapia Externa	4.394	4.944	550	12,5%	22.272	22.514	242	1,1%
Radioterapia - Braquiterapia	902	665	-237	-26,3%	2.254	2.012	-242	-10,7%
Medicina Nuclear	93	118	25	26,9%	100	158	58	58,0%
Consultas de Grupo	9.983	9.864	-119	-1,2%	22.233	22.688	455	2,0%
Consultas SANP	4.501	6.136	1.635	36,3%	11.958	12.844	886	7,4%
TOTAL - Consultas Médicas	66.923	70.731	3.808	5,7%	258.241	264.868	6.627	2,6%

6.1.4. Hospital de Dia



	2010	2011	Var Valor	Var %
Ambulatório Médico (GDHs) (i)	188.829	181.159 *	-7.670 *	-4,1%
HD Imuno-hemoterapia (N.º de Sessões)	1.825	1.710 *	-115 *	-6,3%

(i) Dados Provisórios;

No que respeita a tratamentos/sessões de hospital dia destaca-se:

- Ambulatório Médico: redução do número de tratamentos de Hospital Dia de Radioterapia e Quimioterapia motivada por alterações na Rede de Referenciação Hospitalar para este tipo de tratamentos sendo de destacar a redução de doentes de Braga e Vila Real;
- HD Imuno-hemoterapia: redução do número de doentes tratados no âmbito das sessões/tratamentos de Imunohemoterapia.

6.1.5. Intervenções Cirúrgicas

No ano de 2011 verificou-se uma maior ambulatorização de procedimentos sendo que as intervenções cirúrgicas realizadas em regime de internamento reduziram 1,3% e as intervenções cirúrgicas em regime de ambulatório aumentaram 7,7%.

	Internamento				Ambulatorio			
	2 010	2 011	Var Valor	Var %	2 010	2 011	Var Valor	Var %
Braquiterapia	545	514	-31	-5,7%	479	327	-152	-31,7%
Cirurgia Pediátrica	216	163	-53	-24,5%	17	84	67	394,1%
Cir. Plást. Reconstructiva	179	165	-14	-7,8%	960	978	18	1,9%
Cirurgia Torácica	103	97	-6	-5,8%		0		na
Cirurgia Vascular		1	1	na	19	16	-3	-15,8%
Dermatologia	1	1	0	0,0%	220	187	-33	-15,0%
Estomatologia	5	1	-4	-80,0%	125	72	-53	-42,4%
Ginecologia	331	335	4	1,2%	93	103	10	10,8%
Neurocirurgia	171	175	4	2,3%	6		-6	-100,0%
Oftalmologia	6	5	-1	-16,7%	695	1.008	313	45,0%
Oncologia Cirúrgica	3325	3366	41	1,2%	2.470	2.519	49	2,0%
ORL	448	454	6	1,3%	22	87	65	295,5%
Ortopedia	20	27	7	35,0%		0		na
STMO	108	32	-76	-70,4%	4	102	98	2450,0%
Urologia	615	656	41	6,7%	14	34	20	142,9%
Total	6073	5992	-81	-1,3%	5.124	5.517	393	7,7%

No que respeita a tempos de espera para a cirurgia, e, considerando a data de 31 de Dezembro, em 2011 há um aumento de doentes em lista de espera. Contudo, reduziu não apenas a mediana do tempo de espera (de 1,41 para 1,22 meses) como também o tempo máximo de espera (de 43,86 para 34,65 meses).

	2010 (1)			2011 (2)			Var (3) = (2) - (1)		
	Nº LIC	Mediana TE (Meses)	Máximo TE (Meses)	Nº LIC	Mediana TE (Meses)	Máximo TE (Meses)	Nº LIC	Mediana TE (Meses)	Máximo TE (Meses)
Braquiterapia	43	0,87	3,68	45	0,53	5,16	2	-0,35	1,48
Cirurgia Pediátrica	2	1,38	1,38				-2	-1,38	-1,38
Cir. Plást. Reconstructiva	197	5,72	23,54	245	6,12	34,65	48	0,39	11,11
Cirurgia Torácica	10	1,18	2,30	8	1,22	7,17	-2	0,03	4,87
Cirurgia Torácica	26	0,46	1,61			7,17	-26	-0,46	5,56
Dermatologia	16	0,82	1,05				-16	-0,82	-1,05
Ginecologia	57	1,41	5,62	110	1,48	11,77	53	0,07	6,15
Neurocirurgia	10	0,79	5,16	5	2,65	5,16	-5	1,86	0,00
Oftalmologia	173	1,84	4,21	173	1,22	3,29	0	-0,62	-0,92
Oncologia Cirúrgica	326	0,89	16,41	314	0,56	21,93	-12	-0,33	5,52
ORL	34	0,69	6,51	49	0,85	8,68	15	0,16	2,17
Ortopedia				1	0,85	0,85	1	0,85	0,85
STMO	6	0,36	1,74	15	0,39	6,35	9	0,03	4,60
Urologia	108	2,33	43,86	134	1,64	19,73	26	-0,69	-24,13
Total	1.008	1,41	43,86	1.099	1,22	34,65	91	-0,20	-9,21

6.1.6 Colheita de progenitores hematopoiéticos para o CEDACE

O Serviço de Terapia Celular do IPO Porto colabora com o Centro Nacional de Dadores de Células de Medula Óssea, Estaminais ou de Sangue do Cordão (CEDACE) desde o ano 2000 nas seguintes actividades:

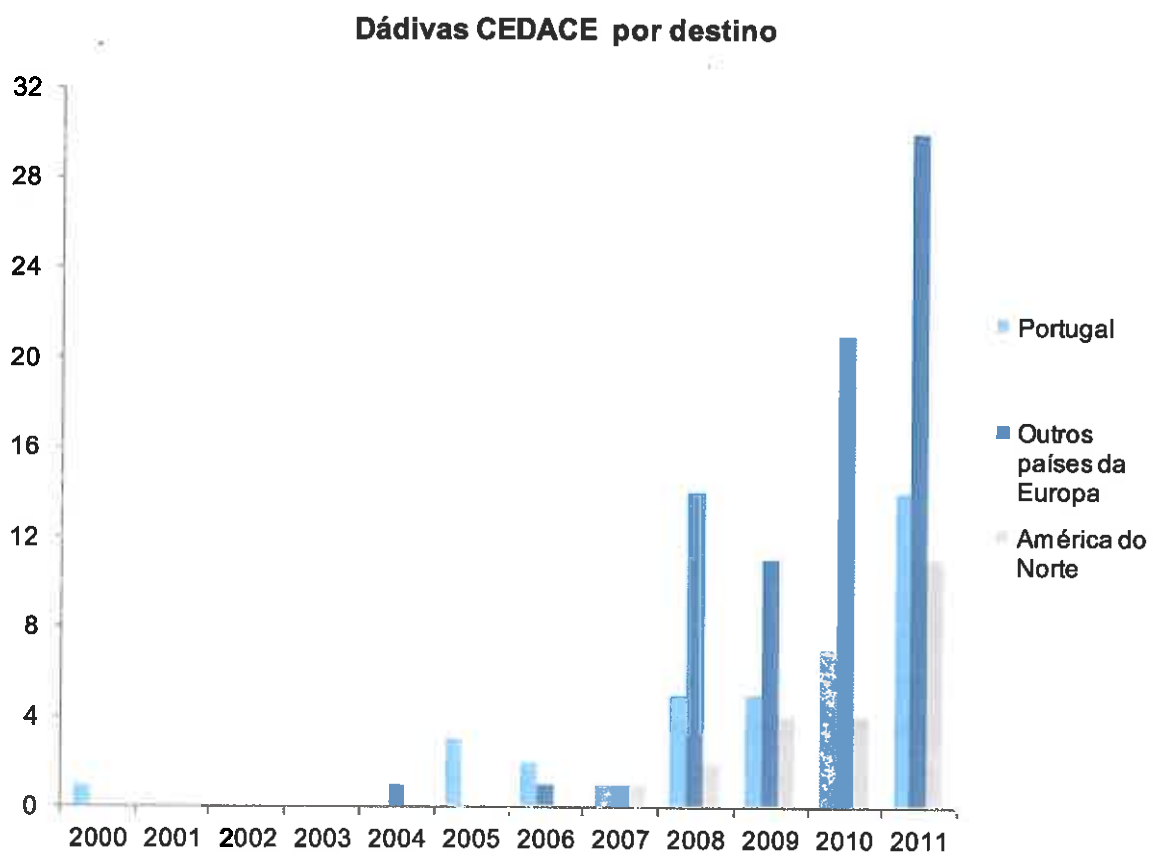
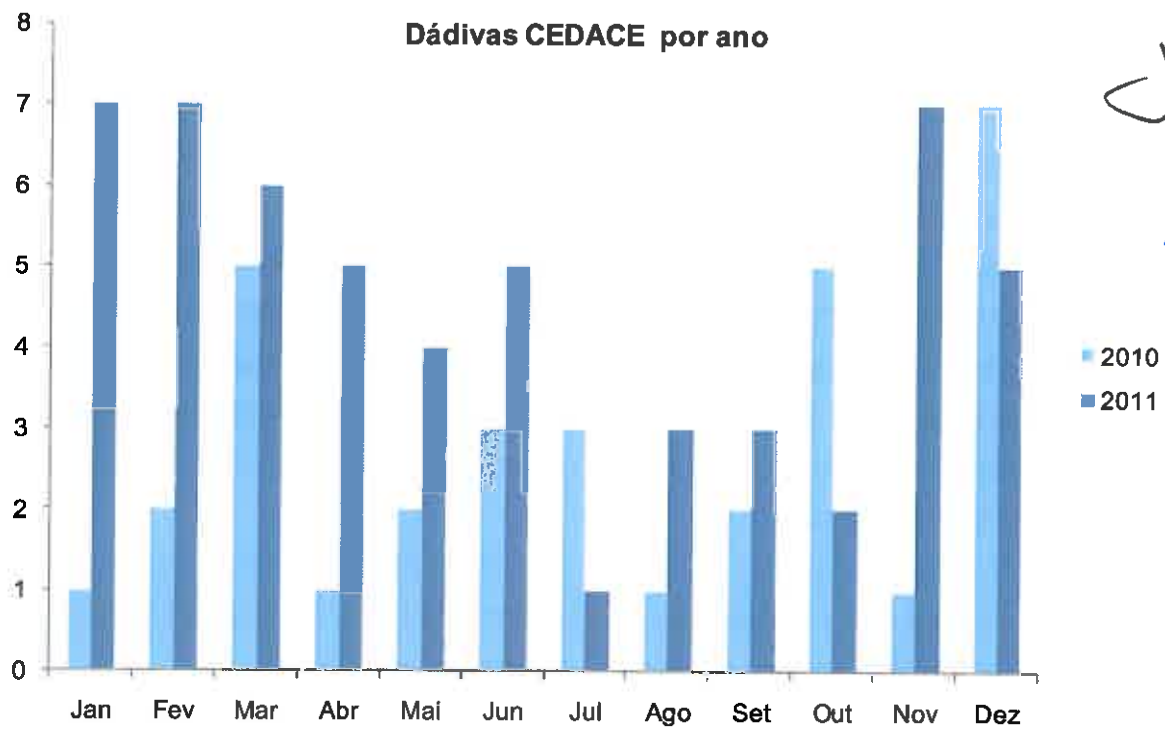
- Avaliação de dadores não aparentados propostos para colheita de Progenitores Hematopoiéticos (PH) e Componentes Celulares (CC);
- Colheita, processamento e envio de PH e CC solicitados por centros nacionais e internacionais de transplantação;
- Avaliação dos referidos dadores no período pós dádiva.

No quadro seguinte está resumida a actividade realizada para o CEDACE nos 11 anos de colaboração. No ano de 2011 verificou-se um grande aumento de novos dadores (n=54) e das colheitas de PH (n=55) as quais foram enviadas para centros nacionais e internacionais.

Descrição	2000	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Nº novos dadores	1	1	3	3	3	21	20	30	54
Dádivas	1	1	3	3	3	21	20	32	55
Progenitores Hematopoiéticos	1	1	3	3	3	19	15	29*	50
Medula óssea						2	5	3	5
Destino da colheita									
Portugal	1		3	2	1	5	5	7	14
Outros países da Europa		1		1	1	14	11	21	30
América do Norte					1	2	4	4	11

* foram efectuadas 2 segundas colheitas a dadores que tinham sido seleccionados em 2009

Os gráficos abaixo apresentam a evolução mensal do número de dádivas para o CEDACE em 2010 e 2011 e a evolução anual do número de dádivas por destino da colheita:



6.1.7 Dádiva de Sangue

O Serviço de Imunohemoterapia do IPO Porto, estando dotado da globalidade das competências da área da hemoterapia, desenvolve, há vários anos, todas as actividades relacionadas com a área de Dádiva de Sangue, garantindo a colheita, preparação, estudo analítico, conservação e armazenamento de componentes sanguíneos com finalidades terapêutica. Enquanto serviço de sangue e de medicina transfusional segue as directrizes da Autoridade para os Serviços de Sangue e da Transplantação e as do Instituto Português de Sangue, I.P., actualmente designados por Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I. P., conforme Decreto-Lei n.º 39/2012 de 16/02/2012.

No quadro seguinte é apresentada informação, para os últimos cinco anos, do número de dadores do IPO, dádivas efectuadas e componentes obtidas:

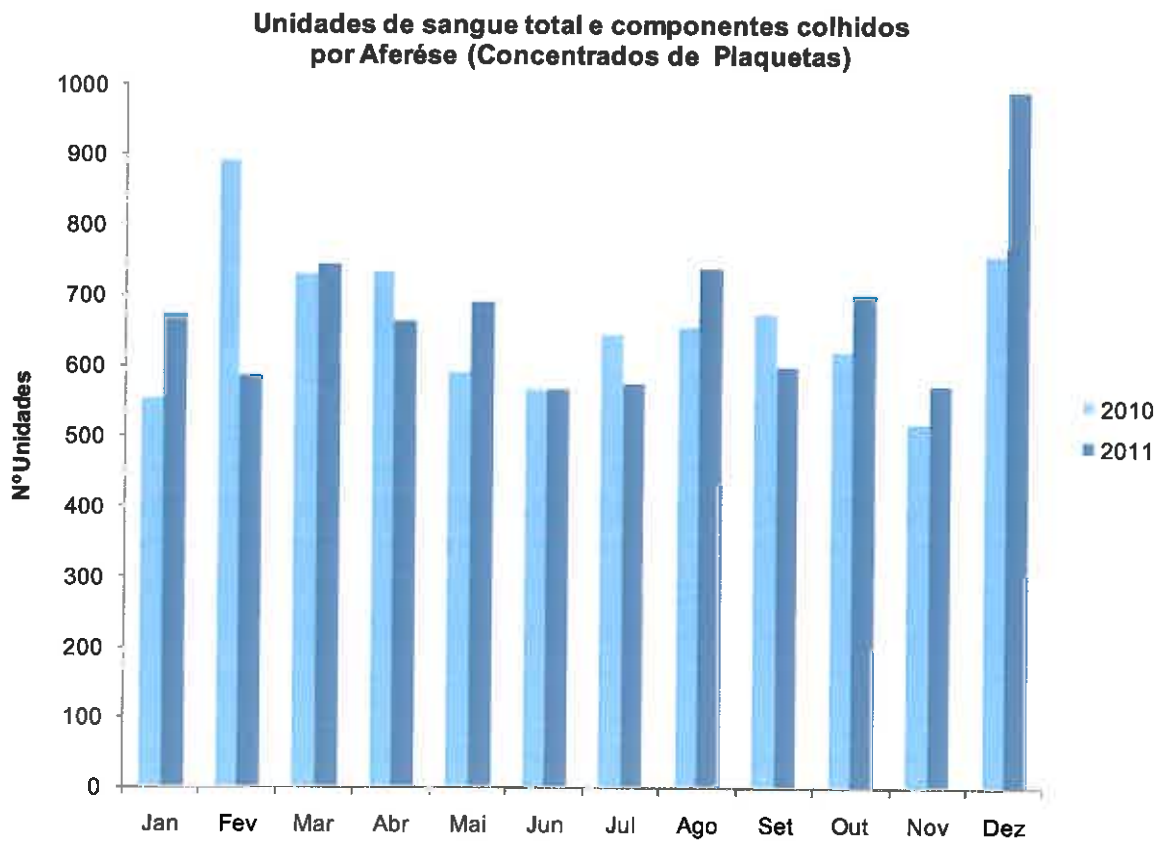
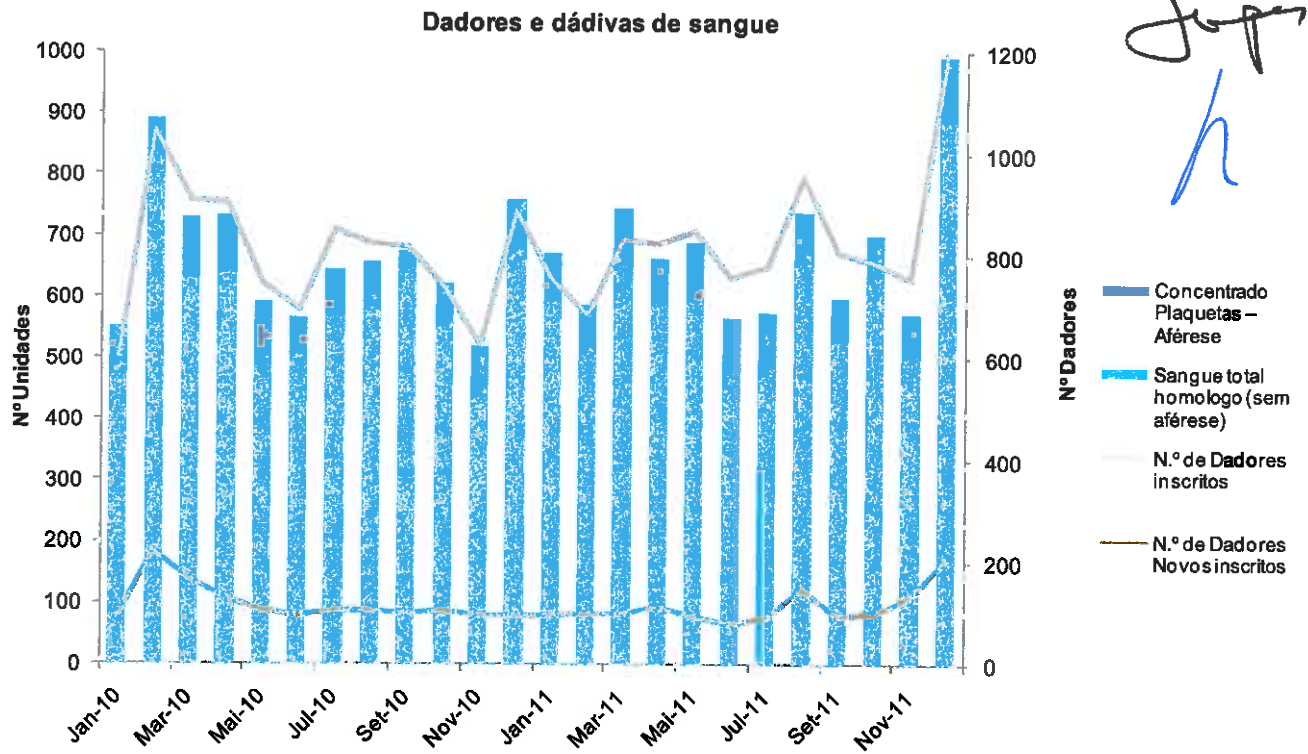
Descrição	2007	2008	2009	2010	2011
Nº de Dadores inscritos	10089	10290	9636	9660	9990
Nº de Dadores novos inscritos no IPO	1065	1112	1297	1429	1354
Nº de colheitas de sangue Homologo (a)	8419	8300	7566	7956	8099
Nº de unidades de Plaquetas de Aférese colhidas	590	650	790	1012	1022
Nº de unidades de Eritrócitos obtidas	7606	7600	6746	6896	6982
Nº de unidades de Plaquetas obtidas	7228	7105	6447	6679	6722

(a) Inclui o nº de unidades de Plaquetas de Aférese colhidas

Apesar do trabalho desenvolvido, o Instituto ainda não é auto-suficiente em componentes sanguíneos, tendo necessidade de recorrer ao IPS para aquisição de componentes sanguíneos. Contudo, a área de dádiva é essencial para suprir as necessidades transfusionais da Instituição, não só porque evita uma dependência total do IPS mas também porque diminui os custos transfusionais, sem qualquer impacto na qualidade das componentes sanguíneas administradas.

Os gráficos abaixo apresentam a evolução mensal do número de dádivas e do número de colheitas em 2010 e 2011:

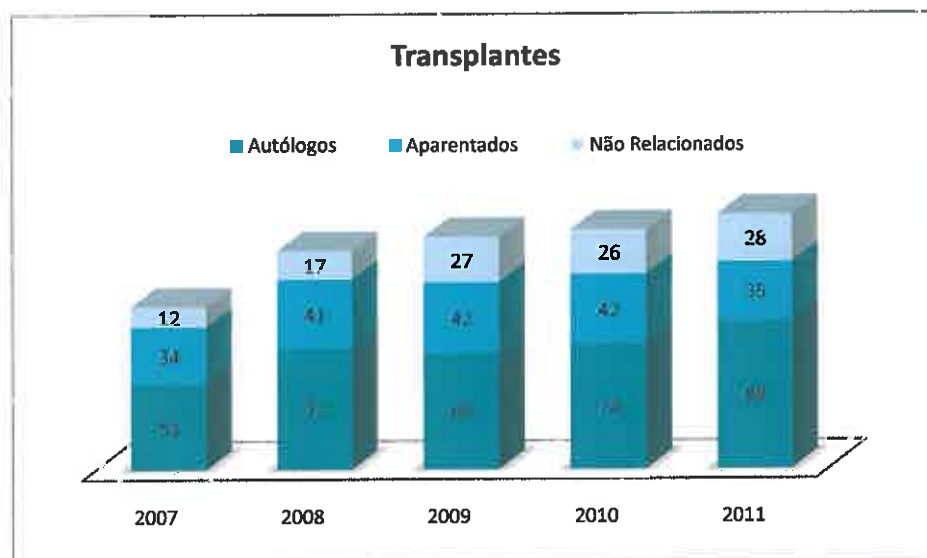
Handwritten signatures and initials:
 Top right: *Te 17*
 Middle right: *h*
 Bottom right: *João*



6.1.8 Transplantes

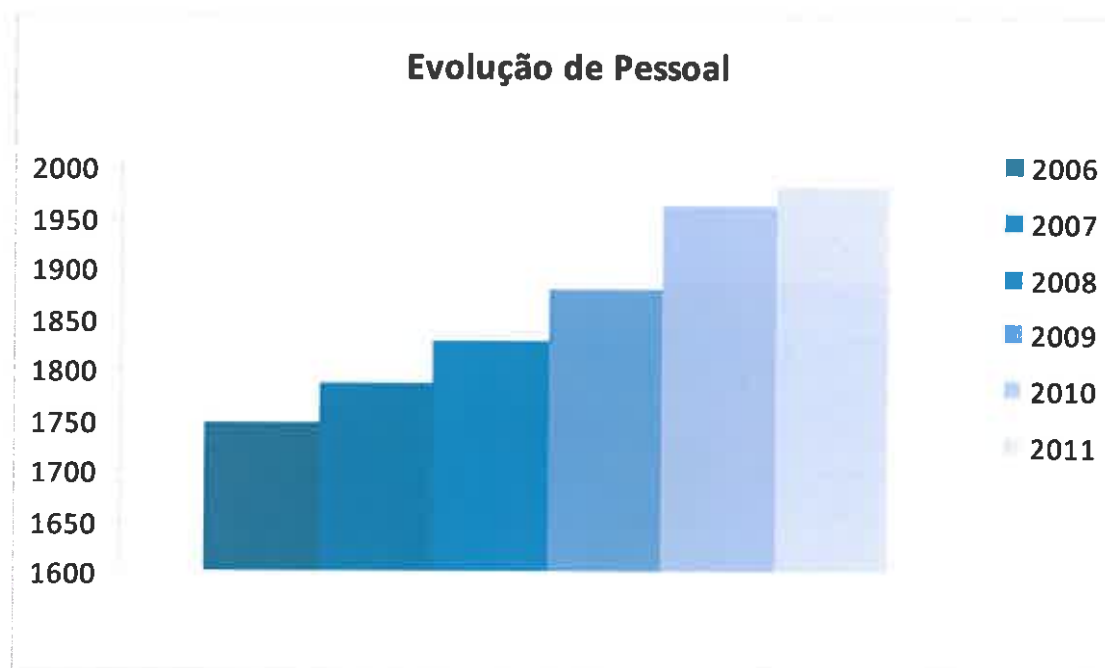
O número de Transplantes de Medula Óssea tem aumentado nos últimos anos, sendo que em 2011 foram realizados 151 transplantes, dos quais 88 foram Autólogos e 63 Alógenicos

	2010	2011	Var Valor	Var %
Autólogos	74	88	14	18,9%
Alogénicos	68	63	-5	-7,4%
Aparentados	42	35	-7	-16,7%
Não Relacionados	26	28	2	7,7%
Total	142	151	9	6,3%



6.2. Evolução dos Indicadores de Recursos Humanos

O número de profissionais activos no IPO Porto tem vindo a aumentar nos últimos anos (ver gráfico abaixo).



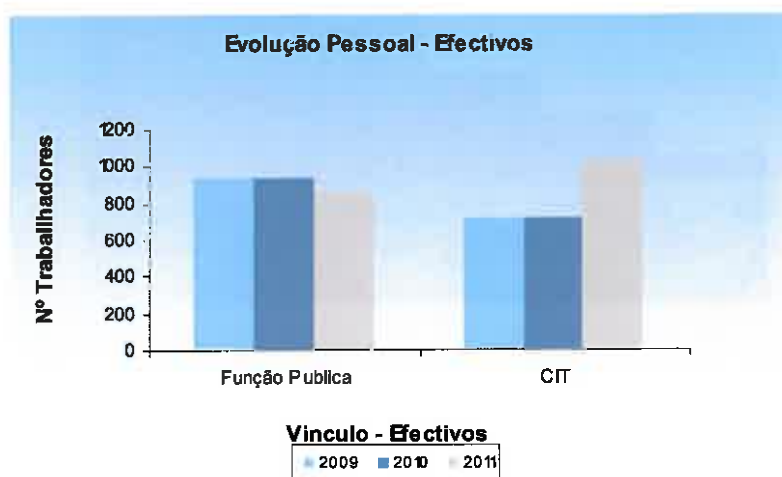
A 31 de Dezembro de 2011, o IPO dispunha de 1.981 trabalhadores, mais 18 comparativamente ao ano anterior.

Nº Total de profissionais por carreira profissional	2011
Pessoal Médico	320
Pessoal de Enfermagem	655
Pessoal Técnico Superior de Saúde	64
Pessoal Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	158
Pessoal Técnico Superior	50
Assistente Técnico	200
Assistente Operacional	506
Outro Pessoal*	28
Total	1.981

* Outro Pessoal - Inclui Pessoal Dirigente, Conselho de Administração, Pessoal Docente, Investigadores, Pessoal Informática

A maioria dos colaboradores do IPO faz parte do quadro. Cerca de 43,4% têm vínculo à Função Pública, através de Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado, e 49,1% são Contratos de Individuais de Trabalho sem termo (CIT).

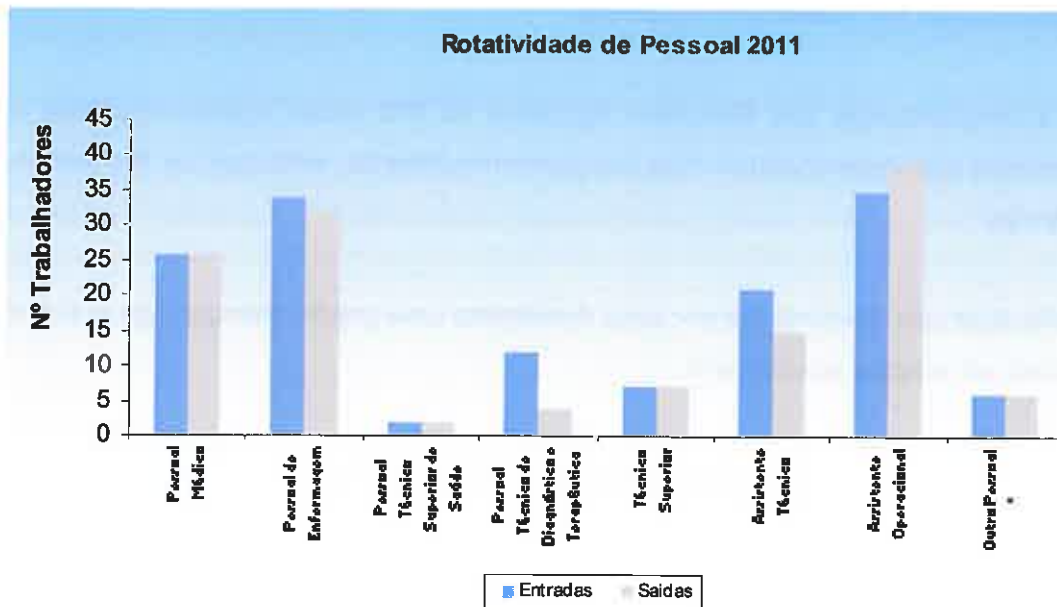
Mantendo a tendência dos anos anteriores, há um decréscimo de Funcionários Públicos e um acréscimo de colaboradores em Regime de CIT. Este decréscimo é motivado pela passagem de profissionais para a situação profissional de Reforma/Aposentação.



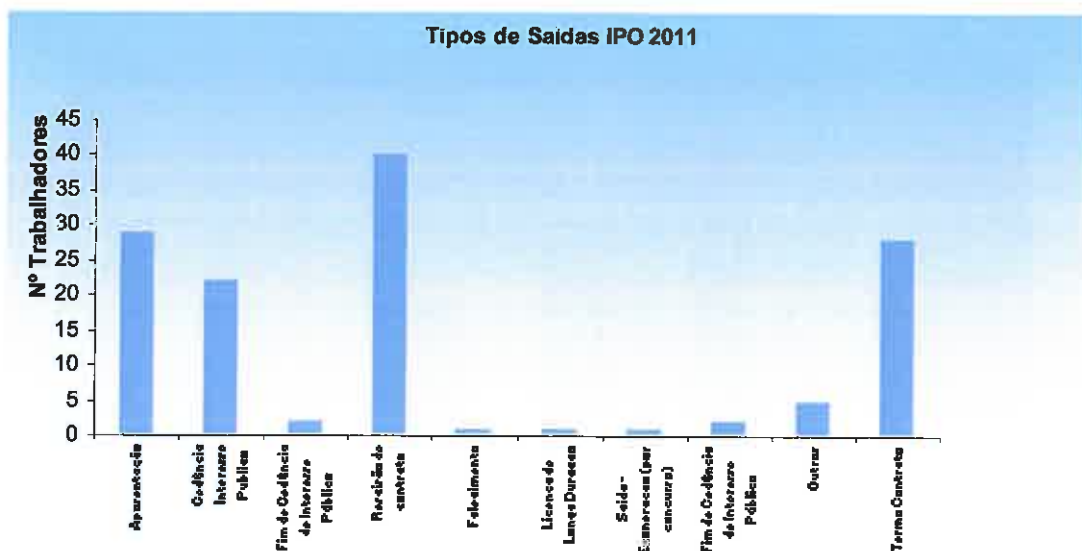
Durante o ano de 2011 entraram 143 novos colaboradores e saíram 131, dos quais 30,53% foram saídas relativas a termos dos Contratos de Trabalho a Termo Incerto que por fim do motivo contratual viram o seu contrato cessado.

Os níveis de rotatividade foram mais altos no Pessoal de Enfermagem e Assistentes Operacionais.

Retos
[Signature]
[Signature]
[Signature]
[Signature]



Pelo motivo acima referido, demonstramos através do gráfico a seguir apresentado que o tipo de saída mais relevante durante o ano de 2011 foi rescisão de contrato de termos incertos provenientes de Contratos celebrados para substituições temporárias de colaboradores ausentes por baixas médicas ou mesmo pelo motivo de Cedência de Interesse Público”.



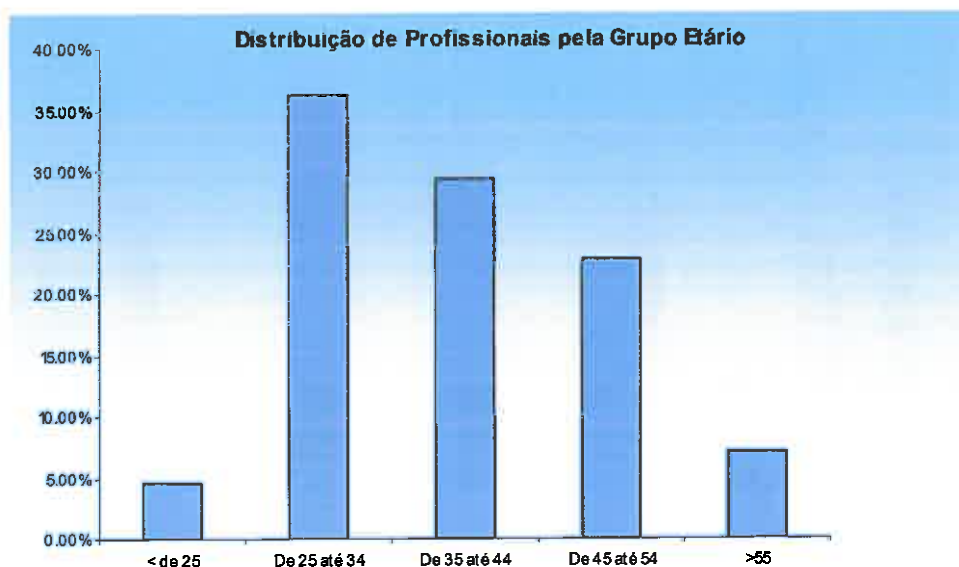
Caracterização dos Recursos Humanos

Para a caracterização dos Recursos Humanos do IPO foram apenas incluídos os funcionários que desempenham funções permanentemente, excluindo os Prestadores de Serviço.

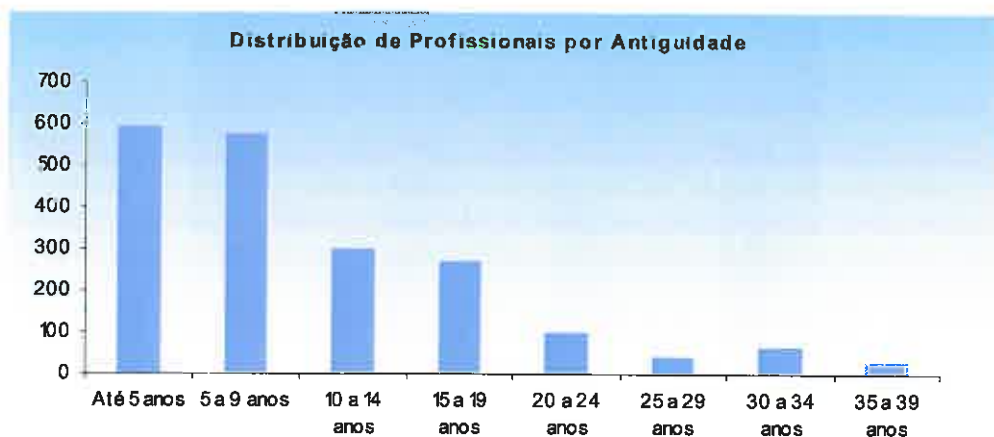
A distribuição dos funcionários por sexo demonstra uma predominância expressiva de mulheres em relação aos homens.



Na distribuição por grupo etário, verifica-se que a faixa etária entre 25 e 34 anos é a mais significativa.



No que se refere à antiguidade dos profissionais do IPO, verifica-se que a sua maioria têm menos de 9 anos de antiguidade na instituição.

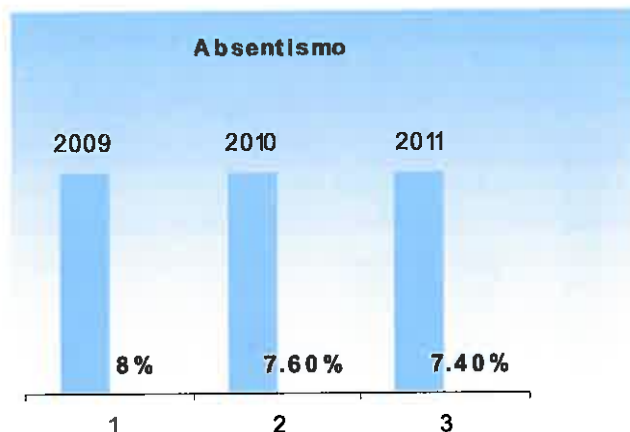


No que se refere às habilitações literárias dos trabalhadores do IPO-Porto é de salientar um aumento, de 2010 para 2011, do número de colaboradores com Licenciatura/Mestrado/Doutoramento (4,8%) e uma diminuição ao nível do Bacharelato (-5,1%), já que os estes últimos saíram por aposentação e foram substituídos licenciados.

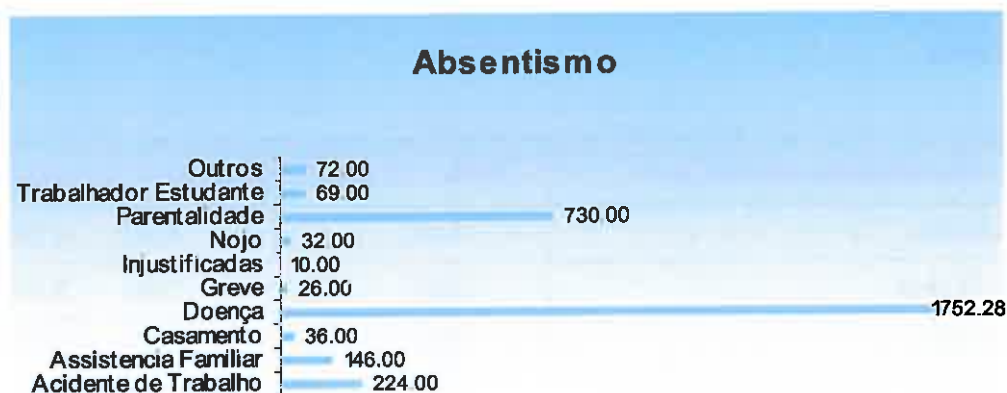
Habilitações Literárias	2009	2010	2011	Variação %	
Até ao 9 ano	444	440	420	-4.5%	▼
Até ao 12 ano	200	250	259	3.6%	▲
Bacharelato	369	350	332	-5.1%	▼
Licenciatura/Mestrado/Doutoramento	854	920	964	4.8%	▲
Total	1.807	1.867	1.960	5,0%	▲

Absentismo

A taxa de absentismo do IPO, em 2011, foi de 7,4%, havendo um ligeiro decréscimo.



Pela análise do gráfico é possível concluir que a principal causa do absentismo em 2010 foi a Doença, seguida da Parentalidade.



Trabalho Extraordinário, Prevenções e Suplementar

Os dados apresentados referem-se a médias mensais de horas executadas em 2009, 2010 e 2011, discriminadas por grupo profissional.

Trabalho Extraordinário

O registo de Trabalho extraordinário diminuiu substancialmente e comparativamente aos anos anteriores.

Grupo Profissional	Média Horas			Variação % 10/11	
	2009	2010	2011		
Pessoal Médico	5.452,75	5.370,96	5.057,33	-5,8%	▼
Pessoal Técnico Superior de Saúde	79,04	45,88	32,29	-29,6%	▼
Pessoal Técnico Superior	101,92	132,08	71,46	-45,9%	▼
Pessoal de Enfermagem	5.418,08	4.764,38	2.899,08	-39,2%	▼
Pessoal Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	1.147,29	1.045,83	1.038,13	-0,7%	▼
Assistente Técnico	399,79	496,25	252,17	-49,2%	▼
Assistente Operacional	963,50	920,21	802,50	-12,8%	▼
Total	13.562,38	12.775,59	10.152,96	-20,5%	▼

Trabalho Regime de Prevenção

Comparativamente aos anos anteriores, o trabalho em regime de prevenção não sofreu alterações significativas.

Grupo Profissional	Média Horas			Variação % 10/11	
	2009	2010	2011		
Pessoal Médico	2.065,00	2.107,00	2.031,04	-3,6%	▼
Pessoal Técnico Superior de Saúde	383,00	378,45	370,58	-2,1%	▼
Pessoal Técnico Superior	271,00	277,86	274,83	-1,1%	▼
Pessoal de Enfermagem	48,00	49,91	52,00	4,2%	▲
Pessoal Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	876,00	875,05	810,17	-7,4%	▼
Assistente Operacional	423,00	415,82	422,25	1,5%	▲
Total	4.066,00	4.104,09	3.960,88	-3,5%	▼

Trabalho Suplementar

Por consequência da diminuição do trabalho extraordinário, aumentou o trabalho normal em horários noturnos e fins-de-semana, pelas alterações nas escalas de trabalho.

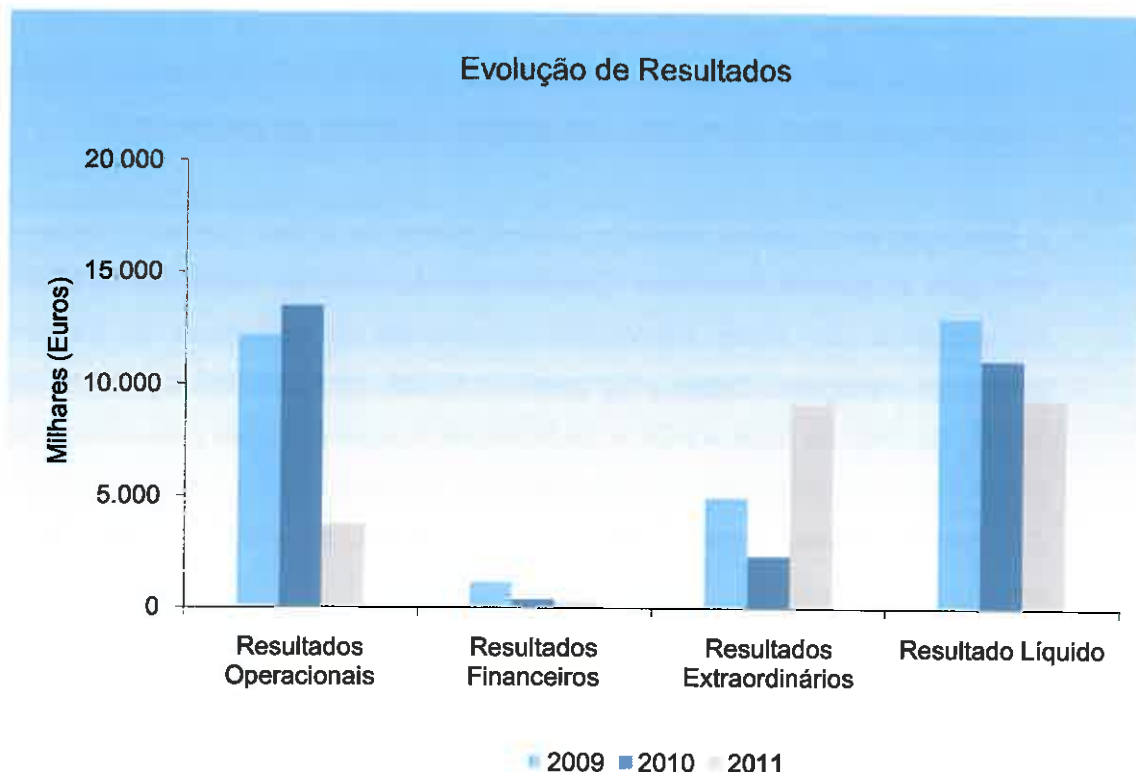
Grupo Profissional	Média Horas			Variação % 10/11	
	2009	2010	2011		
Pessoal Médico	41,33	19,29	39,58	105,2%	▲
Pessoal Técnico Superior de Saúde	48,29	59,33	55,33	-6,7%	▼
Pessoal Técnico Superior	23,67	5,46	13,29	143,4%	▲
Pessoal de Enfermagem	24.318,33	24.763,05	24.278,25	-2,0%	▼
Pessoal Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	350,21	612,50	743,38	21,4%	▲
Assistente Técnico	181,83	299,96	324,83	8,3%	▲
Assistente Operacional	11.895,00	11.796,37	12.266,27	4,0%	▲
Total	36.858,66	37.555,96	37.720,94	0,4%	▲

6.3. Evolução dos Indicadores Económico-financeiros


6.3.1. Performance Económica

O IPO-Porto apresentou no exercício económico de 2011 um Resultado Líquido positivo no valor de 9,3 milhões de euros, que representa face ao ano anterior uma diminuição de 1,8 milhões euros (-16%). Este decréscimo resulta, essencialmente, da diminuição das Prestações de Serviços (-11%), suavizado pelo aumento registado nos Resultados Extraordinários (294%).

Como é possível observar no gráfico abaixo, os Resultados Operacionais do IPO, neste exercício, interromperam a tendência de crescimento dos últimos anos, no entanto os mesmos não são reflexo da aposta da gestão do IPO no aumento da acessibilidade e da qualidade, mantendo os respectivos custos a um nível sustentável, mas sim da redução dos preços de remuneração das várias linhas de produção do Contrato-programa.



Resultados Operacionais



Ao nível dos **Proveitos Operacionais** são de destacar as variações ocorridas nas seguintes rubricas:

- **Vendas e Prestações Serviços**

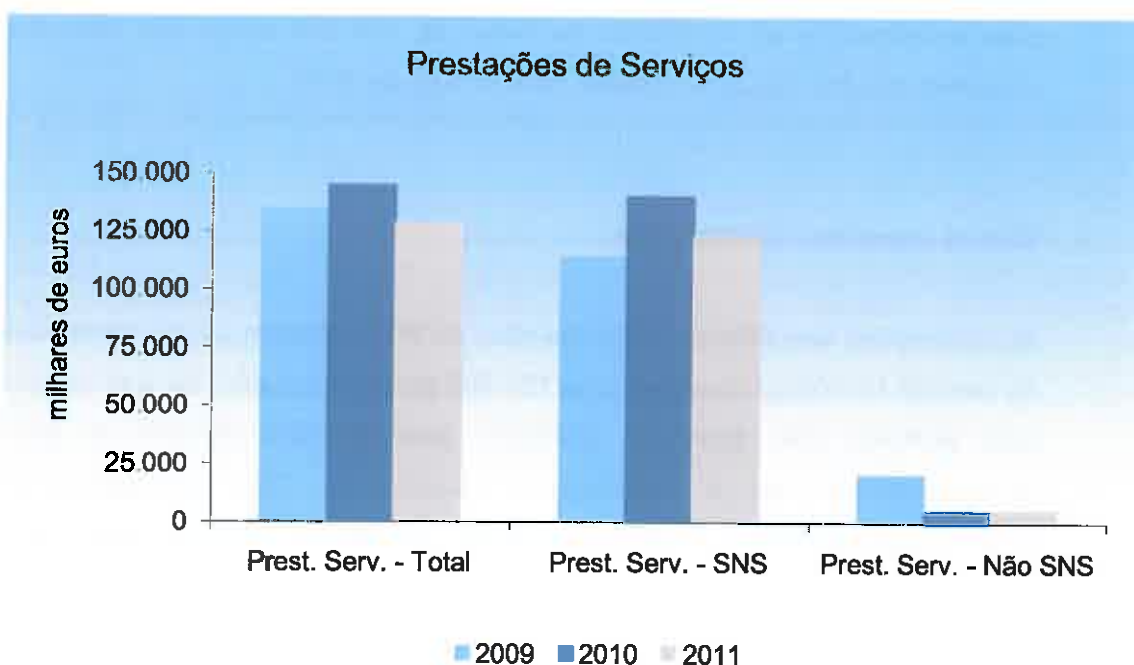
Os serviços de saúde prestados pelo IPO foram, na sua maioria, realizados a utentes beneficiários do Serviço Nacional de Saúde e a estimativa dos valores foi calculada tendo como base dados de produção.

O decréscimo verificado (-11%) deve-se ao facto de que, para 2011, a ACSS, cumulativamente, reduziu os preços de remuneração das várias linhas de produção do Contrato-Programa e alterou, de forma desfavorável, as condições para a remuneração da produção marginal e adicional.

Paralelamente, por força do Despacho n.º 10485/2011 de 1 de Agosto de 2011, os subsídios atribuídos para os transplantes de células hematopoiéticas, foram reduzidos para cerca de metade, com efeitos a partir de Janeiro de 2011.

A prestação de cuidados médicos a beneficiários de outras entidades cresceu 12% face ao período homólogo. Convém salientar que, em Setembro de 2010, na sequência das novas orientações decorrentes do Orçamento de Estado, passaram a integrar o Sistema Nacional de Saúde, os subsistemas públicos da ADSE, da SAD da GNR e PSP e da ADM das Forças Armadas para efeitos de pagamento, e a produção considerada como produção realizada no âmbito do Contrato-Programa, motivo pelo qual assistimos a uma variação ainda acentuada face a 2009.

Esta situação é visível no gráfico abaixo:



▪ **Proveitos suplementares**

Esta rubrica reflecte os rendimentos resultantes da utilização de instalações e equipamentos por entidades externas (no âmbito de protocolos e acordos existentes).

Neste período, tendo em consideração os montantes do período homólogo, os proveitos suplementares não sofreram oscilações significativas (-3%).

▪ **Transferências e subsídios correntes:**

Em 2011, não esteve prevista no Contrato-Programa qualquer verba a atribuir ao IPO referente ao Registo Oncológico, razão que explica a variação desta rubrica face ao período homólogo (-20%).

No entanto, não podemos deixar de referir que a Investigação, uma das áreas de acção do IPO, tem contado com o apoio de Entidade Externas no financiamento e patrocínio de vários projectos / ensaios clínicos, razão pela

qual assistimos a um acréscimo de cerca de 109 000 euros nos subsídios correntes obtidos dessas entidades, face ao ano de 2010.

▪ **Outros proveitos operacionais:**

As actividades secundárias desenvolvidas no IPO sofreram um aumento face ao período homólogo na ordem dos 128 000 euros, explicado, na sua maioria, pelo aumento dos donativos recebidos para diversos serviços do IPO, nomeadamente para a Pediatria, o Hospital de Dia, os Centros de Investigação, Ensino e Formação, Clínica da Mama, Onco-Hematologia e Unidade de Digestivos.

No quadro seguinte é apresentada a desagregação dos Proveitos Operacionais e variações entre os períodos em análise:

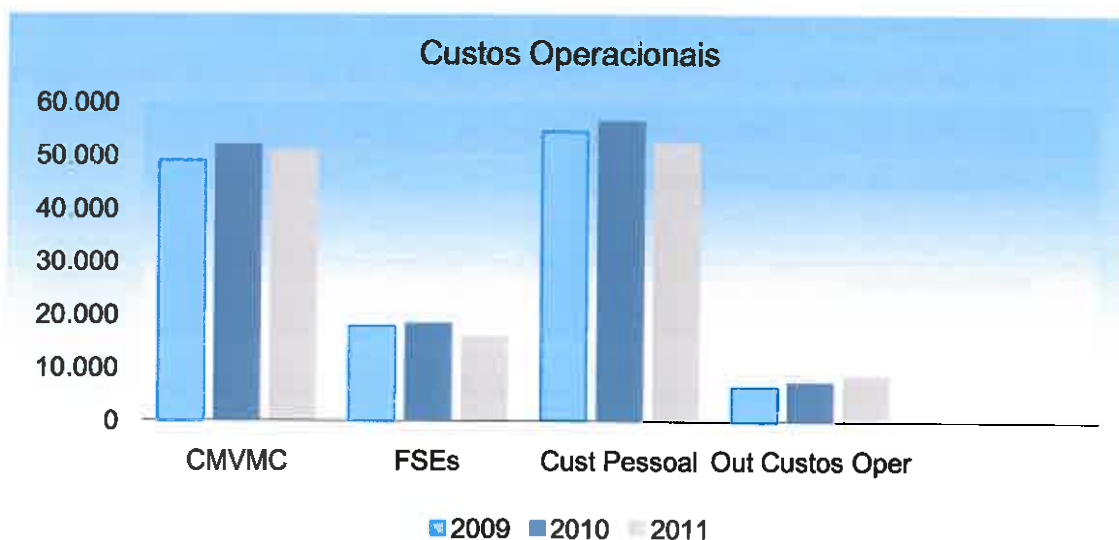
Descrição	2009	2010	Variação 10/09		2011	Variação 11/10	
			Var absoluta	Var %		Var. absoluta	Var %
Vendas e Prestação Serviços	134.417.901	144.670.242	10.252.341	7,6%	128.284.957	-16.385.284	-11,3%
Proveitos Suplementares	130.892	120.691	-10.201	-7,8%	116.997	-3.694	-3,1%
Transf e Subs Correntes Obtidos	1.332.183	996.779	-335.404	-25,2%	799.025	-197.754	-19,8%
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	3.684.162	1.629.372	-2.054.790	-55,8%	1.757.856	128.484	7,9%
Proveitos Operacionais	139.565.138	147.417.083	7.851.945	5,6%	130.958.836	-16.458.248	-11,2%

valores em euros

Os **Custos Operacionais** diminuíram 5% de 2010 para 2011 (cerca de 6,7 milhões de euros). Este decréscimo deve-se principalmente às componentes Custos com pessoal; Fornecimentos e serviços externos e Custo das mercadorias e matérias consumidas.

Descrição	2009	2010	Variação 10/09		2011	Variação 11/10	
			Var. absoluta	Var %		Var. absoluta	Var %
CMVMC	48.932.838	52.010.214	3.077.375	6,3%	50.849.396	-1.160.818	-2,2%
Fornecimentos e Serviços Externos	17.562.776	18.219.895	657.118	3,7%	15.703.775	-2.516.120	-13,8%
Custos com o Pessoal	54.664.771	56.521.738	1.856.967	3,4%	52.329.478	-4.192.259	-7,4%
Outros Custos e Perdas Operacionais	46.276	108.015	61.739	133,4%	68.630	-39.385	-36,5%
Amortizações do Exercício	6.195.903	5.217.678	-978.225	-15,8%	7.029.717	1.812.039	34,7%
Provisões do Exercício	0	1.857.276	1.857.276		1.258.017	-599.259	-32,3%
Custos Operacionais	127.402.565	133.934.815	6.532.250	5,1%	127.239.012	-6.695.803	-5,0%


valores em euros



▪ **Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (CMVMC)**

O CMVMC registou no ano de 2011 uma diminuição de 2,23%, desagregado da seguinte forma:

Relatório e Contas 2011



Descrição	2009	2010	Variação 10/09		2011	Variação 11/10	
			Var. absoluta	Var %		Var. absoluta	Var %
Produtos Farmacêuticos	39.865.039	42.108.236	2.243.197	5,6%	40.579.593	-1.528.643	-3,6%
Medicamentos	34.661.147	37.144.325	2.483.178	7,2%	35.343.213	-1.801.112	-4,8%
Reagentes e Outros Produtos Farma	5.203.892	4.963.911	-239.981	-4,6%	5.236.380	272.469	5,5%
Material de Consumo Clínico	7.840.505	8.524.091	683.586	8,7%	8.970.846	446.755	5,2%
Produtos Alimentares	46.377	1.812	-44.565	-96,1%	767	-1.045	-57,7%
Material de Consumo Hoteleiro	515.318	624.744	109.426	21,2%	542.044	-82.700	-13,2%
Material de Consumo Administrativo	433.207	433.865	658	0,2%	450.361	16.496	3,8%
Material Manutenção e Conservação	232.392	317.465	85.073	36,6%	305.785	-11.680	-3,7%
CMVMC	48.932.838	52.010.214	3.077.376	6,3%	50.849.396	-1.160.818	-2,2%

valores em euros

O valor apresentado já inclui o desconto de *Rappel*, cujas condições contratuais estabelecidas foram verificadas, conforme preconizado na Circular Normativa da ACSS n.º 03/2012/UOGF, de 09/01/2012. Destacam-se os custos com os medicamentos, reagentes / outros produtos farmacêuticos e o material de consumo clínico.

Medicamentos:

Neste período assistiu-se a um decréscimo no consumo de medicamentos, face ao período homólogo, de 1,8 milhões de euros. Contudo não podemos deixar de salientar as principais variações ocorridas nos medicamentos:

- Diminuição do consumo do medicamento *Docetaxel* que é utilizado nos tratamentos de quimioterapia, explicado pela redução do preço negociado pelo IPO;
- Aumento do consumo de inibidores de tirosina-quinase (*Erlotinib*, *Imatinib*, *Gefitinib*, ...);
- Diminuição do consumo de anticorpos monoclonais (*Rituximab*, *Cetuximab*, *Bevacizumab*...);
- Introdução do medicamento *Pemetrexed* para o tratamento adjuvante do cancro do pulmão;
- Aplicação, a partir de meados do primeiro semestre do ano transato, do medicamento *Trabectedina*, para o tratamento do cancro do ovário em estadio avançado;

- Aumento do consumo do medicamento *Imunoglobulina humana normal*, utilizado na Unidade de Transplantação de Medula;
- Aumento do consumo do medicamento *Bortezomib* para o tratamento do Mieloma Múltiplo;
- Aumento do consumo do medicamento *Filgrastim* utilizado, essencialmente, no Serviço de Transplantação de Medula Óssea (STMO) e no Hospital de dia;
- Diminuição do consumo dos medicamentos *Anastrozol* e *Exemestano* explicado pela sua substituição por genéricos;
- Aumento do consumo do medicamento *Octreotida* utilizado na Hormonoterapia (Hospital de Dia e Internamento);
- Aumento do consumo do antibiótico *Anfotericina B*, usado no Internamento de Medicina Oncológica e na Transplantação da Medula Óssea;
- Diminuição do consumo do medicamento *Topotecano* (Citotóxico) que é utilizado nos tratamentos de quimioterapia no Hospital de Dia.

Reagentes / Outros Produtos Farmacêuticos:


Um dos principais factores para o aumento verificado no período em análise, face ao seu homólogo, foi o maior consumo do produto *LU - 177 Dotatate 5,55 GBQ (150 MCI)*, utilizado numa nova terapêutica implementada em Fevereiro de 2011 pelo Serviço de Medicina Nuclear.

Importa também salientar que, não obstante o aumento verificado nesta rubrica, assistimos a um decréscimo no consumo do produto *18 F-FDG (Fluordesoxiglucose)* utilizado nas tomografias de posições (PET).

Material Consumo Clínico:

O incremento verificado nesta rubrica face ao período homólogo deve-se, essencialmente, aos seguintes factores:

- Aumento do número de *Kit's Endo-sponge* descartáveis e próteses esofágicas, usados pelo Serviço de Gastrenterologia;

- 
- Aumento no consumo de próteses biliares metálicas, usadas no serviço de Radiologia de Intervenção;
 - Aumento no consumo de bombas, sistemas transparentes com arejador e sistemas 3 vias transparentes com porta de injeção, usados nos tratamentos de quimioterapia (Hospital de Dia);
 - Aumento do número de colheitas de concentrados de plaquetas e aférese;
 - Aumento de material usado nas cirurgias oftalmológicas (pack para facoemulsificação);
 - Aumento do consumo de sacos para guardar medula;
 - Aumento do consumo de material usado no Bloco (Selante para fugas aéreas do *Parenquima*);
 - Aumento no consumo de próteses mamárias bidimensionais, usadas no Bloco;
 - Aumento do consumo de material utilizado na realização dos exames efectuados no âmbito do rastreio do cancro do colo do útero.

▪ Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, que está dividida em Subcontratos e Fornecimentos e Serviços, teve uma variação negativa de 2010 para 2011 de 13,81%, desagregados da seguinte forma:

Descrição	2009	2010	Variação 10/09		2011	Variação 11/10	
			Var absoluta	Var %		Var absoluta	Var %
Subcontratos	7.149.302	8.004.983	855.681	12,0%	5.219.691	-2.785.292	-34,8%
Fornecimentos e Serviços	10.413.474	10.214.911	-198.563	-1,9%	10.484.084	269.173	2,6%
Fornecimentos e Serviços I	1.937.164	1.878.017	-59.147	-3,1%	2.287.742	409.725	21,8%
Fornecimentos e Serviços II	466.352	476.155	9.803	2,1%	425.764	-50.391	-10,6%
Fornecimentos e Serviços III	7.880.489	7.811.651	-68.838	-0,9%	7.716.016	-95.635	-1,2%
Outros Fornecimentos e Serviços	129.469	49.089	-80.380	-62,1%	54.562	5.473	11,1%
Fornecimentos e Serviços Externos	17.562.776	18.219.895	657.119	3,7%	15.703.775	-2.516.120	-13,8%

valores em euros

- 1) A variação na rubrica de **Subcontratos** foi de 35% face ao período homólogo.

Não obstante termos verificado um ligeiro acréscimo nos serviços subcontratados a entidades do Ministério da Saúde, que se consubstanciam, essencialmente, em Oxigenoterapia, pesquisa de dadores compatíveis de medula óssea e estudos moleculares e aquisição de unidades terapêuticas de sangue, o IPO tem vindo a diminuir o recurso a entidades externas, nomeadamente nas áreas da radiocirurgia e radioterapia estereotáxica, bem como renegociou o preço acordado para a realização de cirurgias de reconstrução mamária.


- 2) A rubrica de Fornecimentos e Serviços teve em 2011 uma diminuição de 2,6% explicada, essencialmente, pela diminuição nos gastos com Trabalhos especializados (não foram renovados contratos para a prestação de serviços médicos).

É também de referir os seguintes aumentos:

- Electricidade: a inauguração em Março de 2011 da nova Unidade de Radioterapia e o investimento num novo parque de estacionamento, cuja iluminação acarreta mais gastos com energia;
- Livros e Documentação Técnica: custo com a assinatura anual de várias publicações periódicas, acesso on-line à OVID e ELSEVIER;
- Limpeza e segurança: entrada em funcionamento da nova Unidade de Radioterapia.

▪ Custos com o Pessoal

A rubrica Custos com Pessoal diminuiu 7,4% de 2010 para 2011, desagregando-se da seguinte forma:



Descrição	2009	2010	Variação 10/09		2011	Variação 11/10	
			Var absoluta	Var %		Var absoluta	Var %
Remuneração Órgãos Directivos	459.457	407.331	-52.126	2,4%	355.378	-51.953	-12,8%
Remuneração de Pessoal	45.397.240	46.926.477	1.529.237	4,0%	42.829.505	-4.096.972	-8,7%
Pensões	751.532	785.412	33.880	18,8%	740.880	-44.532	-5,7%
Encargos sobre Remunerações	7.299.314	7.713.637	414.323	11,4%	7.822.021	108.384	1,4%
Seg. Acid. Trab. Doenças Prof.	145.961	77.027	-68.933	120,7%	118.691	41.664	54,1%
Outros Custos Pessoal	611.267	611.853	586	-36,3%	463.003	-148.850	-24,3%
Custo com o Pessoal	54.664.771	56.521.738	1.856.967	4,5%	52.329.478	-4.192.260	-7,4%

valores em euros

A redução da Remuneração dos Órgãos Directivos, face ao período homólogo, é explicada essencialmente pelos seguintes factores:

- Redução de 5% da remuneração dos Órgãos Directivos a partir de Junho de 2010, em consonância com o artigo n.º 12 da Lei 12-A/2010;
- Redução remuneratória a partir de Janeiro de 2011, em consonância com a Lei 55-A/2010.

Não obstante ter ocorrido, em 2011, um aumento do número de funcionários devido, essencialmente, à integração de profissionais, na sequência do alargamento de áreas de prestação de cuidados de saúde e à substituição de trabalho temporário por Contratos Individuais de trabalho, verificamos, face ao período homólogo, um decréscimo nas remunerações do pessoal, justificado pela ocorrência dos seguintes factores:

- Redução remuneratória estabelecida pela Lei 55-A/2010;
- Redução das horas extraordinárias efectuadas por enfermeiros e médicos;
- Redução da estimativa do subsídio de férias a pagar em 2012, conforme preconizado na Lei do Orçamento de Estado para 2012 (Lei n.º 64-B/2011, de 30 de Dezembro).

O aumento verificado nos Encargos sobre Remunerações foi de apenas de 1,4%, não obstante a redução dos encargos estimados referentes ao subsídio de férias a pagar em 2012, é explicado pela conjugação dos seguintes factos:

- Aumento do número de funcionários em regime de Contrato Individual de Trabalho, por substituição de funcionários em Função Pública (a taxa de contribuição passa de 15% para 23,75%);
- Por Despacho de 06/01/2011, do Ministério das Finanças e Administração Pública, na sequência da Lei 53-A/2010, o IPO, a partir de Janeiro de 2011, passou a ter como encargo mensal, 2,5% dos vencimentos pagos aos funcionários no Regime da Função Pública, a entregar nos cofres da ADSE. Esta alteração, face ao período homólogo, em que o encargo se consubstanciava no reembolso de despesas apresentadas, foi desfavorável, originando um incremento nesta componente.

O aumento verificado na rubrica Seguros de Acidentes de Trabalho está directamente relacionado com a contratação de funcionários em regime de Contrato Individual de Trabalho.

▪ **Outros Custos e Perdas Operacionais**


Esta rubrica apresenta uma variação negativa de 39 385 euros, justificada essencialmente pelo decréscimo nos gastos com *Impostos e taxas e Quotizações*.

▪ **Amortizações de Exercício**

Verifica-se um aumento de 1 812 039 euros nesta rubrica inerente à relevação contabilística da correspondente amortização do edifício e equipamentos da nova Unidade de Radioterapia que entrou este ano em funcionamento.

Importa salientar que as amortizações são efectuadas pelo método das quotas constantes e com base na estimativa fixada no classificador geral anexo à Portaria 671/2000 de 17 de Abril –Instruções Regulamentares de Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE); à excepção de seis aceleradores lineares de ultima geração adquiridos em 2011 e que o IPO Porto estima ser de seis anos o período durante o qual se espera que os mesmos possam ser utilizados em condições de produzir benefícios futuros para a Instituição.

▪ **Provisões do Exercício**



Em 2011, respeitando o princípio da prudência, foi efectuado um reforço da provisão para cobranças duvidosas.

A provisão calculada pelo IPO destina-se a ajustar o grau de prudência face aos riscos de cobrança das dívidas de terceiros, em particular do SAMS Norte, para qual foi instaurado um processo em tribunal.

Ao nível dos **Proveitos e Ganhos Financeiros**, a diminuição do montante aplicado em depósitos a prazo, implicou uma perda em juros de cerca de 50 mil de euros. O decréscimo do valor aplicado resultou da necessidade do IPO em obter liquidez para financiar os vários projectos de investimento que estavam em curso, bem como as despesas normais para o bom funcionamento da Instituição.

O aumento da rubrica de **Proveitos e Ganhos Extraordinários** deve-se ao facto de que só em 2011 se apurou o valor definitivo da produção contratada no âmbito do Contrato-programa de 2009, sendo a insuficiência de estimativa superior a 6,5 milhões de euros.

O processo de facturação de 2010 e 2011 ainda não está concluído, não sendo possível apurar, em definitivo, o efeito que o valor dessa facturação terá nas contas de 2011.

6.3.2. Situação Patrimonial e Performance Financeira

O Activo Líquido do IPO Porto, a 31 de Dezembro de 2011, ascendia a 400,6 milhões de euros o qual representa um crescimento, face a 2010, de 36,4%. Os Fundos Próprios do Instituto, à semelhança do que aconteceu nos dois anos anteriores, registaram também um crescimento, apresentando àquela data o montante de 143,6 milhões de euros.

Descrição	2009	2010	Variação 10/09		2011	Variação 11/10	
			Var. absoluta	Var %		Var. absoluta	Var %
Imobilizado Líquido	51.782.644	69.767.043	17.984.399	34,7%	70.606.382	839.339	1,2%
Activo Circulante	73.089.564	64.100.903	-8.988.661	-12,3%	44.815.397	-19.285.507	-30,1%
Acréscimos e Diferimentos	126.355.546	159.914.651	33.559.105	26,6%	285.178.794	125.264.143	78,3%
Total Activo	251.227.753	293.782.597	42.554.844	16,9%	400.600.572	106.817.975	36,4%
Fundos próprios	122.780.166	134.229.011	11.448.845	9,3%	143.630.785	9.401.774	7,0%
Provisões para Riscos e Encargos	110.000	394.084	284.084	258,3%	302.700	-91.384	-23,2%
Dívidas a Terceiros CP	113.993.823	143.281.444	29.287.621	25,7%	243.981.547	100.700.103	70,3%
Acréscimos e Diferimentos	14.343.763	15.878.058	1.534.294	10,7%	12.685.540	-3.192.517	-20,1%
Total Passivo	128.447.587	159.553.586	31.105.999	24,2%	256.969.787	97.416.201	61,1%
Total Capital Próprio + Passivo	251.227.753	293.782.597	42.554.844	16,9%	400.600.572	106.817.975	36,4%

valores em euros

Da análise da variação das contas de Balanço em 2011, ressaltam-se os seguintes movimentos:

- Diminuição de 30% no Activo circulante em consequência da diminuição das aplicações de tesouraria e depósitos bancários;
- Aumento dos acréscimos e diferimentos do activo por se ter procedido à especialização dos proveitos SNS e Não SNS relativos a prestações de serviços efectuadas em 2011 e ainda não facturadas / validadas;
- Crescimento de 7% na rubrica de Fundos Próprios devido ao resultado líquido gerado no exercício;
- Aumento de 100,7 milhões de euros das Dívidas a terceiros de curto prazo, devido aos duodécimos recebidos no âmbito do Contrato-programa de 2011 ainda não regularizados e ao aumento do Prazo Médio de Pagamentos.

Principais indicadores

O IPO Porto em 2011 apresenta a seguinte estrutura financeira:

Descrição	2009	2010	Variação 10/09		2011	Variação 11/10	
			Var. absoluta	Var %		Var. absoluta	Var %
PMR (dias)	95	86	-10	-10,2%	91	5	5,7%
Duração Média Existências (meses)	0,53	0,62	0,09	16,3%	0,60	-0,02	-2,4%
Liquidez Geral	0,64	0,45	-0,19	-30,2%	0,18	-0,26	-58,9%
Solvabilidade	0,96	0,84	-0,11	-12,0%	0,56	-0,28	-33,6%
Autonomia Financeira	0,49	0,46	-0,03	-6,5%	0,36	-0,10	-21,5%

O **Prazo Médio de Recebimento** era a 31 de Dezembro de 2011 de 91 dias, mais cinco dias do que no ano transacto.



A **Duração Média das Existências** teve um ligeiro decréscimo face ao ano de 2010.

O rácio de estrutura **Liquidez Geral** tem vindo a deteriorar-se desde 2006, apresentando em 2011 um valor bastante baixo. Contudo é necessário ter em conta na análise deste rácio que o seu valor está influenciado pela conta de adiantamentos de clientes, cuja facturação associada não foi emitida / validada e encontra-se estimada na rubrica *Acréscimos de Proveitos*. Ainda assim, o valor deste rácio está influenciado negativamente, quer pelo aumento das dívidas a fornecedores, quer pela redução do activo circulante.

Os indicadores de **Solvabilidade e Autonomia Financeira** têm vindo a evoluir desfavoravelmente desde 2006. Novamente, a interpretação destes indicadores é enviesada pelos adiantamentos de clientes e pelos acréscimos de proveitos, respectivamente, devido ao facto de ainda não estar facturada /validada grande parte da produção realizada em 2010 e em 2011.

6.3.3. Execução Orçamental

O Conselho de Administração do Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE (IPO) apresenta, para efeitos de acompanhamento e controlo da informação económico-financeira, o relatório analítico à data de 31 de Dezembro de 2011 no ponto 9. - Relatório Analítico de desempenho Económico-Financeiro.

A análise económica e financeira que se apresenta neste relatório releva os resultados atingidos pelo IPO em 31 de Dezembro de 2011, bem como a comparação com os dados do período homólogo e com o Orçamento Económico.

O quadro abaixo apresenta os desvios face ao orçamento e ao ano de 2010 das várias contas de Custos e Proveitos.

Código	Designação	Realizado DEZEMBRO 2010	Realizado DEZEMBRO 2011	% 2011/2010	Orçado DEZEMBRO 2011	Variação Orçado	% 2011
CUSTOS							
61	CMVMC	52.010.214	50.849.396	-2,23%	54.430.661	93,42%	-3.581.265
62	FORNEC. SERVIÇOS EXTERNOS	18.219.895	15.703.775	-13,81%	17.591.620	89,27%	-1.887.845
64	DESPESAS COM PESSOAL	56.521.738	52.329.478	-7,42%	55.543.601	94,21%	-5.79%
65	OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	108.015	68.630	-36,46%	108.015	63,54%	-36,46%
66	AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	5.217.678	7.029.717	34,73%	9.725.803	72,28%	-2.696.086
67	PROVISÕES DO EXERCÍCIO	1.857.276	1.258.017	-100,00%	0	NA	1.258.017
68	CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS	2.198	7.154	225,53%	2.198	325,53%	4.957
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS	887.305	1.315.831	48,30%	887.305	148,30%	428.526
TOTAL CUSTOS		134.824.318	128.561.997	-4,64%	138.289.202	92,97%	-9.727.205
PROVEITOS							
71	VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	144.670.242	128.284.957	-11,33%	133.113.698	96,37%	-4.828.741
73	PROVEITOS SUPLEMENTARES	120.691	116.997	-3,06%	120.691	96,94%	-3.694
74	TRANSF E SUBSIDIOS CORRENTES OBTIDOS	996.779	799.025	-19,75%	784.880	101,80%	4.144
76	OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS	1.629.372	1.757.856	7,89%	1.615.411	108,82%	42.445
78	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	347.484	271.793	-21,78%	347.484	78,22%	-75.691
79	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	3.204.599	10.443.790	225,90%	3.217.408	324,60%	7.226.381
TOTAL PROVEITOS		150.969.166	141.674.418	-6,16%	139.199.572	101,78%	2.474.846
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		16.144.848	13.112.422	-18,78%	910.370	1440,34%	12.202.051
86	IMPOSTO S/ RENDIMENTO	5.046.840	3.828.769	-24,14%	239.686	1597,41%	3.589.084
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		11.098.007	9.283.652	-16,35%	670.685	1384,21%	8.612.968
RESULTADOS OPERACIONAIS		13.482.268	3.719.824	-72,41%	-1.765.019	-210,75%	5.484.842
RESULTADOS FINANCEIROS		345.286	264.639	-23,36%	345.286	76,64%	-80.647
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS		2.317.293	9.127.959	293,91%	2.330.103	391,74%	6.797.856
EBITDA		20.557.222	12.007.557	-41,59%	7.960.784	150,83%	4.046.773

6.3.4. Condicionantes de Facturação da Produção Realizada

Por razões de restrição orçamental, na negociação do Contrato Programa de 2011, a proposta inicial do IPO Porto, para as quantidades a contratar, não foi aceite. Esta proposta reflectia as expectativas de evolução da produção para 2011.

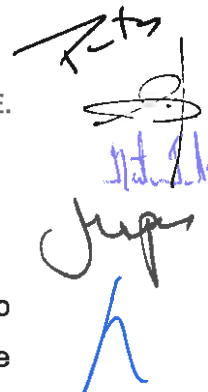
Por forma a cumprir o limite imposto para a remuneração da produção base contratada, foi necessário diminuir as quantidades propostas para algumas linhas de produção, tendo sido essas as incluídas no Contrato Programa de 2011 assinado entre as partes, bem como os valores considerados para facturação.

O quadro abaixo reflecte o impacto negativo que esta limitação teve para o IPO. Tendo por base as quantidades SNS a facturar em 2011, o Contrato assinado implica uma perda de 10,2 milhões de euros de proveitos face à situação em que a produção seria toda facturada ao preço da produção base, enquanto que os custos reflectem a totalidade da produção realizada.

A inclusão desta análise no presente relatório resulta do facto de se entender que o Resultado Líquido apresentado não reflecte integralmente a gestão efectuada pelo Conselho de Administração, em que, independente dos valores a receber, a acessibilidade dos utentes e a qualidade dos serviços prestados esteve no foco da sua actividade.

Descrição	Valorização da Produção Estimada (1)	Produção estimada condicionada pelo CP 11 (2)	Variação (2)-(1)	Variação % (2)/(1)-1
Internamento	41.145.625,62	33.684.571,82	-7.461.053,80	-18,13%
GDH Médicos	13.636.650,35	13.636.650,35	0,00	0,00%
GDH Cirúrgicos Programado	27.508.975,27	20.047.921,47	-7.461.053,80	-27,12%
GDHs de Ambulatório	58.150.646,45	57.038.688,60	-1.111.957,85	-1,91%
GDH Cirúrgicos	4.401.116,08	3.289.158,23	-1.111.957,85	-25,27%
GDH Médicos	53.749.530,37	53.749.530,37	0,00	0,00%
Consulta externa	27.973.759,22	26.285.819,00	-1.687.940,21	-6,03%
Primeiras	7.464.696,88	7.464.696,88	0,00	0,00%
Subsequentes	20.509.062,34	18.821.122,12	-1.687.940,21	-8,23%
Hospital Dia Imuno-hemoterapia	585.123,26	585.123,26	0,00	0,00%
Hemodiálise	1.121.778,00	1.121.778,00	0,00	0,00%
Lar IPO	1.026.234,53	1.026.234,53	0,00	0,00%
Serviço domiciliário	64.826,67	64.487,78	-338,88	-0,52%
Total	130.067.993,75	119.806.703,00	-10.261.290,75	-7,89%

valores em euros




6.4. Principais Actividades e Investimentos Desenvolvidos em 2011

O ano de 2011 fica marcado pela conclusão de um ciclo de renovação estrutural do IPO Porto o qual representa um importante papel na estratégia institucional de melhoria dos serviços prestados e de afirmação do IPO Porto como líder na prestação de serviços de Oncologia. Durante o ano foram vários os projectos implementados, dos quais se destacam:

- Inauguração das novas instalações do Serviço de Radioterapia, com a presença do Primeiro Ministro, Ministra da Saúde e Secretários de Estado. Esta é considerada a maior unidade de Radioterapia da Península Ibérica;
- Renovação global do parque de equipamentos do Serviço de Braquiterapia, que possui assim a tecnologia mais avançada do país. Este é único serviço do SNS na região Norte e Centro de referência para doentes de outros hospitais;
- Abertura de uma nova sala do Bloco Operatório Central e remodelação logística dos circuitos internos desta área;
- Requalificação exterior do edifício de Medicina, túneis técnicos e piso 0;
- Acreditação do IPO-Porto como Comprehensive Cancer Centre (CCC), pela Organization of European Cancer Institutes (OECI). Esta classificação representa o mais elevado escalão dos Centros de Oncologia, sendo o IPO-Porto a primeira Instituição da Europa a receber esta certificação;
- Participação do IPO Porto em auditorias a outros hospitais europeus;
- Realização do 1500º Transplante de Medula do IPO Porto, assinalado com a largada de 1.500 balões;
- Novas instalações da Clínica de Ginecologia, Anatomia Patológica e da Unidade de Investigação;
- Mais investigação clínica, com mais ensaios e mais doentes envolvidos.

Actividades desenvolvidas:

- Apresentação, nas instalações do IPO Porto da ante-estreia do espectáculo "Stand up for Kidney" – comédia por uma causa séria, com o actor Marco Horácio – Rouxinol Faduncho;
- Realização de exposição fotográfica relativa aos 37 anos de trabalho do IPO Porto;
- Lançamento da campanha "Hospital Sem Tabaco", no âmbito do Dia do Não Fumador;

- 
- Organização, pelo Serviço de Nutrição e Alimentação do Instituto Português de Oncologia do Porto, da IV Jornada Luso-Brasileira de Nutrição Oncológica;
 - Realização de Palestra sobre Imagem e Profissionalismo, Apresentação em Público e Excelência no Secretariado;
 - Lançamento do programa “Tempo de Viver” na Clínica de Patologia Digestiva, através do qual se pretende implementar um acompanhamento personalizado aos doentes com patologia digestiva e respectivas famílias;
 - Realização de um showcooking sob a orientação do Chef Hélio Loureiro, com o objectivo de consciencializar os utentes para a importância da adopção de um estilo de vida saudável, através de uma alimentação equilibrada;
 - Organização da iniciativa “Um dia cor-de-rosa”, para as utentes da Clínica da Mama, no âmbito do projecto “Tempo de Viver”, com a presença de várias figuras públicas que distribuíram flores, sorrisos e uma palavra solidária às doentes seguidas pelo IPO.
 - Realização de mais uma edição da acção de formação “Jovens como promotores de Saúde”;

É ainda de realçar os seguintes reconhecimentos obtidos pelo trabalho desenvolvido pelo IPO Porto, nomeadamente os prémios atribuídos a trabalhos do IPO e apresentados em reuniões nacionais:

7º Simpósio Nacional Cancro Digestivo: 13 a 16 Outubro 2011

2º Prémio - Melhor Poster

“Tratamento adjuvante do cancro do cólon no doente idoso”

Godinho J, Carneiro F, Marques D, Sousa N, Raimundo A, Machado M, Ferreira P, Faustino C, Fragoso M

3º Prémio - Melhor Comunicação Livre

“mFolfox-6 no Tratamento Adjuvante do Cancro do Cólon – Experiência do IPO-Porto”

Filipa Carneiro; Joana Godinho Bexiga; Marques D; Nuno Sousa; Manuela Machado; Paula Ferreira; Ana Raimundo; Maria Fragoso

12º Congresso Nacional de Oncologia: 11 a 15 de Novembro 2011

Melhor Trabalho de Investigação em Oncologia

“Papel Prognóstico e Preditivo do Polimorfismo da IL-8 -251 T/A no Carcinoma Epitelial do Ovário”

Dânia Marques, Joana Assis, Mónica Gomes, Deolinda Pereira, Rui Medeiros

Prémio SPO/PHARMAMAR - Melhor Trabalho De Investigação Científica na Área dos Sarcomas

“Análise Citogenética de Tumores das Partes Moles sem Genes de Fusão Conhecidos.

10 Anos de Experiência no IPO-Porto”

Joana Vieira, Lurdes Torres, Susana Lisboa, Franclim Ricardo Ribeiro, José Machado Lopes, Rui Henrique e Manuel Teixeira

Melhor Comunicação Livre

“Carcinoma Epidermóide da Cabeça e Pescoço em Jovens.

Experiência de dez anos de trabalho no IPO-Porto (1999 - 2008)”

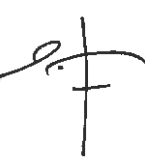
Marcos Pantarotto, Ana F. Castro, Liliana Lombo, José Dinis, Isabel

6.5. Outras Actividades

6.5.1. RORENO e Serviço de Epidemiologia

A actividade principal do serviço de Epidemiologia relaciona-se com a informação sobre incidência de cancro na região Norte de Portugal, respondendo a solicitações tanto internas como externas ao IPO – Porto, desde dados para investigação como dados para planeamento de cuidados de saúde. O Serviço de Epidemiologia é responsável pelo Registo Oncológico Regional do Norte (RORENO), desde a codificação e registo de dados sobre doentes oncológicos na aplicação informática, controlo de qualidade da informação, validação e pesquisa de dados duplicados, e elaboração de estatísticas finais, de base anual. Para além disso, apoia as Instituições de Saúde na codificação e registo de cancro e na formação contínua. Desde 2005, está em funcionamento uma nova aplicação informática que permite o trabalho em rede e a inserção de registos via Internet, sendo da responsabilidade deste registo a proposta e avaliação de novas funcionalidades a serem implementadas.

Em 2011, o IPO do Porto, os hospitais da região norte, patologistas e instituições de saúde privados, contribuíram para os 22.319 registos inseridos na base de dados do RORENO.



Registos	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Registos inseridos	18.307	9.208	19.183	25.507	18.398	22.319
Registos validados	40.694	36.714	20.596	5.815	25.831	26.359
Total	59.001	45.922	39.779	31.322	44.229	48.678

O portal do RORENO www.roreno.com.pt continua a ser uma fonte importante de divulgação de informação actualizada e disponível ao público, sobre a incidência e a sobrevivência do cancro na Região Norte de Portugal. Encontram-se também acessíveis as publicações nacionais e informações relativas a trabalhos de investigação mais recentes.

Com o objectivo de cumprir a sua missão de produção de informação relacionada com as doenças oncológicas, o RORENO publicou no portal nove folhas informativas, onde podem ser encontradas as notícias mais actuais sobre incidência e sobrevivência dos principais tumores da região.

Outras actividades:

a. Participação em projectos colaborativos internacionais

- IICC-3, *International Incidence of Childhood Cancer*, volume 3 – publicação mundial do IARC sobre incidência de cancro infantil
- CI-5, *Cancer Incidence in Five Continents*, volume X – publicação mundial do IARC sobre incidência de cancro
- EUROCHIP-3 (Work Package 5): estudo colaborativo do IARC sobre qualidade e exaustividade dos dados recolhidos pelos registos
- “*The evaluation of biomarkers in invasive female breast cancer*”: projecto colaborativo GRELL sobre a avaliação de biomarcadores no cancro da mama
- “Trends in incidence and characteristics of breast cancer in young women 1990-2008”: projecto colaborativo GRELL

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Rty', 'HLL', 'Jup', and a large 'N'.

b. Formação

- Organização do Curso "Metodologia Epidemiológica e Estatística Aplicadas à Medicina" 3-27 de Outubro 2011, IPO do Porto;
- Colaboração no Mestrado de Oncologia do IPO do Porto, na disciplina de Metodologia de Investigação, com o módulo "Bioestatística" Novembro-Dezembro de 2011

c. Apresentação de trabalhos em reuniões científicas nacionais e internacionais

- Evaluating completeness of cancer registration an application to gastric cancer – XXXVI reunião da Ascensão, GRELL, 1-3 Junho, Caen, França
Este trabalho recebeu o prémio de "Melhor Poster"
- Imputação múltipla - uma aplicação ao tratamento de dados omissos em análise de sobrevivência de doentes oncológicos – XIX Congresso Anual da Sociedade Portuguesa de Estatística, 28 de Setembro a 1 de Outubro, Nazaré
- Aplicação do algoritmo EM na modelação da sobrevivência relativa de doentes oncológicos – XIX Congresso Anual da Sociedade Portuguesa de Estatística, 28 de Setembro a 1 de Outubro, Nazaré
- Avaliação da exaustividade no Registo Oncológico Regional do Norte: uma aplicação ao cancro gástrico – XVIII Jornadas ROR-Sul, 10-11 Fevereiro, Olhão

d. Publicações

- Registo Oncológico do IPO do Porto, 2009
- Registo Oncológico Regional do Norte, 2007
- Castro, Clara; Bento, Maria José; Lunet, Nuno; Campos, Pedro. [Assessing the completeness of cancer registration using suboptimal death certificate information](#). European Journal of Cancer Prevention, accepted November 21, 2011.
- Pacheco-Figueiredo, Luís; Antunes, Luís; Bento, Maria José; Lunet, Nuno [Health-related behaviours in the EpiPorto study: cancer survivors versus participants with no cancer history](#). European Journal of Cancer Prevention, 2011; 20(4):348-54.

- Colaboração no livro "Oncologia Oral" no capítulo "Cancro oral: a dimensão do problema. Quem são os doentes de risco?" edições Lidel, 2011:1-6

e. Trabalhos desenvolvidos no âmbito de estágios no RORENO

- Cancer incidence and survival (1997-2006) among adolescents and young adults in the North Region of Portugal.*
- Cancro do Esófago: Incidência e Prevalência no Norte do País
 - Análise Evolutiva dos Casos de Melanoma de Pele da Região Norte entre 1997 e 2006
 - Comparação de Métodos de Estimação de Sobrevivência Relativa – Aplicação aos Tumores do Pulmão e da Mama
 - Análise de Prevalência - Cancro do estômago e da mama na Região Norte.


6.5.2. Centro de Investigação

Lista de publicações no ano de 2011


- Afonso J, Longatto-Filho A, Baltazar F, Sousa N, Costa FE, Morais A, Amaro T, Lopes C, Santos LL. CD147 overexpression allows an accurate discrimination of bladder cancer patients' prognosis. Eur J Surg Oncol. 2011 Sep;37(9):811-7. Epub 2011 Jul 5. PubMed PMID: 21733655.
- Araújo AP, Catarino R, Ribeiro R, Pereira D, Pinto D, Medeiros R. Epidermal growth factor genetic variation associated with advanced cervical cancer in younger women. Am J Clin Oncol. 2011 Feb 22. [Epub ahead of print] PubMed PMID: 21358296.
- Araújo AP, Costa BM, Pinto-Correia AL, Fragoso M, Ferreira P, Dinis-Ribeiro M, Costa S, Reis RM, Medeiros R. Association between EGF +61A/G polymorphism and gastric cancer in Caucasians. World J Gastroenterol. 2011 Jan 28;17(4):488-92. PubMed PMID: 21274378; PubMed Central PMCID: PMC3027015.
- Azevedo A, Cunha V, Teixeira AL, Medeiros R. IL-6/IL-6R as a potential key signaling pathway in prostate cancer development. World J Clin Oncol. 2011

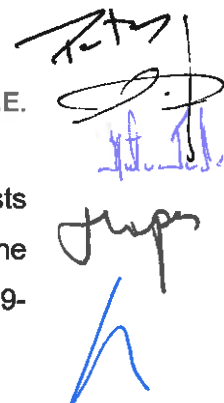
Dec 10;2(12):384-96. PubMed PMID: 22171281; PubMed Central PMCID: PMC3235657.

5. Barros-Silva JD, Ribeiro FR, Rodrigues A, Cruz R, Martins AT, Jerónimo C, Henrique R, Teixeira MR. Relative 8q gain predicts disease-specific survival irrespective of the TMPRSS2-ERG fusion status in diagnostic biopsies of prostate cancer. *Genes Chromosomes Cancer*. 2011 Aug;50(8):662-71. doi: 10.1002/gcc.20888. Epub 2011 May 16. PubMed PMID: 21584900.
6. Bartosch C, Vieira J, Teixeira MR, Lopes JM. Endometrial endometrioid adenocarcinoma associated with primitive neuroectodermal tumour of the uterus: a poor prognostic subtype of uterine tumours. *Med Oncol*. 2011 Dec;28(4):1488-94. Epub 2010 May 29. PubMed PMID: 20512430.
7. Botelho MC, Ribeiro R, Vale N, Oliveira P, Medeiros R, Lopes C, Machado JC, Correia da Costa JM. Inactivation of estrogen receptor by *Schistosoma haematobium* total antigen in bladder urothelial cells. *Oncol Rep*. 2012 Feb;27(2):356-62. doi: 10.3892/or.2011.1552. Epub 2011 Nov 15. PubMed PMID: 22089035.
8. Botelho MC, Oliveira PA, Lopes C, Correia da Costa JM, Machado JC. Urothelial dysplasia and inflammation induced by *Schistosoma haematobium* total antigen instillation in mice normal urothelium. *Urol Oncol*. 2011 Nov;29(6):809-14. Epub 2009 Nov 27. PubMed PMID: 19945304.
9. Cambraia Lopes P, Moreira JA, Almeida A, Esteves A, Gregora I, Ledinsky M, Lopes JM, Henrique R, Oliveira A. Discriminating adenocarcinoma from normal colonic mucosa through deconvolution of Raman spectra. *J Biomed Opt*. 2011 Dec;16(12):127001. PubMed PMID: 22191931.
10. Carneiro C, Gupta N. Bronchoalveolar carcinoma associated with pulmonary lymphangiomyomatosis and Tuberous Sclerosis Complex: case report. *Clin Imaging*. 2011 May-Jun;35(3):225-7. PubMed PMID: 21513862.
11. Carvalho AL, Henrique R, Jerónimo C, Nayak CS, Reddy AN, Hoque MO, Chang S, Brait M, Jiang WW, Kim MM, Claybourne Q, Goldenberg D, Khan Z, Khan T, Westra WH, Sidransky D, Koch W, Califano JA. Detection of promoter hypermethylation in salivary rinses as a biomarker for head and neck squamous cell carcinoma surveillance. *Clin Cancer Res*. 2011 Jul 15;17(14):4782-9. Epub 2011 May 31. PubMed PMID: 21628494; PubMed Central PMCID: PMC3215270.


- 
12. Castela A, Soares R, Rocha F, Medeiros R, Ribeiro R, Monteiro C, Gomes P, Vendeira P, Virag R, Costa C. Differentially expressed angiogenic genes in diabetic erectile tissue - Results from a microarray screening. *Mol Genet Metab.* 2011 Nov 10. [Epub ahead of print] PubMed PMID: 22133301.
 13. Cerqueira L, Fernandes RM, Ferreira RM, Carneiro F, Dinis-Ribeiro M, Figueiredo C, Keevil CW, Azevedo NF, Vieira MJ. PNA-FISH as a new diagnostic method for the determination of clarithromycin resistance of *Helicobacter pylori*. *BMC Microbiol.* 2011 May 14;11:101. PubMed PMID: 21569555; PubMed Central PMCID: PMC3112065.
 14. Cerveira N, Bizarro S, Teixeira MR. MLL-SEPTIN gene fusions in hematological malignancies. *Biol Chem.* 2011 Aug;392(8-9):713-24. Epub 2011 Jun 30. PubMed PMID: 21714766.
 15. Costa VL, Henrique R, Danielsen SA, Eknaes M, Patrício P, Morais A, Oliveira J, Lothe RA, Teixeira MR, Lind GE, Jerónimo C. TCF21 and PCDH17 methylation: an innovative panel of biomarkers for a simultaneous detection of urological cancers. *Epigenetics.* 2011 Sep 1;6(9):1120-30. PubMed PMID: 21847011.
 16. Couto JG, Pirraco R, Bravo I. Biological equivalence between LDR and PDR in cervical cancer: multifactor analysis using the linear-quadratic model. *J Contemp Brachyther.* 2011; 3(3):134-41.
 17. Couto MR, Pinto D, Oliveira J, Monteiro A, Pereira D, Medeiros R, Rodrigues H. [The predictive and monitoring value of serum HER2/NEU in breast cancer under trastuzumab therapy]. *Acta Med Port.* 2011 Jan-Feb;24(1):5-16. Epub 2011 Feb 28. Portuguese. PubMed PMID: 21672436.
 18. Craveiro R, Bravo I, Catarino R, Teixeira AL, Sousa H, Pereira D, Pereira H, Medeiros R. The role of p73 G4C14-to-A4T14 polymorphism in the susceptibility to cervical cancer. *DNA Cell Biol.* 2011 Jun 28. [Epub ahead of print] PubMed PMID: 21711160.
 19. de Mello RA, Marques DS, Medeiros R, Araújo AM. Epidermal growth factor receptor and K-Ras in non-small cell lung cancer-molecular pathways involved and targeted therapies. *World J Clin Oncol.* 2011 Nov 10;2(11):367-76. PubMed PMID: 22087435; PubMed Central PMCID: PMC3215775.

20. de Mello RA, Marques Santos DS, Freitas-Silva MP, Andrade JA. Renal failure due to primary amyloidosis: a case report and literature review. Sao Paulo Med J. 2011 May;129(3):176-80. PubMed PMID: 21755253.
21. Dinis-Ribeiro M, Areia M, de Vries AC, Marcos-Pinto R, Monteiro-Soares M, O'Connor A, Pereira C, Pimentel-Nunes P, Correia R, Ensari A, Dumonceau JM, Machado JC, Macedo G, Malfertheiner P, Matysiak-Budnik T, Megraud F, Miki K, O'Morain C, Peek RM, Ponchon T, Ristimaki A, Rembacken B, Carneiro F, Kuipers EJ. Management of precancerous conditions and lesions in the stomach (MAPS): guideline from the European Society of Gastrointestinal Endoscopy (ESGE), European Helicobacter Study Group (EHSG), European Society of Pathology (ESP), and the Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva (SPED). Endoscopy. 2012 Jan;44(1):74-94. Epub 2011 Dec 23. PubMed PMID: 22198778.
22. Duarte-Pereira S, Paiva F, Costa VL, Ramalho-Carvalho J, Savva-Bordalo J, Rodrigues A, Ribeiro FR, Silva VM, Oliveira J, Henrique R, Jerónimo C. Prognostic value of opioid binding protein/cell adhesion molecule-like promoter methylation in bladder carcinoma. Eur J Cancer. 2011 May;47(7):1106-14. Epub 2011 Jan 25. PubMed PMID: 21273058.
23. Ferreira A, Vieira C, Rodrigues A, Pereira D, Rodrigues H, Dávila C, Bento S. Bevacizumab in the treatment of metastatic breast cancer: three case reports. Curr Opin Oncol. 2011 Apr;23 Suppl:S11-9. PubMed PMID: 21490480.
24. Fougo JL, Dinis-Ribeiro M, Araújo C, Dias T, Reis P, Giesteira L, Castro F, Silva H. [Impact of lymphadenectomy on axillary recurrence and morbidity of the upper limb in breast cancer patients with negative sentinel node. A prospective randomised study]. Cir Esp. 2011 May;89(5):307-16. Epub 2011 Mar 17. Spanish. PubMed PMID: 21419395.
25. Fougo JL, Senra FS, Araújo C, Dias T, Afonso M, Leal C, Dinis-Ribeiro M. Validating the MSKCC nomogram and a clinical decision rule in the prediction of non-sentinel node metastases in a Portuguese population of breast cancer patients. Breast. 2011 Apr;20(2):134-40. Epub 2010 Nov 24. PubMed PMID: 21109437.
26. Gonçalo AP, Barbosa IL, Campilho F, Campos A, Mendes C. Predictive value of immature reticulocyte and platelet fractions in hematopoietic recovery of allograft patients. Transplant Proc. 2011 Jan-Feb;43(1):241-3. PubMed PMID: 21335197.


- 
27. Grunberg S, Chua D, Maru A, Dinis J, DeVandry S, Boice JA, Hardwick JS, Beckford E, Taylor A, Carides A, Roila F, Herrstedt J. Single-dose fosaprepitant for the prevention of chemotherapy-induced nausea and vomiting associated with cisplatin therapy: randomized, double-blind study protocol--EASE. *J Clin Oncol.* 2011 Apr 10;29(11):1495-501. Epub 2011 Mar 7. PubMed PMID: 21383291.
 28. Jerónimo C, Bastian PJ, Bjartell A, Carbone GM, Catto JW, Clark SJ, Henrique R, Nelson WG, Shariat SF. Epigenetics in prostate cancer: biologic and clinical relevance. *Eur Urol.* 2011 Oct;60(4):753-66. Epub 2011 Jun 22. PubMed PMID: 21719191.
 29. Jerónimo C, Henrique R. Epigenetic biomarkers in urological tumors: a systematic review. *Cancer Lett.* 2011 Dec 22. [Epub ahead of print] PubMed PMID: 22198482.
 30. Leite M, Corso G, Sousa S, Milanezi F, Afonso LP, Henrique R, Soares JM, Castedo S, Carneiro F, Roviello F, Oliveira C, Seruca R. MSI phenotype and MMR alterations in familial and sporadic gastric cancer. *Int J Cancer.* 2011 Apr 1;128(7):1606-13. doi: 10.1002/ijc.25495. Epub 2010 Jun 7. PubMed PMID: 20533283.
 31. Leite-Pereira F, Medeiros R, Dinis-Ribeiro M. Overweight and obese patients do not seem to adequately recognize their own risk for colorectal cancer. *J Cancer Educ.* 2011 Dec;26(4):767-73. PubMed PMID: 21533584.
 32. Lestre S, João A, Ponte P, Peixoto A, Vieira J, Teixeira MR, Fidalgo A. Intraepidermal epidermotropic metastatic melanoma: a clinical and histopathological mimicker of melanoma in situ occurring in multiplicity. *J Cutan Pathol.* 2011 Jun;38(6):514-20. doi: 10.1111/j.1600-0560.2011.01694.x. Epub 2011 Feb 24. PubMed PMID: 21352266.
 33. Lima L, Silva J, Amaro T, Morais A, Lopes C, Medeiros R, Videira PA, Santos L. IL-4 and TNF- α polymorphisms are associated with risk of multiple superficial tumors or carcinoma in situ development. *Urol Int.* 2011;87(4):457-63. Epub 2011 Nov 18. PubMed PMID: 22104567.
 34. Lobo C, Amin S, Ramsay A, Diss T, Kocjan G. Serous fluid cytology of multicentric Castleman's disease and other lymphoproliferative disorders associated with Kaposi sarcoma-associated herpes virus: a review with case reports. *Cytopathology.* 2011 Jun 9. doi: 10.1111/j.1365-2303.2011.00868.x. [Epub ahead of print] PubMed PMID: 21658135.

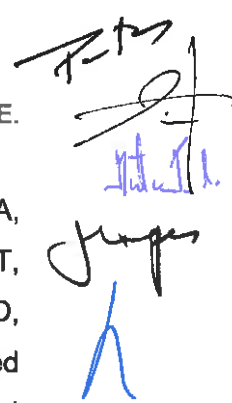


35. Lobo C, McQueen A, Beale T, Kocjan G. The UK Royal College of Pathologists thyroid fine-needle aspiration diagnostic classification is a robust tool for the clinical management of abnormal thyroid nodules. *Acta Cytol.* 2011;55(6):499-506. Epub 2011 Dec 9. PubMed PMID: 22156457.
36. Magalhães B, Bastos J, Lunet N. Dietary patterns and colorectal cancer: a case-control study from Portugal. *Eur J Cancer Prev.* 2011 Sep;20(5):389-95. PubMed PMID: 21558858.
37. Marcos-Pinto R, Dinis-Ribeiro M, Carneiro F, Machado JC, Figueiredo C, Reis CA, Ferreira J, Areias J. First degree relatives and familial aggregation of gastric cancer: who to choose for control in case-control studies? *Fam Cancer.* 2011 Nov 5. [Epub ahead of print] PubMed PMID: 22057474.
38. Marques DS, Pinho Vaz C, Branca R, Campilho F, Lamelas C, Afonso LP, Jacome M, Breda E, Monteiro E, Campos Júnior A. Rhizomucor and scedosporium infection post hematopoietic stem-cell transplant. *Case Report Med.* 2011;2011:830769. Epub 2011 Apr 5. PubMed PMID: 21547214; PubMed Central PMCID: PMC3087438.
39. Martins AT, Monteiro P, Ramalho-Carvalho J, Costa VL, Dinis-Ribeiro M, Leal C, Henrique R, Jerónimo C. High RASSF1A promoter methylation levels are predictive of poor prognosis in fine-needle aspirate washings of breast cancer lesions. *Breast Cancer Res Treat.* 2011 Aug;129(1):1-9. Epub 2010 Sep 15. PubMed PMID: 20842524.
40. Oliveira S, Ribeiro J, Sousa H, Pinto D, Baldaque I, Medeiros R. Genetic polymorphisms and cervical cancer development: ATM G5557A and p53bp1 C1236G. *Oncol Rep.* 2011 Dec 22. doi: 10.3892/or.2011.1609. [Epub ahead of print] PubMed PMID: 22200742.
41. Paiva F, Duarte-Pereira S, Costa VL, Ramalho-Carvalho J, Patrício P, Ribeiro FR, Lobo F, Oliveira J, Jerónimo C, Henrique R. Functional and epigenetic characterization of the KRT19 gene in renal cell neoplasms. *DNA Cell Biol.* 2011 Feb;30(2):85-90. Epub 2010 Sep 28. PubMed PMID: 20874491.
42. Palmeira C, Lameiras C, Amaro T, Lima L, Koch A, Lopes C, Oliveira PA, Santos L. CIS is a surrogate marker of genetic instability and field carcinogenesis in the urothelial mucosa. *Urol Oncol.* 2011 Mar-Apr;29(2):205-11. Epub 2009 Oct 24. PubMed PMID: 19854077.


- 
43. Pantarotto M, Lombo L, Pereira H, Araújo A. Cutaneous metastasis as the initial manifestation of lung adenocarcinoma. *J Bras Pneumol*. 2011 Jul-Aug;37(4):556-9. English, Portuguese. PubMed PMID: 21881746.
44. Paulo P, Barros-Silva JD, Ribeiro FR, Ramalho-Carvalho J, Jerónimo C, Henrique R, Lind GE, Skotheim RI, Lothe RA, Teixeira MR. FLI1 is a novel ETS transcription factor involved in gene fusions in prostate cancer. *Genes Chromosomes Cancer*. 2011 Nov 12. doi: 10.1002/gcc.20948. [Epub ahead of print] PubMed PMID: 22081504.
45. Peixoto A, Santos C, Pinheiro M, Pinto P, Soares MJ, Rocha P, Gusmão L, Amorim A, van der Hout A, Gerdes AM, Thomassen M, Kruse TA, Cruger D, Sunde L, Bignon YJ, Uhrhammer N, Cornil L, Rouleau E, Lidereau R, Yannoukakos D, Pertesi M, Narod S, Royer R, Costa MM, Lazaro C, Feliubadaló L, Graña B, Blanco I, de la Hoya M, Caldés T, Maillet P, Benaïss-Pont G, Pardo B, Laitman Y, Friedman E, Velasco EA, Durán M, Miramar MD, Valle AR, Calvo MT, Vega A, Blanco A, Diez O, Gutiérrez-Enríquez S, Balmaña J, Ramon Y Cajal T, Alonso C, Baiget M, Foulkes W, Tischkowitz M, Kyle R, Sabbaghian N, Ashton-Prolla P, Ewald IP, Rajkumar T, Mota-Vieira L, Giannini G, Gulino A, Achatz MI, Carraro DM, de Paillerets BB, Remenieras A, Benson C, Casadei S, King MC, Teugels E, Teixeira MR. International distribution and age estimation of the Portuguese BRCA2 c.156_157insAlu founder mutation. *Breast Cancer Res Treat*. 2011 Jun;127(3):671-9. Epub 2010 Jul 22. PubMed PMID: 20652400.
46. Peleteiro B, Lunet N, Wen X, Afonso LP, Mendes N, Barros R, Carneiro F, Almeida R, Barros H. Association between environmental factors and CDX2 expression in gastric cancer patients. *Eur J Cancer Prev*. 2011 Dec 12. [Epub ahead of print] PubMed PMID: 22157086.
47. Pereira MF, Alves JG, Sarmiento S, Santos JA, Sousa MJ, Gouvêa M, Oliveira AD, Cardoso JV, Santos LM. Preliminary assessment of the dose to the interventional radiologist in fluoro-CT-guided procedures. *Radiat Prot Dosimetry*. 2011 Mar;144(1-4):448-52. Epub 2010 Nov 25. PubMed PMID: 21112883.
48. Pertega-Gomes N, Vizcaino JR, Miranda-Goncalves V, Pinheiro C, Silva J, Pereira H, Monteiro P, Henrique RM, Reis RM, Lopes C, Baltazar F. Monocarboxylate transporter 4 (MCT4) and CD147 overexpression is

- associated with poor prognosis in prostate cancer. BMC Cancer. 2011 Jul 25;11:312. PubMed PMID: 21787388; PubMed Central PMCID: PMC3157459.
49. Pimentel-Nunes P, Afonso L, Lopes P, Roncon-Albuquerque R Jr, Gonçalves N, Henrique R, Moreira-Dias L, Leite-Moreira AF, Dinis-Ribeiro M. Increased expression of toll-like receptors (TLR) 2, 4 and 5 in gastric dysplasia. Pathol Oncol Res. 2011 Sep;17(3):677-83. Epub 2011 Apr 1. PubMed PMID: 21455638.
50. Pimentel-Nunes P, Roncon-Albuquerque Jr R, Dinis-Ribeiro M, Leite-Moreira AF. Role of toll-like receptor impairment in cirrhosis infection risk: are we making progress? Liver Int. 2011 Jan;31(1):140-1. doi: 10.1111/j.1478-3231.2010.02334.x. Epub 2010 Sep 2. Review. PubMed PMID: 20825560.
51. Pinheiro M, Pinto C, Peixoto A, Veiga I, Mesquita B, Henrique R, Baptista M, Fragoso M, Sousa O, Pereira H, Marinho C, Moreira Dias L, Teixeira MR. A novel exonic rearrangement affecting MLH1 and the contiguous LRRFIP2 is a founder mutation in Portuguese Lynch syndrome families. Genet Med. 2011 Oct;13(10):895-902. PubMed PMID: 21785361.
52. Pinto P, Rocha P, Veiga I, Guedes J, Pinheiro M, Peixoto A, Pinto C, Fragoso M, Sanches E, Araújo A, Alves F, Coutinho C, Lopes P, Henrique R, Teixeira MR. Comparison of methodologies for KRAS mutation detection in metastatic colorectal cancer. Cancer Genet. 2011 Aug;204(8):439-46. PubMed PMID: 21962894.
53. Ribeiro FR, Paulo P, Costa VL, Barros-Silva JD, Ramalho-Carvalho J, Jerónimo C, Henrique R, Lind GE, Skotheim RI, Lothe RA, Teixeira MR. Cysteine-rich secretory protein-3 (CRISP3) is strongly up-regulated in prostate carcinomas with the TMPRSS2-ERG fusion gene. PLoS One. 2011;6(7):e22317. Epub 2011 Jul 21. PubMed PMID: 21814574; PubMed Central PMCID: PMC3141037.
54. Roncon S, Barbosa IL, Campilho F, Lopes SM, Campos A, Carvalhais A. Mobilization and collection of peripheral blood stem cells in multiple myeloma patients older than 65 years. Transplant Proc. 2011 Jan-Feb;43(1):244-6. PubMed PMID: 21335198.
55. Saleiro S, Rocha L. Invasive pulmonary aspergillosis in a patient with seminomatous testicular cancer. Mycoses. 2011 Dec;54 Suppl 4:16-9. doi: 10.1111/j.1439-0507.2011.02138.x. PubMed PMID: 22126525.

- 
56. Santos JA, Dias AG, Bastos AL. Characterization of geometric uncertainties of a Capintec CRC-15R dose calibrator during activity measurement of ⁹⁰Y. *J Nucl Med Technol*. 2011 Jun;39(2):125-30. Epub 2011 May 12. PubMed PMID: 21565962.
 57. Santos JA, Nunes R. Ethical issues related to professional exposure of pregnant women in the medical field: monitoring and limiting effective dose. *Radiat Prot Dosimetry*. 2011 Mar;144(1-4):525-9. Epub 2010 Nov 9. PubMed PMID: 21068015.
 58. Savva-Bordalo J, Pinho Vaz C, Sousa M, Branca R, Campilho F, Resende R, Baldaque I, Camacho O, Campos A. Clinical effectiveness of hyperbaric oxygen therapy for BK-virus-associated hemorrhagic cystitis after allogeneic bone marrow transplantation. *Bone Marrow Transplant*. 2011 Nov 14. doi: 10.1038/bmt.2011.228. [Epub ahead of print] PubMed PMID: 22080970.
 59. Seixas F, Palmeira C, Pires MA, Bento MJ, Lopes C. Grade is an independent prognostic factor for feline mammary carcinomas: a clinicopathological and survival analysis. *Vet J*. 2011 Jan;187(1):65-71. Epub 2009 Dec 1. PubMed PMID: 19955006.
 60. Silva FB, Dinis-Ribeiro M, Vieth M, Rabenstein T, Goda K, Kiesslich R, Haringsma J, Edebo A, Toth E, Soares J, Areia M, Lundell L, Marschall HU. Endoscopic assessment and grading of Barrett's esophagus using magnification endoscopy and narrow-band imaging: accuracy and interobserver agreement of different classification systems (with videos). *Gastrointest Endosc*. 2011 Jan;73(1):7-14. PubMed PMID: 21184868.
 61. Silva J, Ribeiro J, Sousa H, Cerqueira F, Teixeira AL, Baldaque I, Osório T, Medeiros R. Oncogenic HPV types infection in adolescents and university women from north Portugal: from self-sampling to cancer prevention. *J Oncol*. 2011;2011:953469. Epub 2011 Nov 28. PubMed PMID: 22174713; PubMed Central PMCID: PMC3228361.
 62. Silva RC, Silva AA, Marques PA. Analysis of a health team's records and nurses' perceptions concerning signs and symptoms of delirium. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2011 Jan-Feb;19(1):81-9. PubMed PMID: 21412633.
 63. Silveira AP, Gonçalves J, Sequeira T, Ribeiro C, Lopes C, Monteiro E, Pimentel FL. Geriatric oncology: comparing health related quality of life in head and neck cancer patients. *Head Neck Oncol*. 2011 Jan 13;3:3. PubMed PMID: 21232097; PubMed Central PMCID: PMC3032756.



64. Smith IE, Pierga JY, Biganzoli L, Cortés-Funes H, Thomssen C, Pivot X, Fabi A, Xu B, Stroyakovskiy D, Franke FA, Kaufman B, Mainwaring P, Pienkowski T, De Valk B, Kwong A, González-Trujillo JL, Koza I, Petrakova K, Pereira D, Pritchard KI; ATHENA Study Group. First-line bevacizumab plus taxane-based chemotherapy for locally recurrent or metastatic breast cancer: safety and efficacy in an open-label study in 2,251 patients. *Ann Oncol*. 2011 Mar;22(3):595-602. Epub 2010 Sep 5. PubMed PMID: 20819780.
65. Sousa H, Breda E, Santos AM, Catarino R, Pinto D, Medeiros R. Genetic risk markers for nasopharyngeal carcinoma in Portugal: tumor necrosis factor alpha -308G>A polymorphism. *DNA Cell Biol*. 2011 Feb;30(2):99-103. Epub 2010 Sep 28. PubMed PMID: 20874489.
66. Sousa H, Pando M, Breda E, Catarino R, Medeiros R. Role of the MDM2 SNP309 polymorphism in the initiation and early age of onset of nasopharyngeal carcinoma. *Mol Carcinog*. 2011 Feb;50(2):73-9. doi: 10.1002/mc.20689. Epub 2010 Dec 10. PubMed PMID: 21229604.
67. Sousa H, Santos AM, Pinto D, Medeiros R. Is there a biological plausability for p53 codon 72 polymorphism influence on cervical cancer development? *Acta Med Port*. 2011 Jan-Feb;24(1):127-34.
68. Teixeira AL, Araújo A, Coelho A, Ribeiro R, Gomes M, Pereira C, Medeiros R. Influence of TGFB1+869T>C functional polymorphism in non-small cell lung cancer (NSCLC) risk. *J Cancer Res Clin Oncol*. 2011 Mar;137(3):435-9. Epub 2010 May 7. PubMed PMID: 20449615.
69. Teixeira MR, Heim S. Cytogenetic analysis of tumor clonality. *Adv Cancer Res*. 2011;112:127-49. Review. PubMed PMID: 21925303.
70. Torres L, Lisboa S, Vieira J, Cerveira N, Santos J, Pinheiro M, Correia C, Bizarro S, Almeida M, Teixeira MR. Acute megakaryoblastic leukemia with a four-way variant translocation originating the RBM15-MKL1 fusion gene. *Pediatr Blood Cancer*. 2011 May;56(5):846-9. doi: 10.1002/pbc.22765. Epub 2011 Jan 13. PubMed PMID: 21370421.
71. Valente MJ, Henrique R, Vilas-Boas V, Silva R, Bastos MD, Carvalho F, Guedes de Pinho P, Carvalho M. Cocaine-induced kidney toxicity: an in vitro study using primary cultured human proximal tubular epithelial cells. *Arch Toxicol*. 2011 Oct 8. [Epub ahead of print] PubMed PMID: 21983858.

- 
72. Valente MJ, Baltazar AF, Henrique R, Estevinho L, Carvalho M. Biological activities of Portuguese propolis: Protection against free radical-induced erythrocyte damage and inhibition of human renal cancer cell growth in vitro. *Food Chem Toxicol.* 2011 Jan;49(1):86-92. Epub 2010 Oct 8. PubMed PMID: 20934479.
73. Valente MJ, Henrique R, Costa VL, Jerónimo C, Carvalho F, Bastos ML, de Pinho PG, Carvalho M. A rapid and simple procedure for the establishment of human normal and cancer renal primary cell cultures from surgical specimens. *PLoS One.* 2011 May 4;6(5):e19337. PubMed PMID: 21573239; PubMed Central PMCID: PMC3087760.
74. Vasconcelos-Nóbrega C, Colaço A, Santos L, Vala H, Palomino LF, Lopes C, Oliveira PA. Experimental study of the anticancer effect of gemcitabine combined with sirolimus on chemically induced urothelial lesions. *Anticancer Res.* 2011 May;31(5):1637-42. PubMed PMID: 21617220.
75. Vasconcelos-Nóbrega C, Pinto-Leite R, Arantes-Rodrigues R, Ferreira R, Brochado P, Cardoso ML, Palmeira C, Salvador A, Guedes-Teixeira CI, Colaço A, Palomino LF, Lopes C, Santos L, Oliveira PA. In vivo and in vitro effects of RAD001 on bladder cancer. *Urol Oncol.* 2011 Dec 9. [Epub ahead of print] PubMed PMID: 22169072.
76. Videira PA, Piteira AR, Cabral MG, Martins C, Correia M, Severino P, Gouveia H, Carrascal M, Almeida JF, Trindade H, Santos LL. Effects of bevacizumab on autocrine VEGF stimulation in bladder cancer cell lines. *Urol Int.* 2011 Feb;86(1):95-101. Epub 2011 Jan 8. PubMed PMID: 21212629.

Projectos de Investigação 2011

1. Project CHIBCHA: **Genetic study of Common Hereditary Bowel Cancers in Hispania and the Americas**; Principal Investigator: Ian Tomlinson; Funding agency: European Union, Seventh Framework Programme (2009-2012).
2. Project POCTI/0776/2003; Principal Investigator: Manuel Teixeira; Funding agency: Science and Technology Foundation; Budget: 70.125,00 €/year (2008-).

3. Project EpiDiaCan: **Development os sensitive methodologies for exploitation of early epigenetic marker diagnosis in major types of cancer;**
Principal Investigator at IPO: Carmen Jerónimo; EU Coordinator: Alex Pintzas;
Funding agency: EU. FP7-HEALTH-2009; Budget: 330.000 € (2010-2012).
4. Project PTDC/SAU-BEB/108644/2008: **FIBDOSE: fiber dosimeters for in vitro and in vivo dosimetry in External Radiotherapy and Brachytherapy;**
Coordinator: Dr. João Santos, Departamento de Física, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto; Funding agency: Science and Technology Foundation; Budget: 16.400 € (2010-2012).

Ensaio clínicos activos no ano de 2011

Área	Nº Ensaio clínicos activos	Nº doentes follow-up	Nº de doentes inseridos 2011
Digestivos	4	18	2
Ginecologia	6	13	10
Pulmão	4	6	12
Onco-hematologia	13	15	12
Cabeça e pescoço	1	2	0
Mama	9	34	27
Urologia	9	11	13
Pediatria	1	0	0
Pele, tecidos moles e osso	3	14	1
Cuidados Intensivos	0	0	0
Imunohemoterapia	1	2	0
Total	51	115	77

6.5.3. Escola Portuguesa de Oncologia do Porto (EPOP)

Reuniões Científicas e Conferências

A Escola Portuguesa de Oncologia do Porto e o Centro de Investigação promoveram, no ano de 2011, as seguintes reuniões científicas e conferências:

Data	Palestrantes & Título da apresentação
18 – Jan	- Dra. Ana Peixoto, Serviço de Genética e Grupo de Investigação em Genética do Cancro: "Predisposição hereditária para cancro da mama/ovário" - Dr. Marcos Pantarotto, Interno de Oncologia Médica: "Qual é a melhor opção de tratamento para o carcinoma espinocelular da cabeça e pescoço localmente avançado e irressecável"
15 – Fev	- Doutora Joana Paredes do Grupo de Investigação em Genética do Cancro-IPATIMUP com a apresentação intitulada: "P-cadherin: a novel therapeutic target in breast cancer"
22- Jul	- Dr. Pedro Pinto da empresa " <i>Take The Wind</i> ", sobre o tema "O papel dos conteúdos digitais no fortalecimento da relação médico-paciente"
21 – Out	- Prof. Isabel Leal do Serviço de Terapia Celular, com a apresentação intitulada: "Colheita de progenitores hematopoiéticos a dadores não aparentados: experiência do centro de colheita do IPO-Porto".
18 – Nov	- Doutor Hugo Sousa do Serviço de Virologia e Grupo de Investigação em Oncologia Molecular, com a apresentação intitulada: "Oncovirogenomics: Genetic Susceptibility to Viral Associated Neoplasias".

Actividade Formativa

Procede-se, nos quadros seguintes, à apresentação da actividade formativa da EPOP. No que respeita à formação em sala de aula, obrigatória e não obrigatória, o ano de 2011 manteve a tendência do ano anterior, com o aumento das acções financiadas externamente.

Acções de Formação Realizadas	2008	2009	2010	2011
Acções executadas com financiamento externo	58	9	61	89
Acções executadas com financiamento IPO Porto	133	233	128	70
Total	191	242	189	159

Taxa de execução do ano:

Cursos Previstos	Cursos Realizados	Cursos Cancelados
239	159	80
Taxa de Execução		66,53%

Execução da formação considerada obrigatória pela Instituição:

Designação	Nº Cursos Previstos	Nº Formandos Previstos	Nº Cursos Realizados	Nº Formandos Previstos
Gestão de Risco e Controlo da Infecção (GR/CCI)	37	740	14	280
Gestores de Risco Local (GRL)	3	45	3	45
Planeamento de Segurança Hospitalar (PSH)	51	992	42	826
Planeamento de Segurança Hospitalar para a Brigada de Incêndios (PSH/BI)	5	75	3	45
Suporte Básico de Vida (SBV)	77	924	65	780
Total	173	2776	127	1943

Nº de Formandos Aprovados que frequentaram a EPOP (incluindo formandos externos):

Entidade Financiadora	Nº Homens	Nº Mulheres	Total
QREN/POPH	195	876	1071
IPOPFG, EPE	154	524	678
Total			1749

Nº de Formandos Aprovados que frequentaram Cursos Obrigatórios (incluindo formandos externos):

Curso	Nº Homens	Nº Mulheres	Total
GR	31	179	210
GRL	7	24	31
PSH	126	408	534
PSH/BI	27	0	27*
SBV	93	506	599
Total			1401

*Contabilizados apenas os colaboradores do IPOPFG, EPE


Nº Formandos que frequentaram Formações na EPOP por Grupo Profissional:

Tipo de Formação	Grupo Profissional	Nº Formandos
Genérica	Assistente Operacional	71
Genérica	Assistente Técnico	32
Genérica	Investigadores	1
Genérica	Pessoal de Enfermagem	152
Genérica	Pessoal em formação pré carreira	9
Genérica	Pessoal Médico	7

Tipo de Formação	Grupo Profissional	Nº Formandos
Genérica	Pessoal Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	6
Genérica	Pessoal Técnico Superior de Saúde	4
Genérica	Técnico Superior	4
Obrigatória	Assistente Operacional	379
Obrigatória	Assistente Técnico	176
Obrigatória	Investigadores	8
Obrigatória	Pessoal de Enfermagem	429
Obrigatória	Pessoal de Informática	16
Obrigatória	Pessoal Dirigente	1
Obrigatória	Pessoal dos Serviços Gerais do M.S.	1
Obrigatória	Pessoal em formação pré carreira	21
Obrigatória	Pessoal Médico	85
Obrigatória	Pessoal Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	112
Obrigatória	Pessoal Técnico Superior	3
Obrigatória	Pessoal Técnico Superior de Saúde	77
Obrigatória	Técnico Superior	29
Total		1623

Nº Formandos que frequentaram Formações Obrigatórias por Grupo Profissional:

Cursos	Grupo Profissional	Nº Formandos
GR/CCI	Assistente Operacional	73
GR/CCI	Assistente Técnico	14
GR/CCI	Investigadores	1
GR/CCI	Pessoal de Enfermagem	57
GR/CCI	Pessoal de Informática	3
GR/CCI	Pessoal em formação pré carreira	1
GR/CCI	Pessoal Médico	3
GR/CCI	Pessoal Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	28



Cursos	Grupo Profissional	Nº Formandos
GR/CCI	Pessoal Técnico Superior de Saúde	8
GR/CCI	Técnico Superior	2
GRL	Assistente Operacional	6
GRL	Investigadores	1
GRL	Pessoal de Enfermagem	11
GRL	Pessoal Médico	2
GRL	Pessoal Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	2
GRL	Pessoal Técnico Superior de Saúde	3
GRL	Técnico Superior	2
PSH	Assistente Operacional	124
PSH	Assistente Técnico	78
PSH	Investigadores	4
PSH	Pessoal de Enfermagem	134
PSH	Pessoal de Informática	8
PSH	Pessoal Dirigente	1
PSH	Pessoal dos Serviços Gerais do M.S.	1
PSH	Pessoal em formação pré carreira	6
PSH	Pessoal Médico	51
PSH	Pessoal Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	51
PSH	Pessoal Técnico Superior	3
PSH	Pessoal Técnico Superior de Saúde	37
PSH	Técnico Superior	17
PSH/BI	Assistente Operacional	5
PSH/BI	Técnico Superior	1
SBV	Assistente Operacional	171
SBV	Assistente Técnico	84
SBV	Investigadores	2
SBV	Pessoal de Enfermagem	227
SBV	Pessoal de Informática	5
SBV	Pessoal em formação pré carreira	14

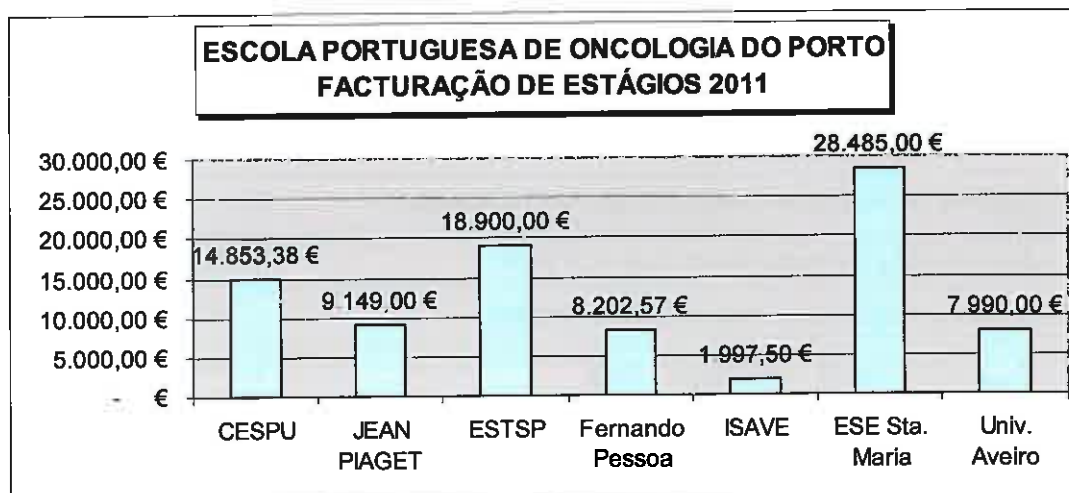
Cursos	Grupo Profissional	Nº Formandos
SBV	Pessoal Médico	29
SBV	Pessoal Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	31
SBV	Pessoal Técnico Superior de Saúde	29
SBV	Técnico Superior	7
Total		1337

A EPOP assume a representação e gestão de um conjunto muito variado de estágios ao abrigo de Protocolos celebrados com as entidades a seguir identificadas, no quadro dos quais se efectuaram 510 estágios, com a seguinte distribuição:

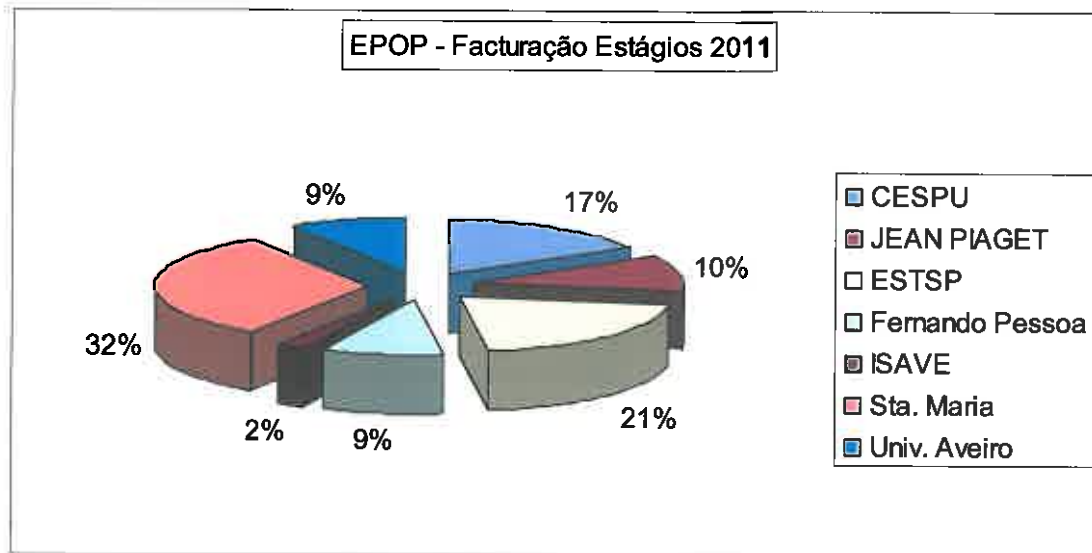
Escola	Nº Estagiários
ACES- Tâmega I - Baixo Tâmega Agrupamento de Centros de Saúde	1
Centro de Histocompatibilidade do Norte	1
Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE	2
CIOR - Escola Profissional	2
Escola Secundaria Infante D. Henrique	2
Escola Secundária/3 António Nobre	1
Escola Sup. Enfermagem Dr. José Timóteo M Machado (Chaves)	1
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	24
Escola Superior de Enfermagem Do Porto	57
Escola Superior de Enfermagem Santa Maria	37
Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão	1
Escola Superior de Saúde da Guarda	2
Escola Superior de Saúde de Bragança	1
Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal	1
Escola Superior de Saúde do Vale do Ave - CESPU	26
Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa - CESPU	28
Escola Superior de Saúde Jean Piaget - Gaia	17
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa	1
Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto	188

Escola	Nº Estagiários
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	1
Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto	1
Hospital D. Pedro - Aveiro	1
Hospital de S. João	1
Hospital Joaquim Urbano	1
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	14
Instituto do Emprego e Formação Profissional	4
Instituto Superior da Maia	2
Instituto Superior de Ciências da Saúde - Norte	1
Instituto Superior de Saúde do Alto Ave	11
Masaryk University	1
Universidade Católica Portuguesa	2
Universidade De Aveiro	24
Universidade De Trás-os-Montes E Alto Douro	1
Universidade do Minho	32
Universidade Fernando Pessoa	20
Total	510

A regulamentação dos protocolos de estágio prevê uma compensação financeira ao IPO Porto, que no ano de 2011 gerou 89.577,45€ de facturação distribuída pelas seguintes instituições e valores percentuais:



[Handwritten signatures and initials in black and blue ink]





7. DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO E ACTIVIDADE PARA 2012

7.1. Principais Programas de melhoria e actuação

Conforme definido no Business Plan do IPO Porto, “o triénio 2010-2012 deverá ser o tempo da consolidação da reorganização do IPO-Porto sob o ponto de vista de centralização de infra-estruturas em torno dos cuidados no doente e reforço institucional na rede regional de prestação de Cuidados de Oncologia”.

O ano de 2012 será um período de continuidade de um projecto que tem vindo a ser desenvolvido ao longo dos últimos anos no qual se pretende remodelar as instituições ao dispor dos utentes e profissionais mas também, proporcionar aos profissionais de saúde as condições necessárias para prestar cuidados de saúde de qualidade crescente e de forma sustentável, tanto a nível social, como a nível ambiental e económico.


Os Planos de Acção definidos no Business Plan para o ano de 2012 virão, desta forma, complementar todo o trabalho desenvolvido no sentido de reforçar a posição do IPO Porto enquanto líder na prestação de cuidados de saúde mas também enquanto entidade de formação no diagnóstico e tratamento da doença oncológica, através da Escola Portuguesa de Oncologia do Porto.

Os Projectos propostos para o triénio 2010-2012, foram definidos no Business Plan do IPO, e são os seguintes:

Acções		2010	2011	2012	Eixo 1				Eixo 2				Eixo 3			
					Objectivos											
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	Remodelação do Bloco Operatório e introdução do Sistema de Neuronavegação	X	X													
2	Remodelação da Central Esterilização		X													
3	Reestruturação do ambulatório															
	A	Clínica de Digestivos	X													
	B	Clínica de Ginecologia	X													
	C	Remodelação da Central de Colheitas	X													
	D	Clínica De Urologia		X												
	E	Entrada principal e sala espera			X											
4	Desenvolvimento de projecto de separação de resíduos após triagem interna		X													
5	Remodelação dos Serviços Farmacêuticos	X														
6	Ampliação do Hospital de Dia	X														
	Remodelação dos Pisos de Internamento															
7	A	Piso 3 do Edifício de Medicina	X													
	B	Piso 4 do Edifício de Medicina		X												
	C	Piso 5 do Edifício de Medicina			X											
8	Equipamento para estudos de Quimerismos		X													
9	Construção de uma unidade de Radioterapia Externa	X	X													
10	A	Aquisição e implementação de um SIH -Fase 1	X	X	X											
	B	Aquisição e implementação de um SIH -Fase 2	X	X	X											
	C	Aquisição e implementação de um SIH -Fase 3	X	X	X											
11	Remodelação do Serviço de Terapia Celular		X													
12	A	Formação obrigatória	X	X	X											
	B	Formação em Secretariado	X	X	X											
	C	Cursos de referenciação para Médicos em Cuidados de Saúde Primários	X	X	X											
13	Implementação de um Programa de Gestão da Doença Oncológica	X	X	X												
14	Implementação de um Programa de Rastreio do cancro do colo do útero	X	X	X												
15	Implementação de um programa de reconstrução mamária	X	X	X												
16	Alargamento da Rede de Cuidados Continuados Integrados															
17	Escola Portuguesa de Oncologia do Porto	X	X	X												
18	Criação de Serviço de Facturação	X														
19	Desenvolvimento da Equipe de Auditoria	X	X													
20	A	Desenvolvimento de informação de gestão - Fase 1	X													
	B	Desenvolvimento de informação de gestão - Fase 2		X												
	C	Desenvolvimento de informação de gestão - Fase 3		X												
21	A	Acompanhamento da execução do Contrato Programa - Fase 1	X													
	B	Acompanhamento da execução do Contrato Programa - Fase 2		X												
	C	Acompanhamento da execução do Contrato Programa - Fase 3		X												
22	A	Acompanhamento da execução do Plano de Actividades - Fase 1	X													
	B	Acompanhamento da execução do Plano de Actividades - Fase 2		X												
	C	Acompanhamento da execução do Plano de Actividades - Fase 3		X												
23	Implementação de um Sistema de Contabilidade Analítica	X	X	X												
24	Implementação de um Sistema de Custeio por Actividades		X	X												
25	Desenvolvimento do Sistema de Informação do Medicamento	X	X	X												
26	Implementação de Sistemas de monitorização da qualidade do ar e do ruído	X	X	X												
27	Desenvolvimento do programa de gestão de stocks e distribuição de materiais	X	X													
28	Desenvolvimento de parcerias com outros Centros de Investigação e Ensino	X	X	X												
29	Certificação dos diversos laboratórios	X	X	X												
30	Renovação da Certificação ISO 9001:2000	X	X	X												
31	Sistema de Classificação Internacional para a prática de Enfermagem	X	X	X												
32	Protocolo de tratamento de feridas	X	X	X												
33	Implementação de um processo de identificação e correcção de acontecimentos adversos	X	X	X												
34	Remodelação do PET-CT		X													
35	Instalação de Sistema de Cogeração		X	X												
36	Remodelação da Central de Colheitas	X														
37	Investimento de Manutenção	X	X	X												
38	Implementação da avaliação da qualidade de vida dos doentes	X	X	X												

7.2. Plano de Investimentos para 2012

Conforme referido no ponto anterior, com o orçamento de Investimentos para 2012 pretende-se dar continuidade aos projectos já em execução, mas também criar as condições necessárias para cumprimentos dos projectos a que nos propomos para o triénio 2010-2012. Neste contexto, os investimentos previstos para 2012 concretizam-se da seguinte forma:



Investimentos	Tipo de Investimento	Total 2011
Reestruturação Ambulatório - Clínica Urologia	Novo	600.000,00
Investimento de manutenção	Substituição	3.334.840,00
Total		3.934.840,00


Valores em euros

7.3. Actividade assistencial prevista para 2012

O quadro abaixo apresenta a produção proposta pelo IPO para 2012 em sede de Plano de Desempenho.

Linha de produção		Produção Total	Produção SNS	% SNS (Acumulado)
Consultas Externas				
Nº Total Consultas Médicas		264.103	261.427	98,99%
Primeiras Consultas		77.369	76.681	99,11%
Consultas Subsequentes		186.734	184.746	98,94%
Internamento				
Doentes Saídos - Agudos				
GDH Médicos		5.680	5.633	99,17%
GDH Cirúrgicos		5.912	5.863	99,17%
GDH Cirúrgicos Programados		5.912	5.863	99,17%
GDH Cirúrgicos - Urgentes				
Doentes Tratados Residentes/Crónicos				
Lar de Doentes (IPO)		2.944	2.518	85,53%
Cuidados Paliativos (Hospital)		714	708	99,16%
Dias de Internamento Doentes Residentes/Crónicos				
Lar de Doentes (IPO)		13.575	13.566	99,93%
Cuidados Paliativos (Hospital)		9.900	6.527	65,93%
Hospital de Dia				
Hematologia		2.561	2.529	98,75%
Imuno-hemoterapia		1.687	1.672	99,11%
Oncologia (s/ Quimioterapia)		5.943	5.882	98,97%
Serviços Domiciliários				
Total de Domicílios		1.670	1.639	98,14%
GDH Ambulatório				
GDH Médicos		180.993	179.333	99,08%
GDH Cirúrgicos		3.764	3.740	99,36%

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS



O Resultado Líquido do Exercício, positivo, no montante de nove milhões, duzentos e oitenta e três mil, seiscentos e cinquenta e dois euros e quinze cêntimos deverá ser aplicado da seguinte forma:

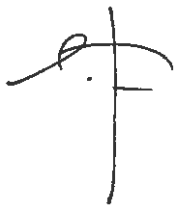
- 20% Para Reserva Legal de um milhão oitocentos e cinquenta e seis mil setecentos e trinta euros e quarenta e três cêntimos.

- Três milhões setecentos e treze mil quatrocentos e sessenta euros e oitenta e seis cêntimos para Reserva de Investimento.

- Três milhões setecentos e treze mil quatrocentos e sessenta euros e oitenta e seis cêntimos para Resultados Transitados.

9. RELATORIO ANALITICO DESEMPENHO ECONOMICO - FINANCEIRO

[Handwritten signatures and initials in black and blue ink]

A handwritten mark or signature, possibly a stylized 'F' or a similar character, located in the upper left corner of the page.



RELATÓRIO ANALÍTICO DE DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO

2. DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO

O Conselho de Administração do Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE (IPO) apresenta, para efeitos de acompanhamento e controlo da informação económico-financeira, o relatório analítico à data de 31 de Dezembro de 2011.

A análise económica e financeira que se apresenta neste relatório releva os resultados atingidos pelo IPO em 31 de Dezembro de 2011, bem como a comparação com os dados do período homólogo e com o Orçamento Económico.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Valores em Euro a

61	CUSTOS						
61	CMVMC	52.010.214	50.849.395	-1.028	54.430.661	93,42%	-2.67.126G
62	FORNEC. SERVIÇOS EXTERNOS	18.219.895	15.703.775	-2.516.120	17.591.620	89,27%	-1807.845G
64	DESPESAS COM PESSOAL	56.521.738	52.329.478	-4.192.260	55.543.601	94,21%	-3.24.122G
65	OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	108.015	68.630	-39.385	108.015	63,54%	-36.483G
66	AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	5.217.678	7.029.717	1.812.039	9.725.803	72,28%	6.090G
67	PROVISÕES DO EXERCÍCIO	1.857.276	1.258.017	-599.259	0	NA	-1257.276G
68	CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS	2.198	7.154	4.957	2.198	325,53%	100.000G
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS	887.305	1.515.831	628.526	887.305	148,30%	42.328G
	TOTAL CUSTOS	134.824.318	128.561.997	-6.262.321	138.289.202	92,97%	-9.727.208G
				-4,84%			-7,83%
71	PROJETOS						
71	VENDEAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	144.670.242	128.284.957	-16.385.285	133.113.698	96,37%	-4.1.374G
73	PROJETOS SUPLEMENTARES	120.691	116.997	-3.694	120.691	96,94%	-3.694G
74	TRANSF E SUBSIDIOS CORRENTES OBTIDOS	996.779	799.025	-197.754	784.880	101,80%	11.899G
76	OUTROS PROJETOS OPERACIONAIS	1.629.372	1.757.856	128.484	1.615.411	108,82%	12.440G
78	PROJETOS E GANHOS FINANCEIROS	347.484	271.793	-75.691	347.484	78,22%	-75.691G
79	PROJETOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	3.204.599	10.443.790	7.239.191	3.217.408	324,60%	7.226.191G
	TOTAL PROJETOS	150.968.166	141.674.418	-9.293.747	139.199.572	101,78%	2.474.840G
				-6,10%			1,78%
	RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	16.144.848	13.112.422	-3.032.426	910.370	1440,34%	9.201.051G
				-23,29%			940,34%
86	IMPOSTO S/ RENDIMENTO	5.046.840	3.828.769	-1.218.071	239.686	1597,41%	3.588.004G
				-24,94%			957,4%
	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	11.098.007	9.283.652	-1.814.355	670.685	1384,21%	1.127.317G
				-19,65%			284,2%
	RESULTADOS OPERACIONAIS	13.482.268	3.719.824	-9.762.444	-1.765.019	-210,75%	-1.765.019G
				-72,41%			310,78%
	RESULTADOS FINANCEIROS	345.286	264.639	-80.647	345.286	76,64%	-80.647G
				-23,28%			-23,28%
	RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	2.317.293	9.127.959	6.810.666	2.330.103	391,74%	1.712.454G
				293,9%			28174%
	EBITDA	20.557.222	12.007.557	-8.549.665	7.960.784	150,83%	-1.586.838G
				-71,08%			50,83%

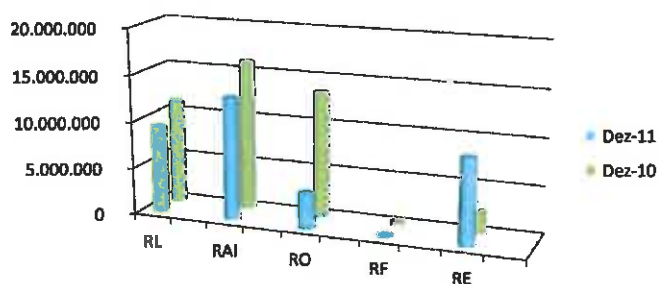


RELATÓRIO ANALÍTICO DE DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO

2.1 RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS NO PERÍODO EM ANÁLISE

No período em análise, o IPO atingiu um Resultado Antes de Impostos de € 13 112 422 que, não obstante ser inferior em € 3 032 426 face ao ano transato, reflete o equilíbrio que vem sendo sustentado desde 2008.

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS



Contudo, não podemos deixar de realçar que o decréscimo de 19% é justificado, essencialmente, pela diminuição registada na rubrica Vendas e Prestações de Serviços.

Face ao Orçamento, o Resultado Antes de Imposto foi superior em € 12 202 051.



RELATÓRIO ANALÍTICO DE DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO

2.2 RESULTADOS OPERACIONAIS

2.2.1 Proveitos Operacionais

Ao nível dos proveitos operacionais, o IPO apresenta um decréscimo face ao período homólogo de 11%. Destacam-se as seguintes rubricas:

Valores em Euros

71	VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	144.670.242	128.284.957	-6.385.284 -11,53%	133.113.698	96,37%	-4.828.711 -3,63%		
73	PROVEITOS SUPLEMENTARES	120.691	116.997	-3.694 -3,08%	120.691	96,94%	-3.694 -3,08%		
74	TRANSF. E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS	996.779	799.025	-197.754 -19,84%	784.880	101,80%	16.914 1,80%		
76	OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS	1.629.372	1.757.856	-128.484 -7,29%	1.615.411	106,82%	142.415 8,82%		
	TOTAL	147.417.083	130.958.836	-16.458.248 -11,80%	135.634.680	96,55%	-4.676.849 -3,45%		

Vendas e Prestações de Serviços

Valores em Euros									
2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010		
711	VENDAS (DESPERD., RESID., REFUGOS)	2.325	4.018	-1.693	-72,80%	2.325	172,80%	1.139	72,80%
7121	PRESTAÇÃO SERVIÇOS - CONTR. PROGRAMA	139.995.792	123.063.644	-16.932.148	-13,76%	128.846.531	95,51%	-8.762.007	-4,48%
7122	PRESTAÇÕES SERVIÇOS - Outros	4.672.124	5.217.295	-545.171	-10,47%	4.264.842	122,93%	1.794.652	22,35%
	TOTAL	144.670.242	128.284.957	-16.385.284	-11,53%	133.113.698	96,37%	-4.828.741	-3,63%

Verificámos que, relativamente ao período homólogo, esta rubrica apresenta uma diminuição global de € 16 385 284.

Os serviços de saúde prestados pelo IPO foram, na sua maioria, realizados a utentes beneficiários do Serviço Nacional de Saúde e a estimativa dos valores foi calculada tendo como base dados de produção. O decréscimo verificado deve-se ao facto de que, para 2011, a ACSS, cumulativamente, reduziu os preços de remuneração das várias linhas de produção do Contrato-Programa e alterou, de forma desfavorável, as condições para a remuneração da produção marginal e adicional.



RELATÓRIO ANALÍTICO DE DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO

Paralelamente, por força do Despacho n.º 10485/2011 de 1 de Agosto de 2011, os subsídios atribuídos para os transplantes de células hematopoiéticas, foram reduzidos para cerca de metade, com efeitos a partir de Janeiro de 2011.

A prestação de cuidados médicos a beneficiários de outras entidades cresceu 12% face ao período homólogo.

Proveitos Suplementares

Valores em Euros

Conta	Descrição	2011	2010	Variação	2011	2010	Variação
732	PROVEITOS SUPLEMENTARES						
	ALUGUER DE EQUIPAMENTO	6.015	0	-100,00%	0	NA	0,00%
735	EXPLORAÇÃO PRIVADA DAS INSTALAÇÕES	114.676	116.997	-2,03%	120.691	96,94%	-3,89%
	TOTAL	120.691	116.997	-3,14%	120.691	96,94%	-3,89%

Esta rubrica reflecte os rendimentos resultantes da utilização de instalações e equipamentos por entidades externas (no âmbito de protocolos e acordos existentes).

Neste período, tendo em consideração os montantes do período homólogo, os proveitos suplementares não sofreram oscilações significativas.

Transferências e Subsídios Correntes

Valores em Euros

Conta	Descrição	2011	2010	Variação	2011	2010	Variação
7421	DA ACS	211.898	0	-211,898	0	NA	0,00%
7425	UE-FUNDOS COMUNITÁRIOS-PROJ. NÃO CO-FINANC.	24.245	72.783	-66,85%	24.245	300,20%	-94,51%
743	SUB.COR.OBTIDOS-OUTROS ENTES PÚBLICOS	210.533	66.774	-312,76%	210.533	31,72%	-41,29%
749	SUBS.CORRENTES OBTIDOS-DE O. ENT.	550.103	659.468	-16,75%	550.103	119,88%	-18,39%
	TOTAL	996.779	799.025	-27,79%	784.880	101,80%	-18,09%

Em 2011, não está prevista no Contrato-Programa qualquer verba a atribuir ao IPO referente ao Registo Oncológico, razão que explica a variação face ao período homólogo ocorrida na conta 7421.

A Investigação, uma das áreas de ação do IPO, tem contado com o apoio de Entidade Externas no financiamento e patrocínio de vários projetos, razão pela qual assistimos a um acréscimo de



RELATÓRIO ANALÍTICO DE DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO

cerca de € 109 000 nos subsídios correntes obtidos dessas entidades, face ao período homólogo. Face ao orçamento a variação foi de apenas 1,8%.

Outros Provedos Operacionais

Valores em Euros							
2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010
762	REEMBOLSOS	857.436	728.170	-16,07%	843.475	86,33%	-16,34%
768	DONATIVOS	250.899	419.545	167,15%	250.999	167,15%	167,15%
769	OUTROS	520.937	610.142	17,31%	520.937	117,12%	117,12%
	TOTAL	1.629.372	1.757.856	7,89%	1.615.411	106,82%	106,82%

As actividades secundárias desenvolvidas no IPO sofreram um aumento face ao período homólogo na ordem dos € 128 000, explicado, na sua maioria, pelo aumento dos donativos recebidos para diversos serviços do IPO, nomeadamente para a Pediatria, o Hospital de Dia, os Centros de Investigação, Ensino e Formação, Clínica da Mama, Onco-Hematologia e Unidade de Digestivos, conforme se pode constatar no seguinte quadro:

Valores em Euros							
2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010
768111	DONATIVOS GERAIS	75.860	57.762	-23,86%	57.762	100,00%	100,00%
7682	DONATIVOS - PEDIATRIA	11.478	178.565	1558,72%	178.565	100,00%	100,00%
7683	DONATIVOS - CUIDADOS PALIATIVOS	2.311	73	-96,88%	73	100,00%	100,00%
7685	DONATIVOS - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO	25.850	73.220	183,25%	73.220	100,00%	100,00%
7686	DONATIVOS - ONCO-HEMATOLOGIA	15.200	7.400	-51,32%	7.400	100,00%	100,00%
7687	DONATIVOS - CLÍNICA DA MAMA	0	19.915	-100,00%	19.915	100,00%	100,00%
76881	DONATIVOS - UNIDADE DE DIGESTIVOS	0	12.500	-100,00%	12.500	100,00%	100,00%
76883	DONATIVOS - CENTRO ENSINO E FORMAÇÃO	0	50.000	-100,00%	50.000	100,00%	100,00%
76884	DONATIVOS - FARMÁCIA CENTRAL	0	1.250	-100,00%	1.250	100,00%	100,00%
76885	DONATIVOS - HOSPITAL DE DIA	67.900	22.000	-67,80%	22.000	100,00%	100,00%
76886	DONATIVOS - RADIOTERAPIA	0	250	-100,00%	250	100,00%	100,00%
7689	OUTROS	52.400	2.610	-95,02%	2.610	100,00%	100,00%
	TOTAL	250.999	419.545	167,15%	419.545	100,00%	100,00%



RELATÓRIO ANALÍTICO DE DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO

2.2.2 Custos Operacionais

Os Custos Operacionais diminuíram face ao período homólogo, em cerca de € 6 700 000. Face ao orçamento a taxa de execução foi de 93%. Destacam-se as seguintes rubricas:

Valores em Euros

		2011	2010	Var. 2011/2010	Orç. 2011	% Exec.	Var. Orç. 2011
61	CUSTOS MERC VEND E MAT CONSUM.	52.010.214	50.849.396	-1.160.818	54.430.661	95,42%	-2.419.447
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	18.219.895	15.703.775	-2.516.120	17.591.620	89,27%	-7.745
64	CUSTOS COM O PESSOAL	56.521.738	52.329.478	-4.192.260	55.543.601	94,21%	-978.137
65	OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	108.015	68.630	-39.385	108.015	63,54%	-44.470
66	AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	5.217.678	7.029.717	-1.812.039	9.725.803	72,28%	-4.508.125
67	PROVISÕES DO EXERCÍCIO	1.857.276	1.258.017	-599.259	0	NA	1.258.017
	TOTAL	133.934.815	127.239.012	-6.695.803	137.399.689	92,61%	-3.464.874

Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

Valores em Euros

		2011	2010	Var. 2011/2010	Orç. 2011	% Exec.	Var. Orç. 2011
6161	MEDICAMENTOS	37.144.325	35.343.213	-1.801.112	38.797.631	91,10%	-1.653.306
61612/9	REAGENTES/OUTROS PROD FARMACÊUTICOS	4.963.911	5.236.380	-272.469	5.291.586	96,96%	-56.205
6162	MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO	8.524.091	8.970.946	-446.855	8.858.812	101,27%	-66.279
6163	PRODUTOS ALIMENTARES	1.832	767	-1.065	1.820	42,14%	-1.033
6164	MATERIAL DE CONSUMO HOTELEIRO	624.744	542.044	-82.700	701.094	77,31%	-76.350
6165	MATERIAL DE CONSUMO ADMINISTRATIVO	433.865	430.361	-3.504	456.160	96,73%	-22.295
6166	MATERIAL DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO	317.485	305.785	-11.700	324.057	94,36%	-6.572
	TOTAL	52.010.214	50.849.396	-1.160.818	54.430.661	95,42%	-2.419.447

No que respeita aos Consumos, constata-se, em 31/12/2011, um decréscimo face ao período homólogo em € 1 160 818. Em relação ao Orçamento, o IPO atingiu uma taxa de execução de 93%.

O valor apresentado já inclui o desconto de *Rappel*, cujas condições contratualmente estabelecidas foram verificadas, conforme preconizado na Circular Normativa da ACSS n.º 03/2012/UOGF, de 09/01/2012.

Destacam-se os custos com os medicamentos, reagentes / outros produtos farmacêuticos e o material de consumo clínico.



RELATÓRIO ANALÍTICO DE DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO

Medicamentos:

Neste período assistiu-se a um decréscimo no consumo de medicamentos, face ao do período homólogo, de € 1 801 112. Contudo não podemos deixar de salientar as principais variações ocorridas nos medicamentos:

- Diminuição do consumo do medicamento *Dacetaxel* que é utilizado nos tratamentos de quimioterapia, explicado pela redução do preço negociado pelo IPO;
- Aumento do consumo de inibidores de tirosina-quinase (*Erlotinib*, *Imatinib*, *Gefitinib*, ...);
- Diminuição do consumo de anticorpos monoclonais (*Rituximab*, *Cetuximab*, *Bevacizumab*...);
- Introdução do medicamento *Pemetrexed* para o tratamento adjuvante do cancro do pulmão;
- Aplicação, a partir de meados do primeiro semestre do ano transacto, do medicamento *Trabectedina*, para o tratamento do cancro do ovário em estadio avançado;
- Aumento do consumo do medicamento *Imunoglobulina humana normal*, utilizado na Unidade de Transplantação de Medula;
- Aumento do consumo do medicamento *Bortezomib* para o tratamento do Mieloma Múltiplo;
- Aumento do consumo do medicamento *Filgrastim* utilizado, essencialmente, no Serviço de Transplantação de Medula Óssea (STMO) e no Hospital de dia;
- Diminuição do consumo dos medicamentos *Anastrozol* e *Exemestano* explicado pela sua substituição por genéricos;
- Aumento do consumo do medicamento *Octreotida* utilizado na Hormonoterapia (Hospital de Dia e Internamento);
- Aumento do consumo do antibiótico *Anfotericina B*, usado no Internamento de Medicina Oncológica e na Transplantação da Medula Óssea; e
- Diminuição do consumo do medicamento *Topotecano* (Citotóxico) que é utilizado nos tratamentos de quimioterapia no Hospital de Dia.

Reagentes / Outros Produtos Farmacêuticos:

Um dos principais fatores para o aumento verificado no período em análise, face ao seu homólogo, foi o maior consumo do produto *LU - 177 Dotatate 5,55 GBq (150 MCI)*, utilizado numa nova terapêutica implementada em Fevereiro de 2011 pelo Serviço de Medicina Nuclear.



RELATÓRIO ANALÍTICO DE DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO

Importa também salientar que, não obstante o aumento verificado nesta rubrica, assistimos a um decréscimo no consumo do produto 18 F-FDG (*Fluordesoxiglucose*) utilizado nas tomografias de posições (PET).

Material Consumo Clínico:

O incremento verificado nesta rubrica face ao período homólogo deve-se, essencialmente, aos seguintes fatores:

- Aumento do número de *Kit's Endo-sponge descartáveis e próteses esofágicas*, usados pelo Serviço de Gastrenterologia;
- Aumento no consumo de *próteses biliares metálicas*, usadas no serviço de Radiologia de Intervenção;
- Aumento no consumo de bombas, sistemas transparentes com arejador e sistemas 3 vias transparentes com porta de injeção, usados nos tratamentos de quimioterapia (Hospital de Dia);
- Aumento do número de colheitas de concentrados de plaquetas e aférese;
- Aumento de material usado nas cirurgias oftalmológicas (*pack para facoemulsificação*);
- Aumento do consumo de sacos para guardar medula;
- Aumento do consumo de material usado no Bloco (*Selante para fugas aéreas do Parenquima*);
- Aumento no consumo de *próteses mamárias bidimensionais*, usadas no Bloco; e
- Aumento do consumo de material utilizado na realização dos exames efetuados no âmbito do rastreio do cancro do colo do útero.

Fornecimentos e Serviços Externos

Valores em Euros

2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
621	SUBCONTRATOS	8.004.989	5.219.693	-34,79%	6.853.714	76,10%	-23,84%
6221	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS I	1.878.017	2.287.742	21,82%	1.964.620	116,45%	-3,46%
6222	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS II	476.155	425.764	-10,08%	411.686	105,42%	3,42%
6223	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS III	7.811.651	7.716.016	-1,22%	8.311.284	92,84%	-7,39%
6229	OUTROS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS	49.089	54.562	11,5%	30.316	108,44%	8,44%
	TOTAL	18.219.895	15.703.775	-13,81%	17.591.620	89,27%	-6,73%

Os gastos com Fornecimentos e Serviços Externos foram inferiores em 14% face ao período homólogo. Em relação ao valor orçado, o IPO atingiu uma taxa de execução na ordem dos 90%.



RELATÓRIO ANALÍTICO DE DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO

Subcontratos:

Valores em Euros

SUBCONTRATOS - ENTIDADES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE				
621812	MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO	582.309	520.261	37,55%
621813	MEIOS COMPLEMENTARES TERAPÉUTICA	1.025.947	1.045.673	102%
621814	FORNECIDOS POR FARMÁCIAS HOSPITALARES	44	0	-100,00%
621819	FORNECIDOS POR FARMÁCIAS HOSPITALARES	806	0	-100,00%
SUBCONTRATOS - OUTRAS ENTIDADES				
621892	MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO	406.323	122.407	-263,91%
621893	MEIOS COMPLEMENTARES TERAPÉUTICA	2.791.462	1.100.539	-100,92%
621895	INTERNAMENTOS E TRANSPORTE DE DOENTES	3.151.446	2.288.750	-27,53%
621897	ASSISTÊNCIA NO ESTRANGEIRO	390	1.612	12,12%
621899	OUTROS TRABALHOS EXECUTADOS NO EXTERIOR	46.267	45.442	-1,79%
TOTAL		8.004.983	5.219.691	-34,79%

Como se pode constatar, a diminuição verificada nesta rubrica face ao período homólogo foi de 35%.

Não obstante termos verificado um ligeiro acréscimo nos serviços subcontratados a entidades do Ministério da Saúde, que se consubstanciam, essencialmente, em Oxigenoterapia, pesquisa de dadores compatíveis de medula óssea e estudos moleculares e aquisição de unidades terapêuticas de sangue, o IPO tem vindo a diminuir o recurso a entidades externas, nomeadamente nas áreas da radiocirurgia e radioterapia estereotáxica, bem como renegociou o preço acordado para a realização de cirurgias de reconstrução mamária.

Fornecimentos e Serviços I:

Valores em Euros

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS I				
62211	ELECTRICIDADE	899.677	1.237.720	380,04%
62212	COMBUSTÍVEIS	73	15.557	2118,89%
62213	ÁGUA	329.302	311.732	-5,34%
62214	OUTROS FLUIDOS	421.808	446.527	5,83%
62216	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	7.100	88.797	1109,83%
62217	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	44	10	-77,05%
62219	RENDAS, ALUG. E LOCAÇÃO MAT. INFORMÁTICO	220.014	187.400	-14,35%
TOTAL		1.878.017	2.287.742	218,25%



RELATÓRIO ANALÍTICO DE DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO

Verificámos que, relativamente a Dezembro de 2010, houve um aumento de € 409 725 nesta rubrica, relevando o consumo de electricidade, justificado, essencialmente, pela conjugação dos seguintes fatores:

- Maior rigor no cumprimento do princípio contabilístico da especialização (ou do acréscimo) em 2011;
- Aumento da taxa do IVA de 6% para 23%;
- A inauguração em Março de 2011 da nova Unidade de Radioterapia; e
- Investimento num novo parque de estacionamento, cuja iluminação acarreta mais gastos com energia.

O aumento registado na rubrica Livros e Documentação Técnica deve-se ao custo com a assinatura anual de várias publicações periódicas, acesso *online* à OVID e ELSEVIER.

Fornecimentos e Serviços II

Valores em Euros

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS II				
62221	DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	183	0	-33
				-100,00%
62222	COMUNICAÇÃO	239.570	246.171	6.601
				2,78%
62223	SEGUROS	9.349	3.596	-5.753
				-61,54%
62225	TRANSPORTE DE MERCADORIAS	0	1.230	1.230
				100,00%
62227	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	25.039	14.524	-10.515
				-42,00%
62229	HONORÁRIOS	202.014	160.245	-41.769
				-20,68%
	TOTAL	476.155	425.764	-50.390
				-10,58%

Neste período, tendo em consideração os montantes do período homólogo, os fornecimentos e serviços externos acima espelhados decresceram 11%.

No que respeita à componente orçamental, a taxa de execução ultrapassa os 100%, situando-se nos 103%.



RELATÓRIO ANALÍTICO DE DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO

Fornecimentos e Serviços III

Valores em Euros

Fornecimentos e Serviços III					
62251	CONTENCIOSO E NOTARIADO	6.080	6.750	-10,00%	0,0%
62252	CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	1.867.358	1.875.678	-0,04%	0,00%
62283	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	3.190	3.510	-9,09%	0,0%
62284	LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	1.103.535	1.157.488	-4,89%	0,0%
62285	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	392.278	440.321	-12,24%	0,0%
62286	TRABALHOS ESPECIALIZADOS	4.439.214	4.232.314	4,66%	-4,00%
	TOTAL	7.811.651	7.716.016	-1,22%	-96,63%

Não obstante termos verificado um aumento nos custos com a limpeza e segurança, justificado pela entrada em funcionamento da nova Unidade de Radioterapia e por um maior rigor contabilístico na especialização dos custos com a limpeza, constatamos que a diminuição desta rubrica, face ao período homólogo, se deve essencialmente ao decréscimo nos gastos com Trabalhos Especializados (nomeadamente a não renovação de alguns contratos para a prestação de serviços médicos).

Custos com Pessoal

Valores em Euros

Custos com Pessoal							
641	REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS DIRECTIVOS	407.981	355.378	-12,65%	420.427	84,53%	-8,90%
642	REMUNERAÇÕES DE PESSOAL	46.826.477	42.829.505	-8,53%	45.917.855	98,27%	-2,36%
643	PENSÕES	785.412	740.830	-5,68%	978.895	75,69%	-28,06%
645	ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	7.718.837	7.822.021	1,33%	7.730.019	101,19%	-0,08%
646	SEGUROS ACIDENTES TRABALHO	77.027	118.891	54,00%	115.167	103,06%	-3,24%
647	ENCARGOS SOCIAIS VOLUNTÁRIOS	222.170	124.803	-43,85%	211.070	59,13%	-40,87%
648	OUTROS CUSTOS COM O PESSOAL	389.674	398.199	2,18%	170.174	43,68%	-55,74%
	TOTAL	56.521.738	52.329.478	-7,43%	55.549.601	94,21%	-1,79%

A redução da Remuneração dos Órgãos Directivos, face ao período homólogo, é explicada essencialmente pelos seguintes fatores:

- Redução de 5% da remuneração dos Órgãos Directivos a partir de Junho de 2010, em consonância com o artigo n.º 12 da Lei 12-A/2010; e



RELATÓRIO ANALÍTICO DE DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO

- Redução remuneratória a partir de Janeiro de 2011, em consonância com a Lei 55-A/2010.

Não obstante ter ocorrido, em 2011, um aumento do número de funcionários devido, essencialmente, à integração de profissionais, na sequência do alargamento de áreas de prestação de cuidados de saúde e à substituição de trabalho temporário por Contratos Individuais de trabalho, verificamos, face ao período homólogo, um decréscimo nas remunerações do pessoal, justificado pela ocorrência dos seguintes factores:

- Redução remuneratória estabelecida pela Lei 55-A/2010;
- Redução das horas extraordinárias efectuadas por enfermeiros e médicos; e
- Redução da estimativa do subsídio de férias a pagar em 2012, conforme preconizado na Lei do Orçamento de Estado para 2012 (Lei n.º 64-B/2011, de 30 de Dezembro).

O aumento verificado nos Encargos sobre Remunerações foi de apenas de 1,4%, não obstante a redução dos encargos estimados referentes ao subsídio de férias a pagar em 2012, é explicado pela conjugação dos seguintes factos:

- Aumento do número de funcionários em regime de Contrato Individual de Trabalho, por substituição de funcionários em Função Pública (a taxa de contribuição passa de 15% para 23,75%); e
- Por Despacho de 06/01/2011, do Ministério das Finanças e Administração Pública, na sequência da Lei 53-A/2010, o IPO, a partir de Janeiro de 2011, passou a ter como encargo mensal, 2,5% dos vencimentos pagos aos funcionários no Regime da Função Pública, a entregar nos cofres da ADSE. Esta alteração, face ao período homólogo, em que o encargo se consubstanciava no reembolso de despesas apresentadas, foi desfavorável, originando um incremento nesta componente.

O aumento verificado na rubrica Seguros de Acidentes de Trabalho está directamente relacionado com a contratação de funcionários em regime de Contrato Individual de Trabalho.



RELATÓRIO ANALÍTICO DE DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO

Amortizações do Exercício

Verifica-se um aumento de € 1 812 039 nesta rubrica inerente à relevação contabilística da correspondente amortização do edifício e equipamentos da nova Unidade de Radioterapia que entrou este ano em funcionamento. Face ao orçamento o desvio orçamental foi de € 2 696 086.

Provisões do Exercício

A provisão calculada pelo IPO destina-se a ajustar o grau de prudência face aos riscos de cobrança das dívidas de terceiros.

2.3 RESULTADOS FINANCEIROS

O decréscimo verificado nesta rubrica, em relação ao período homólogo, resulta, essencialmente, da diminuição das aplicações financeiras.

2.4 RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Valores em Euros				
Código	Descrição	2017	2016	%
792	RECUPERAÇÃO DE DÍVIDAS	79	0	-71
793	GANHOS EM EXISTÊNCIAS	224.421	201.963	-22
794	GANHOS EM IMOBILIZAÇÕES	15.305	0	-100,00%
796	REDUÇÕES DE AMORTIZAÇÕES E	4.858	696.869	1343,08%
797	CORRECCOES RELAT A EXERC ANTERIORES	1.217.806	8.951.929	733,52%
798	OUTROS PROVENTOS/GANHOS	1.742.180	1.183.629	-32,06%
	TOTAL	3.204.559	10.443.790	7236,97%
693	PERDAS EM EXISTÊNCIAS	166.603	161.008	-3,46%
694	PERDAS EM IMOBILIZAÇÕES	22.149	2.122	-10,17
695	MULTAS E PENALIDADES	2.390	285	-88,08%
697	CORRECCOES RELAT EXERC. ANTERIORES	676.385	1.100.765	4,4300
698	OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORD.	19.778	51.550	64,74%
	TOTAL	887.305	1.915.831	48,82%
	RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	2.317.253	9.127.959	293,91%



RELATÓRIO ANALÍTICO DE DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO

Os resultados extraordinários apresentados pelo IPO neste período resultam, essencialmente, da conjugação de correcções de estimativas de faturação de serviços prestados nos anos de 2008 e 2009, quer por excesso, quer por insuficiência.

De salientar que só em 2011 é que se apurou o valor definitivo da produção contratada no âmbito do Contrato-programa de 2009, sendo a insuficiência de estimativa superior a € 6 500 000.

O processo de faturação de 2010 e 2011 ainda não está concluído, não sendo possível apurar, em definitivo, o efeito que o valor dessa faturação terá nas contas de 2011.

2.5 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Para o exercício de 2011, calculou-se como estimativa do imposto sobre o rendimento (IRC) o montante de € 3 828 769 que corresponde à quantia agregada incluída na determinação do resultado líquido do período respeitante a impostos correntes e a impostos diferidos, tal como segue:

IMPOSTO CORRENTE	€ 3 681 199
IMPOSTO DIFERIDO	€ 147 570
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	€ 3 828 769

O montante do Imposto corrente corresponde à quantia a pagar de impostos sobre o rendimento respeitantes ao lucro tributável apurado em 2011.

Relativamente ao Imposto Diferido, a quantia escriturada representa o imposto sobre o rendimento recuperado da reversão da provisão constituída no exercício de 2010 e que não foi considerada dedutível para efeitos fiscais.

2.6 EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

De uma forma global concluímos:

- A Execução Orçamental em 31/12/2011 apresentou um desvio de 7% nos Custos e Perdas, tendo sido o valor realizado inferior ao orçado em cerca de € 9 800 000; e



RELATÓRIO ANALÍTICO DE DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO

- No que se refere à taxa de execução orçamental, nos Proveitos e Ganhos, o IPO ultrapassou os 100%, tendo sido o valor realizado superior ao orçado em quase € 2 500 000.

Os principais desvios ocorridos entre os valores orçados e os realizados já foram explanados nas rubricas correspondentes.

Não podemos contudo, deixar de referir, que o bom desempenho do IPO, tanto ao nível dos Proveitos, como dos Custos, permitiu um Resultado Antes de Impostos consideravelmente superior ao orçado.

A complementar esta informação segue em anexo os seguintes mapas contabilísticos:

- Mapa de controlo orçamental;
- Balanço;
- Demonstração dos Resultados por Natureza;
- Demonstração dos Resultados por Funções; e
- Mapa de Fluxos de Caixa.

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized 'F' with a loop at the top left and a horizontal stroke across the middle.

10. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Handwritten signatures and initials:
Top right: *R. L. G.*
Below it: *P. P.*
Below that: *Handwritten initials in blue ink*
Below that: *Handwritten signature in black ink*
Bottom: *Handwritten letter 'h' in blue ink*



10.1 – Balanço Analítico

Balanço Analítico - Activo
(Em 31/12/2011)

(valores em Euros)

Contas		N			N-1
Código	Designação	Activo Bruto	Amortizações Ajustamentos	Activo Líquido	Activo Líquido
	Imobilizado				
	Imobilizações corpóreas				
421	Terrenos e recursos naturais	132.849,96	0,00	132.849,96	132.849,96
422	Edifícios e outras construções	50.512.451,74	5.278.612,42	45.233.839,32	28.355.275,34
423	Equipamento básico	50.280.733,69	30.777.122,38	19.503.611,31	4.588.643,40
424	Equipamento de transporte	139.526,09	130.518,43	9.007,66	16.329,83
425	Ferramentas e utensílios	6.451,92	4.531,90	1.920,02	1.946,96
426	Equipamento administrativo	17.511.843,80	14.842.486,79	2.669.357,01	1.432.894,86
427	Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
429	Outras imobilizações corpóreas	779.818,76	499.301,36	280.517,40	297.565,19
442	Imobilizações em curso de Imob. corpóreas	1.702.312,80	0,00	1.702.312,80	27.600.732,94
448	Adiantamentos por conta Imobilizações corpóreas	1.069.745,52	0,00	1.069.745,52	7.340.804,49
449	Adiantamentos por conta Imobilizações Incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
		122.135.734,28	51.532.573,28	70.603.161,00	69.767.042,97
	Investimentos financeiros				
411	Partes de capital	0,00	0,00	0,00	0,00
412	Obrigações e títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00
414	Investimentos em Imóveis	0,00	0,00	0,00	0,00
415	Outras aplicações de tesouraria	3.221,00	0,00	3.221,00	0,00
441	Imobilizações em curso de Investim. financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
447	Adiantamentos por conta de Investim. financ.	0,00	0,00	0,00	0,00
		3.221,00	0,00	3.221,00	0,00
	Circulante				
	Existências				
36	Materias Primas, Subsidiárias e de Consumo	2.559.315,10	0,00	2.559.315,10	2.682.783,47
		2.559.315,10	0,00	2.559.315,10	2.682.783,47
	Dívidas de terceiros (c.p.)				
28	Empréstimos concedidos				
211	Clientes c/c	13.742.806,92	0,00	13.742.806,92	20.668.775,57
213	Utentes c/c	0,00	0,00	0,00	0,00
215	Instituições do Ministério da Saúde	15.738.180,15	0,00	15.738.180,15	14.370.534,46
218	Clientes e utentes de cobrança duvidosa	2.334.435,07	2.298.723,11	35.711,96	298.184,94
229	Adiantamentos a fornecedores	11.969,07	0,00	11.969,07	25.360,55
2639	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00	0,00	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos	939.156,82	0,00	939.156,82	0,00
26	Outros devedores	701.493,33	0,00	701.493,33	262.324,36
		33.468.041,36	2.298.723,11	31.169.318,25	35.625.179,88
	Títulos negociáveis				
18	Outras aplicações de tesouraria	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
	Depósitos bancários e caixa				
13	Contas no Tesouro	10.275.364,07	0,00	10.275.364,07	24.400.736,61
12	Depósitos em instituições financeiras	805.142,91	0,00	805.142,91	1.385.124,76
11	Caixa	6.256,26	0,00	6.256,26	7.078,46
		11.086.763,24	0,00	11.086.763,24	25.792.939,83
	Acréscimos e diferimentos				
271	Acréscimos de proveitos	284.896.463,96	0,00	284.896.463,96	159.402.075,61
272	Custos diferidos	14.566,62	0,00	14.566,62	97.241,93
	Activos por impostos diferidos				
		267.762,99	0,00	267.762,99	415.333,38
		285.178.793,57	0,00	285.178.793,57	159.914.650,92
	Total de amortizações		51.532.573,28	51.532.573,28	44.930.934,04
	Total de provisões		2.298.723,11	2.298.723,11	1.646.191,66
	Total do activo	454.431.868,55	53.831.296,39	400.600.572,16	293.762.597,07

ENTIDADE PÚBLICA EMPRESARIAL REGISTADA NA CONSERV. REG. COMERCIAL COM N.º 506 352 299, CAPITAL SOCIAL DE 30 000 000,00€

Relatório e Contas 2011



Balanco Analítico - Passivo (Em 31/12/2011)

(Valores em Euros)

Contas		Exercícios	
Código	Designação	N	N-1
	Fundos Próprios		
51	Património	39.900.000,00	39.900.000,00
56	Reservas de reavaliação	0,00	0,00
		39.900.000,00	39.900.000,00
	Reservas:		
571	Reservas Legais	11.137.320,27	8.917.718,78
572	Reservas Estatutárias	19.161.291,77	14.722.023,77
575	Subsídios	46.654.101,68	46.654.100,68
576	Doações	2.474.613,34	2.356.493,72
577	Reservas decorrentes Transf. Activos	533.713,75	533.713,75
		119.861.040,81	113.084.134,70
59	Resultados transitados:	14.486.091,92	10.046.888,92
68	Resultados Líquidos do Período	9.283.652,15	11.098.007,49
		143.630.784,88	134.229.011,11
	Total de Fundos Próprios	143.630.784,88	134.229.011,11
	Passivo:		
291	Provisões para cobrança duvidosa		
292	Provisões para riscos e encargos	302.699,88	394.084,00
		302.699,88	394.084,00
	Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
219	Adiantamentos de clientes, utentes e Inst. MS	202.047.492,87	106.057.122,99
221	Fornecedores, c/c	36.977.882,85	23.224.498,35
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	51.555,11	103.834,71
23	Empréstimos obtidos	0,00	
261	Fornecedores do imobilizado, c/c	891.532,27	6.768.677,15
24	Estado e outros entes públicos	1.844.908,90	4.538.681,98
282..	Outros credores	2.168.175,11	2.523.519,22
		243.981.547,11	143.281.444,41
	Acréscimos e diferimentos:		
273	Acréscimos de custos	4.683.030,92	8.569.751,88
274	Provetos diferidos	6.002.509,37	7.308.305,67
		12.685.540,29	15.878.057,55
	Total do passivo	256.969.787,28	159.553.585,96
	Total dos fundos próprios e do passivo	400.600.572,16	293.782.597,07

ENTIDADE PÚBLICA EMPRESARIAL REGISTADA NA CONSERV. REG.COMERCIAL Nº 205 262 269 - CAPITAL SOCIAL DE 20 000 000,00€

Responsável:
(Miguel Pedro B. Carvalho TOC nº 79188)

O Conselho Administração:

Presidente:

Diretor Clínico:

Enfermeira Diretora:

Vogal:

Vogal:

10.2 – Demonstração dos Resultados Por Natureza.



Demonstração dos Resultados por Natureza
(em 31/12/2011)

(Valores em Euros)

Contas		Exercícios			
Código	Designação	N		N-1	
Custos e Perdas					
61	Custo Merc. Vendidas e Materias Consumidas				
	Mercadorias				
	Matérias de consumo	50.849.395,78	50.849.395,78	52.010.213,57	52.010.213,57
62	Fornecimentos e serviços externos	15.703.774,87	15.703.774,87	18.219.894,65	18.219.894,65
	Custos com pessoal				
641+642	Remunerações	43.184.883,38		47.333.808,71	
645	Encargos sociais	7.822.021,04		7.713.637,10	
643 + 649	Pensões	740.880,19		785.412,16	
646+647+648+649	Outros	581.693,82	52.329.478,43	688.879,86	56.521.737,83
	Transf. correntes conc.Prest. Sociais				
66	Amortizações do exercício	7.029.716,53	7.029.716,53	5.217.677,98	5.217.677,98
67	Provisões do exercício	1.258.016,55	1.258.016,55	1.857.276,01	1.857.276,01
68	Outros custos e perdas operacionais	68.629,74	68.629,74	108.015,02	108.015,02
	(A).....		127.239.011,90		133.934.815,06
68	Custos e perdas financeiras	7.154,18	7.154,18	2.197,67	2.197,67
	(C).....		127.246.166,08		133.937.012,73
69	Custos e perdas extraordinárias	1.315.830,80	1.315.830,80	887.305,29	887.305,29
	(E).....		128.561.996,88		134.824.318,02
86	Impostos sobre o rendimento do exercício		3.828.769,40		5.046.840,14
	(G).....		132.390.766,28		139.871.158,16
63	Resultado Líquido do Exercício		9.283.652,15		11.098.007,49
			141.674.418,43		150.969.165,65
Proveitos e ganhos					
71	Vendas e prestações de serviços				
711	Vendas	4.017,54		2.325,00	
712	Prestações de serviços	128.280.939,83	128.284.957,37	144.667.916,76	144.670.241,76
73	Proveitos suplementares	116.997,17		120.690,74	
74	Transferências e subsídios correntes obtidos				
742	Transferências correntes obtidas	72.782,72		236.143,10	
743	Subsídios correntes obtidos	66.774,00		210.532,89	
749	De outras entidades	659.467,88		550.102,67	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	1.757.856,47	2.673.878,24	1.629.372,33	2.746.841,73
	(B).....		130.958.835,61		147.417.083,49
78	Proveitos e ganhos financeiros	271.793,04	271.793,04	347.483,57	347.483,57
	(D).....		131.230.628,65		147.764.567,06
79	Proveitos e ganhos extraordinários	10.443.789,78	10.443.789,78	3.204.598,59	3.204.598,59
	(F).....		141.674.418,43		150.969.165,65
RESUMO		N		N-1	
Resultados operacionais (B) - (A)		3.719.823,71		13.482.268,43	
Resultados financeiros (D-B) - (C-A)		264.638,86		345.285,90	
Resultados correntes (D) - (C)		3.984.462,57		13.827.554,33	
Resultados antes de impostos (F) - (E)		13.112.421,55		16.144.847,63	
Resultados líquidos do período (F) - (G)		9.283.652,15		11.098.007,49	

ENTIDADE PÚBLICA EMPRESARIAL REGISTADA NA "CONSERV" ASG.COMERCIAL COM O Nº 508 362 299, CAPITAL SOCIAL DE 30.000.000,00€

O responsável:

(Marco Pedro R. Carvalho TCC nº 79198)

O Conselho Administração:

Presidente:

Diretor Clínico:

Enfermeira Diretora:

Vogal:

Vogal:

10.3 – Demonstração dos Fluxos de Caixa.



Demonstração dos Fluxos de Caixa
(Em 31/12/2011)

(Valores em Euros)

Designação	Valor	
	2011	2010
Actividades Operacionais		
Recebimentos de clientes	112.933.947,99	124.599.397,23
Pagamentos a fornecedores	55.226.844,02	60.861.129,55
Pagamentos ao pessoal	55.052.755,10	56.746.401,18
<i>Fluxos gerados pelas operações</i>	<i>2.654.348,87</i>	<i>6.991.866,50</i>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-5.319.313,83	-4.314.048,63
Outros pagamentos/recebimentos relativos à actividade operacional	598.209,13	-519.003,96
<i>Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias</i>	<i>-4.721.104,70</i>	<i>2.158.813,91</i>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	2.181,00	1.130,15
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	29.934,11	14.828,93
Fluxos das Actividades Operacionais (1)	-2.094.508,94	2.148.115,13
Actividades de Investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Subsídios ao Investimento	1.573.527,55	3.257.393,42
Imobilizações corpóreas	22.000,00	57.599,00
Imobilizações Incorpóreas		
Juros e proveitos similares	310.590,76	317.617,43
Dividendos		
Outros		9,00
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros		
Imobilizações corpóreas	14.582.511,57	15.849.054,96
Imobilizações Incorpóreas		
Outros		
Fluxos das Actividades de Investimento (2)	-12.676.393,26	-12.216.445,11
Actividade de Financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos		
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão		
Subsídios e doações	71.879,79	289.792,81
Venda de acções (quotas) próprias		
Outros		
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos		
Amortização de contratos de locação financeira		
Juros e custos similares	7.154,18	2.197,67
Dividendos		
Redução de capital e prestações suplementares		
Aquisição de acções (quotas) próprias		
Outros		
Fluxos das Actividades de Financiamento (3)	64.725,61	287.595,14
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	-14.706.176,59	-9.783.734,84
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	25.792.939,83	35.576.672,67
Alteração do perímetro de consolidação (Aplicável apenas às contas consolidadas)		
Caixa e seus equivalentes no fim do período	11.086.763,24	25.792.939,83

ENTIDADE PÚBLICA EMPRESARIAL REGISTADA NA CONSERV. REG.COMERCIAL COM O Nº 506 363 289, CAPITAL SOCIAL DE 30 000 000,00€

O Responsável:

(Assinado) Pedro M. Canais
TOC nº 2 (198)

O Conselho Administração

Presidente:

Diretor Clínico:

Enfermeira Diretora:

Vogal:

Vogal:

10.4 – Demonstração dos Resultados Por Funções.



Demonstração dos Resultados por Funções
(Em 31/12/2011)

(valores em euros)

DESCRIÇÃO	2011	2010
Vendas e Prestação de Serviços		
Vendas		
Prestação de Serviços	128.284.957,37	144.670.241,76
Custos das Vendas e Prestação de Serviços	112.930.714,59	118.326.322,12
RESULTADOS BRUTOS	15.354.242,78	26.343.919,64
Outros proventos e ganhos operacionais	13.230.714,80	6.093.841,50
Custos de distribuição	4.740,03	3.190,17
Custos administrativos	12.976.910,99	13.640.011,74
Outros custos e perdas operacionais	2.643.420,79	2.853.300,66
RESULTADOS OPERACIONAIS	12.959.885,77	15.941.258,57
Custo líquido de financiamento	152.535,78	203.589,06
Ganhos (perdas) em filiais e associadas		
Ganhos (perdas) em outros investimentos		
Resultados não usuais ou não frequentes		
RESULTADOS CORRENTES	13.112.421,55	16.144.847,63
Impostos sobre os resultados correntes	3.828.769,40	5.046.840,14
RESULTADOS CORRENTES APÓS IMPOSTOS	9.283.652,15	11.098.007,49
Resultados de operações em descontinuação		
Resultados extraordinários		
Impostos sobre os resultados extraordinários		
Interesses minoritários		
Alterações das políticas contabilísticas		
RESULTADOS LÍQUIDOS	9.283.652,15	11.098.007,49

ENTIDADE PÚBLICA EMPRESARIAL REGISTADA NA COMERV. REG.COMERCIAL COM. Nº 508 362 299, CAPITAL SOCIAL DE 39 000 000,00€

O Responsável:

(Marcelo Pedro R. Carvalho CTOC nº 79198)

O Conselho Administração:

Presidente:

Diretor Clínico:

Enfermeira Diretora:

Vogal:

Vogal:

10.5 – Mapa do Controlo do Orçamento de Compras.



Mapa de Controlo do Orçamento de Compras
(Em 31/12/2011)

(Valores em Euros)

CONTAS A DÉBITO		Orçamentado	Proc. Aquisição	Enc.Assumidos	Processados	DIFERENÇAS			Pagos
Código	Designação					Orçam.- Proc.Aq.	Orç.-Enc.Ass.	Orçam.-Proc.	
312	COMPRAS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Produtos Farmacêuticos								
31611	Medicamentos	38.797.631,79	40.267.855,41	40.267.854,69	40.029.141,92	-1.470.223,62	-1.470.222,90	-1.231.510,13	11.726.314,24
31612	Reagentes e Prod Diag. Rápido	4.925.905,38	5.242.997,07	5.245.996,94	5.163.711,80	-317.091,69	-320.091,56	-237.806,42	1.524.059,92
31619	Outros Produtos Farmacêuticos	365.680,45	223.513,08	223.513,08	220.482,35	142.167,37	142.167,37	145.198,10	61.253,28
		44.089.217,62	45.734.365,56	45.737.364,71	45.413.336,07	-1.645.147,94	-1.648.147,09	-1.324.118,45	13.311.627,45
3162	Material de Consumo Clínico	8.858.312,10	9.465.680,95	9.465.581,96	9.299.833,43	-607.368,85	-607.269,86	-441.521,33	3.178.466,96
3163	Produtos Alimentares	1.820,02	839,51	839,51	767,57	980,51	980,51	1.052,45	479,14
3164	Material Consumo Hoteleiro	701.093,76	577.343,73	577.343,46	546.894,64	123.750,03	123.750,30	154.199,12	389.713,66
3165	Material Consumo Administrativo	456.160,25	452.322,15	452.100,82	448.844,00	3.638,10	4.059,43	7.316,25	331.940,69
3166	Material Manutenção e Conservação	324.057,33	330.284,22	330.283,61	298.043,58	-6.226,89	-6.226,28	26.013,75	216.289,36
3169	Outro material de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	TOTAL DAS COMPRAS	54.430.661,08	56.560.836,12	56.563.514,07	56.007.719,29	-2.130.175,04	-2.132.852,99	-1.577.058,21	17.428.517,26
317	Devolução Compras	0,00	0,00	0,00	215.572,14	0,00	0,00	-215.572,14	0,00
318	Desc. Abatimentos em Compras	0,00	0,00	0,00	2.182,06	0,00	0,00	-2.182,06	0,00
	TOTAL GERAL	54.430.661,08	56.560.836,12	56.563.514,07	55.789.965,09	-2.130.175,04	-2.132.852,99	-1.359.304,01	17.428.517,26

(Nota: O Mapa não contempla o efeito do Descontato de repatri)

O Responsável:

(Marcelo Pedro R. Carvalho - TDC nº 79 199)

O Conselho Administração:

Presidente:

Diretor Clínico:

Enfermeira Diretora:

Vogal:

Vogal:

10.6 – Mapa do Controlo do Orçamento de Investimentos.



Mapa de Controlo do Orçamento de Investimentos
(Em 31/12/2011)

(Valores em Euros)

CONTAS A DÉBITO		Orçamentado	Proc. Aquisição	Enc. Assumidos	Processadas	DIFERENÇAS			Pagas
Código	Designação					Orgam.-Proc.Aq.	Org.-Enc.Ass.	Orgam.-Proc.	
421	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS								
421	Terras e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
422	Edifícios e outras construções	1.154.236,65	330.899,20	330.899,19	17.829.386,29	823.337,45	823.337,45	-16.675.149,64	374.911,04
423	EQUIPAMENTO BÁSICO								
4231	Médico-cirúrgico	1.470.895,66	1.258.638,64	1.258.638,62	15.491.435,75	212.257,02	212.257,04	-14.020.540,09	874.817,42
4232	De Imagiologia	0,00	136.025,70	136.025,70	-56.686,73	-136.025,70	-136.025,70	66.686,73	85.619,06
4233	De laboratório	559.819,65	474.263,92	474.263,91	4.269.220,18	85.555,73	85.555,74	-3.709.400,53	251.728,26
4234	Mobiliário hospitalar	260.812,43	130.140,09	130.140,09	111.590,59	130.672,34	130.672,34	149.221,84	136.019,73
4235	De desinfeção e esterilização	201.457,44	442,80	442,80	442,80	201.014,64	201.014,64	201.014,64	0,00
4236	De hotelaria	14.820,82	5.470,70	5.470,70	-671,84	9.350,12	9.350,12	15.492,66	9.247,22
4239	Outro	59.935,20	98.794,45	98.794,45	118.013,46	-38.859,25	-38.859,25	-58.078,26	103.540,15
	Total da conta 423	2.567.741,20	2.103.776,30	2.103.776,27	19.923.344,21	463.964,90	463.964,93	-17.355.603,01	1.460.971,84
424	De transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
425	Ferramentas e utensílios	3.110,94	537,51	537,51	537,51	2.573,43	2.573,43	2.573,43	56,00
426	EQUIPAM ADMINISTRATIVO								
4261	Equipamento administrativo	274.382,12	91.886,43	91.886,41	184.006,70	182.495,69	182.495,71	90.375,42	140.894,43
4262	Equipamento informático	723.304,52	621.326,36	621.326,36	1.694.190,98	101.978,16	101.978,16	-970.886,46	349.447,55
	Total da conta 426	997.686,64	713.212,79	713.212,77	1.878.197,68	284.473,85	284.473,87	-880.511,04	490.341,98
427	Terras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
429	Outros	10.000,00	12.945,75	12.945,75	-24.229,31	-2.945,75	-2.945,75	34.229,31	16.914,80
	TOTAL IMOB. CORPÓREAS	4.732.775,43	3.161.371,55	3.161.371,49	39.607.236,38	1.571.403,88	1.571.403,94	-34.874.460,96	2.343.195,66
43	IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS								
43	Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
44	IMOBILIZAÇÕES EM CURSO								
44	Imobilizações em curso	716.589,60	5.726.937,80	5.726.937,80	-32.169.479,11	-5.010.348,20	-5.010.348,20	32.886.068,71	12.239.315,91
45	BENS DE DOMÍNIO PÚBLICO								
45	Bens de domínio público	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		5.449.365,03	8.888.309,35	8.888.309,29	7.437.757,27	-3.438.944,32	-3.438.944,26	-1.988.392,24	14.582.511,57

ENTIDADE PÚBLICA EMPRESARIAL REGISTADA NA CONSOB, REG. COMERCIAL COM O Nº 208 262 299, CAPITAL SOCIAL DE 38 000 000,00€

O Responsável:

(Marcelo Pedro R. Carvalho TOC nº 79198)

O Conselho Administração:

Presidente:

Diretor Clínico:

Enfermeira Diretora:

Vogal:

Vogal:

10.7 – Mapa do Controlo do Orçamento Económico.



Mapa de Controlo do Orçamento Económico - Proveditos e Ganhos
(Em 31/12/2011)

CONTAS A CREDITO		Orçamentado	Emitido	DIFERENÇAS	
Código	Designação			Org.-Emitido	Cobrados
711	Vendas e prestações de serviços	2.325,00	4.017,54	-1.692,54	2.495,63
	Vendas			0,00	
	Prestação de Serviços				
71211	Internamento	35.556.853,21	33.684.571,82	1.872.281,39	872.385,53
71212	Consulta	26.355.552,20	26.285.819,00	69.733,20	680.767,69
71213	SANP	0,00	0,00	0,00	0,00
71214	Quartos Particulares	663.611,10	0,00	663.611,10	0,00
71215	Hospital de Dia		585.123,26	-585.123,26	15.153,91
	Meios Complementares Diagnostico e Terapeutica				
712161	De Diagnostico	0,00	64.603,46	-64.603,46	1.673,14
712162	De terapeutica	1.149.741,11	1.121.778,00	27.963,11	29.052,56
71217	Taxas Moderadoras	0,00	1.561,31	-1.561,31	40,44
71218	Outras Prestações de Serviços de Saúde	65.120.773,32	61.320.187,49	-1.837.342,84	1.588.111,16
71219	Outras Prestações de Serviços de Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outras Entidades Responsaveis				
71221	Internamento	1.032.945,16	1.588.888,61	-555.943,45	41.150,10
71222	Consulta	107.183,00	693.586,15	-586.403,15	17.962,96
71223	Urgência / SAP	0,00	32.524,05	-32.524,05	842,33
71224	Quartos particulares	0,00	0,00	0,00	0,00
71225	Hospital de dia	0,00	0,00	0,00	0,00
71226	Meios complementares diagnóstico e terapêutica	1.744.622,47	981.828,64	762.793,83	25.428,05
71227	Taxas moderadoras	16.538,71	45.362,90	-28.824,19	1.174,84
71228	Outras prestações de serviços saúde	868.091,52	1.767.311,38	-4.738.708,82	45.771,01
71229	Outras prestações de serviços	495.461,42	107.793,76	387.667,66	2.791,71
	Total da conta 712	133.111.373,23	128.280.938,83	4.830.433,40	3.322.305,44
72	Impostos e taxas	0,00	0,00	0,00	0,00
73	Proveditos suplementares	120.690,74	116.997,17	3.693,57	77.422,91
	Transferências e subsídios correntes obtidos				
741	Transferências - Tesouro				
	Transferências correntes obtidas	0,00	0,00	0,00	0,00
7421	Da ACSS	0,00	0,00	0,00	0,00
7422	Da PIDDAC	0,00	0,00	0,00	0,00
7423	Da FSE	24.244,69	72.782,72	-48.538,03	72.782,72
7429	Outras transferências correntes obtidas	0,00	0,00	0,00	0,00
743	Subsídios correntes obtidos - Outros entes públicos	210.532,89	66.774,00	143.758,89	30.302,80
749	Subsídios correntes obtidos - De outras entidades	550.102,67	659.467,88	-109.365,21	498.062,35
	Total da conta 74	784.880,25	799.024,60	-14.144,35	601.147,87
75	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outros proveditos e ganhos operacionais				
762	Reembolsos	843.475,02	728.169,55	115.305,47	449.851,47
763	Produtos de fabricação interna	0,00	0,00	0,00	0,00
768	Nilos especificados alheios ao valor acrescentado	250.999,41	419.544,72	-168.545,31	259.188,00
769	Outros	520.936,58	610.142,20	-89.205,62	376.940,07
	Total da conta 76	1.615.411,01	1.757.856,47	-142.445,46	1.085.979,54
78	Proveditos e ganhos financeiros	347.483,57	271.793,04	75.690,53	310.175,15
79	Proveditos e ganhos extraordinários	3.217.408,32	10.443.789,78	-7.226.381,46	13.923.518,08
	TOTAL GERAL	139.199.572,12	141.674.418,43	-2.474.846,31	19.323.044,62

ENTIDADE PÚBLICA EMPRESARIAL REGISTADA NA CONSERV. REG. COMERCIAL COM Nº 306 382 299, CAPITAL SOCIAL DE 39 000 000,00€



Mapa de Controlo do Orçamento Económico - Custos e Perdas
(Em 31/12/2011)

(Valores em Euros)

CONTAS A DÉBITO		Orçamentado	Proc. Aquisição	Enc. Assumidos	Processadas	DIFERENÇAS			Pagas
Código	Designação					Orçam.- Proc.Aq.	Orç.-Enc.Ass.	Orçam.-Proc.	
	CUSTOS MERC. VEND E MAT. CONS								
612	Mercadorias	0,00			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6161	Produtos farmacêuticos	44.089.217,62			40.579.592,80	44.089.217,62	44.089.217,62	3.509.624,82	0,00
6162	Material de consumo clínico	8.858.312,10			8.970.846,20	8.858.312,10	8.858.312,10	-112.534,10	0,00
6163	Produtos alimentares	1.820,02			767,01	1.820,02	1.820,02	1.053,01	0,00
6164	Material consumo hoteleiro	701.093,76			542.043,70	701.093,76	701.093,76	159.050,06	0,00
6165	Material consumo administrativo	456.160,25			450.360,72	456.160,25	456.160,25	5.799,53	0,00
6166	Material manutenção/conservação	324.057,33			305.785,35	324.057,33	324.057,33	18.271,98	0,00
6169	Outro material de consumo	0,00			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Total da conta 61	54.430.661,08			50.849.395,78	54.430.661,08	54.430.661,08	3.581.265,30	0,00
	FORM. E SERVIÇOS EXTERNOS								
	<i>Sub contractos</i>								
6211	Assistência ambulatoria	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Meios complement diagnóstico								
62121	Patologia clínica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
62122	Anatomia patológica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
62123	Imagiologia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
62124	Cardiologia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
62125	Electroencefalografia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
62126	Medicina nuclear	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
62127	Gastroenterologia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
62129	Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Total da conta 6212	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Meios complement terapêutica								
62131	Hemodilise	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
62132	Medicina física e reabilitação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Total da conta 6213	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6214	Produtos vendidos por farmácias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6215	Internamentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6216	Transporte de doentes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6217	Aparelhos complem terapêutica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Trabalhos executados exterior								
	Em entidades Ministério Saúde								
621811	Assistência ambulatoria	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
621812	Meios complem diagnóstico	582.309,11	634.837,98	634.837,98	620.260,92	-52.528,87	-52.528,87	-37.951,81	167.515,58
621813	Meios complem terapêutica	1.025.958,85	1.056.771,40	1.056.771,40	1.045.670,76	-30.812,55	-30.812,55	-19.711,91	282.407,20
621814	Produtos vendidos p/farmácias	32,61	0,00	0,00	0,00	32,61	32,61	32,61	0,00
621815	Intern.serv.enf.part/doentes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
621819	Outros	805,64	0,00	0,00	0,00	805,64	805,64	805,64	0,00
	Total da conta 62181	1.609.106,21	1.691.609,38	1.691.609,38	1.665.931,68	-82.503,17	-82.503,17	-86.825,47	449.922,78
	Em outras entidades								
621891	Assistência ambulatoria	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
621892	Meios complem diagnóstico	170.400,63	145.724,63	145.724,63	122.407,23	24.676,00	24.676,00	47.993,40	82.372,27
621893	Meios complem terapêutica	2.046.113,99	2.099.886,51	2.099.886,51	1.100.539,49	946.227,48	944.919,92	945.574,50	740.592,96
621894	Produtos vendidos p/farmácias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
621895	Intern.serv.enf.part/doentes	2.981.445,89	2.297.558,48	2.294.913,18	2.283.758,87	683.887,41	686.532,71	697.667,02	1.536.824,21
621896	Aparelhos complem terapêutica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
621897	Assistência no estrangeiro	380,14	1.612,00	1.612,00	1.612,00	-1.231,86	-1.231,86	-1.231,86	1.084,77
621898	Termaisismo social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
621899	Outros	46.266,69	45.441,60	45.441,60	45.441,59	825,09	825,09	825,10	30.579,29
	Total da conta 62189	5.244.607,34	3.590.223,22	3.588.885,48	3.553.759,18	1.654.384,12	1.655.721,86	1.690.848,16	2.391.453,50
	TOTAL DA CONTA 6218	6.853.713,55	5.281.832,60	5.280.494,86	5.219.690,86	1.571.880,95	1.573.218,69	1.634.022,89	2.841.376,28

Relatório e Contas 2011


 Mapa de Controlo do Orçamento Económico - Custos e Perdas
 (Em 31/12/2011)

(Valores em Euro)

CONTAS A DÉBITO		Orçamentado	Proc. Aquisição	Enc. Assumidos	Processadas	DIFERENÇAS			Pagas
Código	Designação					Orçam.- Proc.Aq.	Orç.-Enc.Ass.	Orçam.-Proc.	
6219	Outros subcontratos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Fornecimentos e serviços								
6221	Fornecimentos I	1.964.620,49	2.193.038,68	2.193.038,67	2.287.742,19	-228.418,19	-228.418,18	-323.121,70	1.872.215,44
6222	Fornecimentos e serviços II	411.685,81	448.462,97	448.031,87	425.764,37	-36.777,16	-36.346,06	-14.078,56	411.779,13
6223	Fornecimentos e serviços III	8.311.283,98	7.697.059,05	7.697.059,04	7.716.015,82	614.224,93	614.224,94	595.268,16	5.929.994,43
6229	Outros fornecimentos e serviços	50.315,96	67.122,64	67.122,64	54.561,63	-16.806,68	-16.806,68	-4.245,67	56.998,87
	Total da conta 622	10.737.906,24	10.405.683,34	10.405.252,22	10.484.084,01	332.222,90	332.654,02	253.822,23	8.270.987,87
	Total da conta 62	17.591.619,79	15.687.515,94	15.685.747,08	15.703.774,87	1.904.103,85	1.905.872,71	1.887.844,92	11.112.364,15
63	Transferênc corrent conced/Prest social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
64	Despesas com pessoal								
641	Remunerações orgãos directivos								
6411	Remunerações base	289.650,21	215.335,87	215.335,87	230.772,58	74.314,34	74.314,34	58.877,63	208.881,22
6412	Subsídio férias e natal	18.611,92	20.591,00	20.591,00	36.486,54	-1.979,08	-1.979,08	-17.874,62	33.025,38
6413	Suplementos de remunerações	92.106,32	70.429,11	70.429,11	73.721,86	21.677,21	21.677,21	18.394,46	66.728,52
6414	Prestações sociais directas	0,00	3.840,52	3.840,52	0,00	-3.840,52	-3.840,52	0,00	0,00
6419	Outras remunerações	20.058,14	17.431,56	17.431,56	14.397,18	2.626,58	2.626,58	5.660,96	13.031,45
	Total da conta 641	420.426,58	327.628,06	327.628,06	355.378,16	92.798,52	92.798,52	65.048,42	321.666,57
642	Remunerações base do pessoal								
64211	RCTP - Por tempo indeterminado	15.078.753,97	13.688.396,84	13.688.396,84	15.118.842,33	1.390.357,13	1.390.357,13	-40.088,36	13.688.125,69
64212	Pessoal c/contracto termo resolutivo	1.820.840,68	1.537.696,57	1.537.696,57	1.687.436,35	283.144,11	283.144,11	133.404,33	1.535.902,38
64213	Pessoal em Reg. Contrato Ind. Trab.	13.758.973,01	12.597.494,49	12.597.494,49	13.849.184,04	1.161.478,52	1.161.478,52	-90.211,03	12.591.801,25
64214	Pessoal em qualquer outra situação	44.745,67	35.971,26	35.971,26	39.694,44	8.774,41	8.774,41	5.051,23	35.971,26
	Total da conta 6421	30.703.313,33	27.859.559,16	27.859.559,16	30.695.157,16	2.843.754,17	2.843.754,17	8.156,17	27.851.800,58
	Suplementos de remuneração								
642211	Horas extraordinárias	3.575.804,84	3.249.750,46	3.249.750,46	3.247.640,34	326.054,38	326.054,38	328.164,50	3.247.640,34
642212	Prevenções	733.418,64	709.135,86	709.135,86	709.135,86	24.282,78	24.282,78	24.282,78	709.135,86
642221	Noites e suplementos	1.550.933,04	1.566.246,00	1.566.246,00	1.564.659,69	-15.312,96	-15.312,96	-13.726,85	1.564.659,69
642222	Subsídio de turno	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
64223	Abono para férias	987,72	1.031,50	1.031,50	1.031,50	-43,78	-43,78	-43,78	1.031,50
64224	Subsídio de refeição	1.876.659,62	1.782.268,85	1.782.268,85	1.779.731,20	94.390,77	94.390,77	96.928,42	1.779.731,20
64225	Ajudas de custo	5.156,52	2.615,00	2.615,00	2.615,00	2.541,52	2.541,52	2.541,52	2.615,00
64226/7	Vestúário, artig pes, alim e alojamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
642281	SIGIC	1.644.965,76	1.699.887,89	1.699.887,89	1.698.907,89	-54.922,13	-54.922,13	-53.942,13	0,00
642282	Outros suplementos	538.318,68	218.522,50	218.522,50	315.319,27	319.796,18	319.796,18	222.999,41	1.914.314,79
	Total da conta 6422	9.926.244,82	9.229.458,06	9.229.458,06	9.319.040,75	696.786,76	696.786,76	607.204,07	9.219.128,38
6423	Prestações sociais diversas	171.077,49	126.223,66	126.223,66	126.223,66	44.853,83	44.853,83	44.853,83	126.223,66
6424	Subsídio férias e natal	5.117.218,89	2.705.639,87	2.705.639,87	2.689.083,65	2.411.579,02	2.411.579,02	2.428.135,24	2.704.619,81
6425	Premios de Desempenho	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
643	Pensões	978.895,08	856.734,86	856.734,86	740.880,19	122.160,22	122.160,22	238.014,89	740.880,19
645	Encargos s/remunerações	7.730.013,42	7.090.114,54	7.090.114,54	7.822.021,04	639.898,88	639.898,88	-92.007,62	7.004.046,52
646	Seg acidentes trab/Doenc prof	115.167,36	118.691,20	118.691,20	118.691,20	-3.523,84	-3.523,84	-3.523,84	118.691,20
647	Encargos sociais voluntários	211.069,86	126.842,86	126.842,86	124.803,45	84.227,00	84.227,00	86.266,41	125.097,45
648	Outros custos com pessoal	170.173,79	477.792,76	477.792,76	338.199,17	-307.618,97	-307.509,72	-168.025,38	551.595,18
	Total da conta 64	55.543.600,62	48.918.685,03	48.918.575,78	52.329.478,43	6.624.915,59	6.625.024,84	3.214.122,19	48.763.749,54
65	Outros custos operacionais	108.015,02	57.298,96	57.298,96	68.629,74	50.716,06	50.716,06	39.385,28	57.068,96
66	Amortizações do exercício	9.725.802,52	0,00	0,00	7.029.716,53	9.725.802,52	9.725.802,52	2.696.085,99	0,00
67	Provisões do exercício	0,00	0,00	0,00	1.258.016,55	0,00	0,00	-1.258.016,55	0,00
68	Custos e perdas financeiras	2.197,67	11.428,00	11.428,00	7.154,18	-9.230,33	-9.230,33	-4.956,51	7.154,18



Mapa de Controlo do Orçamento Económico - Custos e Perdas
(Em 31/12/2011)

(Valores em Euros)

CONTAS A DÉBITO		Orçamentado	Proc. Aquisição	Enc. Assumidos	Processadas	DIFERENÇAS			Pagas
Código	Designação					Orçam.- Proc.Aq.	Orç.-Enc.Ass.	Orçam.-Proc.	
	Custos e perdas extraordinários								
691	Donativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
692	Dívidas Incobráveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
693	Perdas em existências	166.603,14	0,00	0,00	161.008,17	166.603,14	166.603,14	5.594,97	0,00
694	Perdas em imobilizações	22.149,30	0,00	0,00	2.222,06	22.149,30	22.149,30	19.927,24	0,00
695	Multas e penalidades	2.390,28	285,00	285,00	285,00	2.105,28	2.105,28	2.105,28	285,00
696	Aumentos Amortizações e Provisões	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00
697	Correcções relat exerc anteriores	676.384,95	1.945.584,81	1.991.870,95	1.100.765,16	-1.269.199,86	-1.315.466,00	-424.380,21	33.793.242,68
698	Outros custos e perd extraordinários	19.777,62	1.448,75	1.448,75	51.550,41	18.328,87	18.328,87	-31.772,79	2.509,45
	Total da conta 69	887.305,29	1.947.318,56	1.993.604,70	1.315.830,80	-1.060.013,27	-1.106.299,41	-428.525,51	33.796.037,13
	TOTAL GERAL	138.289.201,99	66.622.246,49	66.666.854,52	128.561.996,88	71.666.955,50	71.622.547,47	9.727.205,11	93.736.373,96

ENTIDADE PÚBLICA ENFARMACIAL REGISTADA NA CONSELHO REG.COMERC. Nº 808 372 299, CAPITAL SOCIAL DE 30 000 000,00€

O Responsável:

Marcelo Pedro R. Carvalho - TOC nº 79 198)

O Conselho Administração:

Presidente:

Diretor Clínico:

Enfermeira Diretora:

Vogal:

Vogal:

10.8 – Mapa dos Fluxos Financeiros.



7.3 a - Fluxos Financeiros - Receita

(Em 31/12/2011)

CONTAS A DEBITO		Valores		
Código	Designação	Cobrados	A Cobrar	TOTAL
	- Caixa ...	7.078,46		7.078,46
	- Depósitos ...	25.785.861,37		25.785.861,37
	I - SALDO INICIAL:	25.792.939,83		25.792.939,83
15	Títulos negociáveis ...	0,00	0,00	0,00
18	Outras aplicações de tesouraria ...	0,00	0,00	0,00
	Total das contas 15/18 :	0,00	0,00	0,00
219	Adiantamentos de clientes...	106.937.793,93	10,80	106.937.804,73
229	Adiantamentos a fornecedores...	58.419,90	11.969,07	70.388,97
24	Estado e outros entes públicos ...	13.001.989,31	939.156,81	13.941.146,12
261	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00	0,00	0,00
262	Adiantamentos ao pessoal ...	7.720,32	8.473,12	16.193,44
263	Sindicatos ...	78.562,14	0,00	78.562,14
264	Regularização de dívidas por ordem Tesouro ..	0,00	0,00	0,00
268	Devedores e credores diversos ...	217.508,74	16.146,64	233.655,38
	Total das receitas de fundos próprios:	120.301.994,34	975.756,44	121.277.750,78
23	Empréstimos obtidos ...	0,00	0,00	0,00
2745	Subsídios de investimento ...	1.573.527,55	5.362.030,97	6.935.558,52
2748/9	Outros proveitos diferidos ...	0,00	0,00	0,00
	Total da conta proveitos diferidos :	1.573.527,55	5.362.030,97	6.935.558,52
28	Empréstimos concedidos (Amortizações) ...	0,00	0,00	0,00
51	Fundo patrimonial (capital social) ...	0,00	0,00	0,00
575	Subsídios ...	0,00	0,00	0,00
576	Doações ...	71.879,79	3.221,00	75.100,79
	Total da conta de reservas :	71.879,79	3.221,00	75.100,79
711	Vendas ...	2.495,63	1.521,91	4.017,54
712	Prestações de serviços ...	3.322.305,44	124.958.634,39	128.280.939,83
72	Impostos e taxas ...	0,00	0,00	0,00
73	Proveitos suplementares ...	77.422,91	39.574,26	116.997,17
741	Transferências do Tesouro ...	0,00	0,00	0,00
742	Transferências correntes obtidas ...	72.782,72	0,00	72.782,72
743	Subsídios corrent obtidos-Outros entes púb. ...	30.302,80	36.471,20	66.774,00
749	Subsídios corrent obtidos-De outras entidades ...	498.062,35	161.405,53	659.467,88
76	Outros proveitos e ganhos operacionais ...	1.085.979,54	671.876,93	1.757.856,47
78	Proveitos e ganhos financeiros ...	310.175,15	-38.382,11	271.793,04
792/3/4/5/8	Proveitos e ganhos extraordinários ...	2.181,00	21.790,50	23.971,50
	Total dos proveitos do exercício :	5.401.707,54	125.852.892,61	131.254.600,15
	II - RECEITAS DO EXERCÍCIO:	127.349.109,22	132.193.901,02	259.543.010,24
797	Correcções relativas a exercícios anteriores...	13.921.337,08	190.239.025,95	204.160.363,03
	III - RECEITAS EXERCÍC. ANTERIORES:	13.921.337,08	190.239.025,95	204.160.363,03
	TOTAL GERAL:	167.063.385,13	322.432.926,97	489.496.313,10

ENTIDADE PÚBLICA EMPRESARIAL REGISTADA NA CONSERV. REG.COMERC. Nº 506 362 299, CAPITAL SOCIAL DE 39 000 000,00€



7.3 a - Fluxos Financeiros - Despesa

(Em 31/12/2011)

CONTAS A DEBITO		Valores		
Código	Designação	Pagos	Em dívida	TOTAL
219	Adiantamentos de clientes...	11.018.869,42	202.047.492,87	213.066.362,29
229	Adiantamentos a fornecedores...	45.028,42	0,00	45.028,42
24	Estado e outros entes públicos ...	14.289.859,40	1.076.468,55	15.366.327,95
261	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00	0,00	0,00
262	Adiantamentos ao pessoal ...	7.831,82	0,00	7.831,82
263	Sindicatos ...	78.705,74	6.692,29	85.398,03
264	Regularização de dívidas por ordem Tesouro ..	0,00	0,00	0,00
268	Devedores e credores diversos ...	219.765,79	10.503,35	230.269,14
	Total da despesa de fundos alheios:	25.660.060,59	203.141.157,06	228.801.217,65
23	Empréstimos obtidos ...	0,00	0,00	0,00
272	Custos diferidos ...	0,00	494.548,93	494.548,93
28	Empréstimos concedidos (Concessão) ...	0,00	0,00	0,00
312	Mercadorias ...	0,00	0,00	0,00
3161	Produtos farmacêuticos ...	13.311.627,45	32.101.708,62	45.413.336,07
3162	Material de consumo clínico ...	3.178.466,96	6.121.366,47	9.299.833,43
3163	Produtos alimentares ...	479,14	288,43	767,57
3164	Material de consumo hoteleiro ...	389.713,66	157.180,98	546.894,64
3165	Material de consumo administrativo ...	331.940,69	116.903,31	448.844,00
3166	Material de manutenção e conservação ...	216.289,36	81.754,22	298.043,58
3169	Outro material de consumo ...	0,00	0,00	0,00
	Total da conta de compras:	17.428.517,26	38.579.202,03	56.007.719,29
41	Investimentos financeiros ...	0,00	3.221,00	3.221,00
42	Imobilizações corpóreas ...	2.343.195,66	37.651.319,24	39.994.514,90
43	Imobilizações incorpóreas...	0,00	0,00	0,00
44	Imobilizações em curso ...	12.239.315,91	-44.408.795,02	-32.169.479,11
45	Bens de domínio público ...	0,00	0,00	0,00
	Total da conta de imobilizações:	14.582.511,57	-6.754.254,78	7.828.256,79
6211	Assistência ambulatoria ...	0,00	0,00	0,00
6212	Meios complementares de diagnóstico ...	0,00	0,00	0,00
6213	Meios complementares de terapêutica ...	0,00	0,00	0,00
6214	Produtos vendidos por farmácias ...	0,00	0,00	0,00
6215	Internamentos ...	0,00	0,00	0,00
6216	Transporte de doentes ...	0,00	0,00	0,00
6217	Aparelhos complementares de terapêutica ...	0,00	0,00	0,00
6218	Trabalhos executados no exterior ...	2.841.376,28	2.378.314,58	5.219.690,86
6219	Outros sub-contratos ...	0,00	0,00	0,00
	Total da conta de subcontratos:	2.841.376,28	2.378.314,58	5.219.690,86
6221	Fornecimentos e serviços I	1.872.215,44	415.526,75	2.287.742,19
6222	Fornecimentos e serviços II	411.779,13	13.985,24	425.764,37
6223	Fornecimentos e serviços III	5.929.994,43	1.786.021,39	7.716.015,82
6229	Outros Serviços	56.998,87	-2.437,24	54.561,63
	Total da conta fornecimentos e serviços:	8.270.987,87	2.213.096,14	10.484.084,01

Relatório e Contas 2011



7.3 - Fluxos Financeiros - Despesa

(Em 31/12/2011)

CONTAS A DEBITO		Valores		
Código	Designação	Pagos	Em Dívida	TOTAL
641	Remunerações dos órgãos directivos ...	321.666,57	-21.976,58	299.689,99
6421	Remunerações base do pessoal ...	27.851.800,58	-4.365.824,64	23.485.975,94
6422	Suplementos de remunerações ...	9.219.128,38	99.912,37	9.319.040,75
6423	Prestações sociais directas ...	126.223,66	0,00	126.223,66
6424	Subsídio de férias e natal ...	2.704.619,81	-3.703.499,30	-998.879,49
6425	Premios de Desempenho	0,00	0,00	0,00
643	Pensões ...	740.880,19	0,00	740.880,19
645	Encargos sobre remunerações ...	7.004.046,52	-1.541.728,93	5.462.317,59
646	Seguros e acidentes no trabalho ...	118.691,20	0,00	118.691,20
647	Encargos sociais voluntários ...	125.097,45	-294,00	124.803,45
648	Outros custos com pessoal ...	551.595,18	-213.396,01	338.199,17
6491	Bolsa de Estágio/Subsídio de Refeição ...	0,00	0,00	0,00
6492	Seguro ...	0,00	0,00	0,00
	Total da conta de despesas com pessoal :	48.763.749,54	-9.746.807,09	39.016.942,45
65	Outros custos e perdas operacionais ...	57.068,96	11.560,78	68.629,74
68	Custos e perdas financeiras ...	7.154,18	331.044,99	338.199,17
691	Transferências de capital concedidas ...	0,00	0,00	0,00
693	Perdas em existências ...	0,00	0,00	0,00
694	Perdas em imobilizações ...	0,00	0,00	0,00
695	Multas e penalidades ...	285,00	0,00	285,00
698	Outros custos e perdas extraordinárias ...	2.509,45	49.040,96	51.550,41
	Total conta custos/perdas extraordinárias :	2.794,45	49.040,96	51.835,41
86	Imposto s/rendimento do exercício (PC) ...	4.569.159,51	0,00	4.569.159,51
	IV - DESPESAS DO EXERCÍCIO:	122.183.380,21	230.696.903,60	352.880.283,81
69764	C.R.E.A. - Despesas com pessoal ...	6.281.173,74	862.062,85	7.143.236,59
697...	C.R.E.A. - Outros ...	27.512.068,94	9.442.022,55	36.954.091,49
	V - DESPESAS EXERCÍC. ANTERIORES:	33.793.242,68	10.304.085,40	44.097.328,08
	Caixa ...	6.256,26		6.256,26
	Depósitos Instituições Financeiras			
	Depósitos Ordem	805.142,91		805.142,91
	Depósitos a prazo	0,00		0,00
	Outros Depósitos			0,00
	Tesouro Depósitos à Ordem	6.275.364,07		6.275.364,07
	Tesouro - Outros Instr. Financeiros	4.000.000,00		4.000.000,00
		11.080.506,98		11.080.506,98
	Titulos Negociáveis	0,00		
	Outras Aplicações Tesouraria	0,00		0,00
	Saldo Final	11.086.763,24		11.086.763,24
	TOTAL GERAL:	167.063.386,13	241.000.989,00	408.064.375,13

ENTIDADE PÚBLICA EMPRESARIAL REGISTADA NA CONSERV. REG. COMERC. Nº 506 362 299, CAPITAL SOCIAL DE 39 000 000,00€

O Responsável:

(Marcelo Pedro R. Carvalho) DTC nº 79198

O Conselho Administração:

Presidente:

Diretor Clínico:

Enfermeira Diretora:

Vogal:

Vogal:

10.9 – Mapa da Situação Financeira.



7.4 - SITUAÇÃO FINANCEIRA

(Em 31/12/2011)

CONTAS		RECEITAS				Diferenças
Código	Designação	Orgamentadas	Emittidas	Cobradas	A cobrar	Orgamentadas
	SALDO INICIAL:					
	DISPONIBILIDADES:					
	- Em caixa ...		7.078,46	7.078,46		
	- Em depósitos, títulos e aplic. tesouraria...		25.785.861,37	25.785.861,37		
	SALDO DE GERÊNCIA:					
	- Fundos próprios ...					
	- Fundos alheios ...					
	Total do saldo de gerência anterior:			25.792.939,83		
2	Terceiros ...	0,00	121.277.750,78	120.301.994,34	975.756,44	-120.301.994,34
264	Regularização dívidas p/ordem tesouro...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Total da receita de fundos alheios:	0,00	121.277.750,78	120.301.994,34	975.756,44	-120.301.994,34
23	Empréstimos obtidos ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2745	Subsídios de investimento ...	0,00	6.935.558,52	1.573.527,55	5.362.030,97	-1.573.527,55
2748/9	Outros proveitos diferidos...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Total da receita de fundos próprios:	0,00	6.935.558,52	1.573.527,55	5.362.030,97	-1.573.527,55
28	Empréstimos concedidos (Amortizaç.) ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
51	Fundo patrimonial (Capital Social) ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
575	Subsídios ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
576	Doações ...	0,00	75.100,79	71.879,79	3.221,00	-71.879,79
	Total da receita de fundos próprios:	0,00	75.100,79	71.879,79	3.221,00	-71.879,79
711	Vendas...	2.325,00	4.017,54	2.495,63	1.521,91	-170,63
712	Prestações de serviços ...	133.111.373,23	128.280.939,83	3.322.305,44	124.958.634,39	129.789.067,79
72	Impostos e taxas ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
73	Proveitos suplementares...	120.690,74	116.997,17	77.422,91	39.574,26	43.267,83
741	Transferências do Tesouro ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
742	Transferências correntes obtidas:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7421	Da ACSS ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7422	Do PIDDAC ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7423	UE - Fundos Comunitários ...	24.244,69	72.782,72	72.782,72	0,00	-48.538,03
7424	Quotas de financiamento ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7429	Outras transferências correntes obtidas ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
743	Subsídios correntes obtidos-De ent. púb...	210.532,89	66.774,00	30.302,80	36.471,20	180.230,09
749	Subsídios correntes obtidos-De out. ent ...	550.102,67	659.467,88	498.062,35	161.405,53	52.040,32
76	Outros proveitos e ganhos operacionais ...	1.615.411,01	1.757.856,47	1.085.979,54	671.876,93	529.431,47
78	Proveitos e ganhos financeiros...	347.483,57	271.793,04	310.175,15	-38.382,11	37.308,42
	Total da receita de fundos próprios:	135.982.163,80	131.230.628,65	5.399.526,54	125.831.102,11	130.582.637,26
792	Recuperação de dívidas ...	79,25	0,00	0,00	0,00	79,25
793	Ganhos em existências ...	225.317,83	0,00	0,00	0,00	225.317,83
794	Ganhos em imobilizações ...	13.365,75	0,00	0,00	0,00	13.365,75
795	Benefícios e penalidades contratuais ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
798	Outros proveitos/ganhos extraordinár. ..	4.877,89	23.971,50	2.181,00	21.790,50	2.696,89
	Total da receita de fundos próprios:	243.640,72	23.971,50	2.181,00	21.790,50	241.459,72
797	Correcções relativas exerc. anteriores...	2.973.767,60	204.160.363,03	13.921.337,08	190.239.025,95	-10.947.569,48
	Total da receita de fundos próprios:	139.199.572,12	342.425.622,49	20.968.451,96	321.457.170,53	118.231.120,16
	TOTAL GERAL ...	139.199.572,12	489.496.313,10	167.063.386,13	322.432.926,97	-27.863.814,01

Relatório e Contas 2011



7.4 - SITUAÇÃO FINANCEIRA

(Em 31/12/2011)

CONTAS		RECEITAS				Diferenças
Código	Designação	Orçamentadas	Emitidas	Cobradas	A cobrar	Cobradas
2	Terceiros ...	0,00	228.801.217,65	25.660.060,59	203.141.157,06	-25.660.060,59
264	Regularização dívidas p/ordem tesouro...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Total da despesa de fundos próprios:	0,00	228.801.217,65	25.660.060,59	203.141.157,06	-25.660.060,59
23	Empréstimos obtidos ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
272	Custos diferidos ...	0,00	494.548,93	0,00	494.548,93	0,00
28	Empréstimos concedidos (Concessão)...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
312	Mercedorias ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
316	Matérias primas, subs e de consumo...	54.430.661,08	56.007.719,29	17.428.517,26	38.579.202,03	37.002.143,82
		54.430.661,08	56.502.268,22	17.428.517,26	39.073.750,96	37.002.143,82
4	Imobilizações...	5.449.362,03	7.828.256,79	14.582.511,57	-6.754.254,78	-9.133.149,54
621	Subcontratos...	6.853.713,55	5.219.690,86	1.841.376,28	2.378.314,58	4.012.337,27
622	Fornecimentos e serviços...	10.737.906,24	10.484.084,01	8.270.987,87	2.213.096,14	2.466.918,37
63	Transferências correntes conc e p. soc. ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
641	Remunerações dos órgãos directivos ...	403.509,55	299.689,99	321.666,57	-21.976,58	81.842,98
6421	Remunerações base do pessoal:					
64211	RCTP - Por tempo indeterminado	16.267.263,60	11.361.058,53	13.688.125,69	-2.327.067,16	2.579.137,91
64212	Pessoal c/contracto termo resolutivo	1.779.167,95	1.265.348,51	1.535.902,38	-270.553,87	243.265,57
64213	Pessoal em Reg. Contrato ind. Trab.	12.621.514,69	10.825.240,14	12.591.801,25	-1.766.561,11	29.713,44
64214	Pessoal em qualquer outra situação	35.367,09	34.328,76	35.971,26	-1.642,50	-804,17
6422	Suplementos de remuneração ...	9.926.244,81	9.319.040,75	9.219.128,38	99.912,37	707.116,43
6423	Prestações sociais directas ...	171.077,49	126.223,66	126.223,66	0,00	44.853,83
6424	Subsídio de férias e de natal ...	5.117.218,89	-998.879,49	2.704.619,81	-3.703.499,30	2.412.599,08
6425	Premios de Desempenho	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
643	Pensões ...	978.895,08	740.880,19	740.880,19	0,00	238.014,89
645	Encargos sobre remunerações ...	7.730.013,42	5.462.317,59	7.004.046,52	-1.541.728,93	725.966,90
646	Seguros acidente no trab./doenças prof...	115.167,36	118.691,20	118.691,20	0,00	-3.523,84
647	Encargos sociais voluntários ...	211.069,86	124.803,45	125.097,45	-294,00	85.972,41
648	Outros custos com pessoal ...	170.173,79	338.199,17	551.595,18	-213.396,01	-381.421,39
6491	Bolsa de Estágio / Sub. Refeição	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6492	Seguros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		55.526.683,58	39.016.942,45	48.763.749,54	-9.746.807,09	6.762.934,04
65	Outros custos e perdas operacionais...	108.015,02	68.629,74	57.068,96	11.560,78	50.946,06
68	Custos e perdas financeiros...	2.197,67	338.199,17	7.154,18	331.044,99	-4.956,51
691	Transferências de capital concedidas ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
692	Dívidas Incobráveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
693	Perdas em existências ...	166.603,14	0,00	0,00	0,00	166.603,14
694	Perdas em imobilizações ...	22.149,30	0,00	0,00	0,00	22.149,30
695	Multas e penalidades ...	2.390,28	285,00	285,00	0,00	2.105,28
698	Outros custos e perdas extraordinários ...	19.777,62	51.550,41	2.509,45	49.040,96	17.268,17
		210.920,34	51.835,41	2.794,45	49.040,96	208.125,89
69764	C.R.E.A - Despesas com pessoal ...		7.143.236,59	6.281.173,74	862.062,85	-6.281.173,74
697...	C.R.E.A - Outros ...	676.384,94	36.954.091,49	27.512.068,94	9.442.022,55	-26.835.684,00
		676.384,94	44.097.328,08	33.793.242,68	10.304.085,40	-33.116.857,74
86	Imposto s/rendimento do exercício (PC) ...		4.569.159,51	4.569.159,51		
	Total da despesa de fundos próprios:	133.995.844,45	168.176.394,24	130.316.562,30	37.859.831,94	3.679.282,15
	SALDO FINAL:					
	DISPONIBILIDADES:					
	- Em caixa ...			6.256,26		
	- Em depósitos, títulos e aplic. tesouraria...			11.080.506,98		
	SALDO DE GERÊNCIA:			11.086.763,24		
	- Fundos próprios ...			-109.348.110,34		
	- Fundos próprios ...			94.641.933,75		
				-14.706.176,59		
	TOTAL GERAL...		396.977.611,89	167.063.386,13	241.000.989,00	

ENTIDADE PÚBLICA EMPRESARIAL REGISTADA NA CONSERV. REG.COMERC. Nº 506 362 299, CAPITAL SOCIAL DE 39.000.000,00€

O Responsável

(Márcio Pedro R. Carvalho - TOC nº 79198)

O Conselho Administração

Presidente:

Diretor Clínico:

Enfermeira Diretora:

Vogal:

Vogal:

10.10 – Mapa do Ativo Bruto.

5 - A - Ativo Bruto
(Em 31/12/2011)

(Valores em Euros)

Rubricas	Saldo Inicial	Reav/Ajustam	Aumentos	Alienações	Transf. e abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de investigação e desenvolv.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de imobil. incorp.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Terrenos e recursos naturais	132.849,96	0,00	5.500,00	-5.500,00	0,00	132.849,96
Edifícios e outras construções	32.683.065,45	0,00	337.768,14	-16.500,00	17.508.118,15	50.512.451,74
Equipamento básico	30.357.389,48	0,00	1.241.969,63	0,00	18.681.374,58	50.280.733,69
Equipamento de transporte	139.526,09	0,00	0,00	0,00	0,00	139.526,09
Ferramentas e utensílios	5.914,41	0,00	537,51	0,00	0,00	6.451,92
Equipamento administrativo	15.633.646,12	0,00	452.734,43	0,00	1.425.463,25	17.511.843,90
Tares e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corpóreas	804.048,07	0,00	11.115,51	0,00	-35.344,82	779.818,76
Imobilizações em curso	27.600.732,94	0,00	5.882.572,43	0,00	-31.780.992,57	1.702.312,80
Adiantamentos por conta de imobil.corp.	7.340.804,49	0,00	0,00	0,00	-6.271.058,97	1.069.745,52
	114.697.977,01	0,00	7.932.197,65	-22.000,00	-472.440,38	122.135.734,28
Partes de capital em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Partes de capital em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	3.221,00	0,00	0,00	3.221,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de invest.financ.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	114.697.977,01	0,00	7.935.418,65	-22.000,00	-472.440,38	122.138.955,28

ENTIDADE PÚBLICA EMPRESARIAL REGISTADA NA CONSERV. REG.COMERCIAL COM O Nº 506 362 299 , CAPITAL SOCIAL DE 39 000 000,00€

O Responsável:

(Martelo Pedro R. Carvalho TOC nº 79198)

O Conselho Administração:

Presidente:

Diretor Clínico:

Enfermeira Diretora:

Vogal:

Vogal:

10.11 – Mapa de Decomp. das Dívidas de Clientes, Utentes e Inst. Do Estado.



7.8 - DECOMPOSIÇÃO DAS DÍVIDAS DOS CLIENTES, UTENTES E INSTITUIÇÕES DO ESTADO
(Em 31/12/2011)

CONTAS		SALDO INICIAL	EMITIDO PRÓPRIO ANO	EMITIDO ANOS ANTERIORES	COBRADOS PRÓPRIO ANO	COBRADOS ANOS ANTERIORES	INCOBRÁVEIS CORREC./ANUL.	POR COBRAR
Código	Designação							
	CLIENTES :							
	SUBSISTEMAS:							
211/811	A.D.S.E. ...	16.719.896,84	-1.281.050,53	1.285.455,73	0	5.912.837,02	0,00	10.811.465,02
211/812	Forças armadas ...	908.038,35	1.472,75	0	0	237,7	2.322,29	906.951,11
211/813	Forças militarizadas ...	1.821.023,91	62	0	0	960,17	656,40	1.819.469,34
211/814	S.A.M.S. ...	2.454.874,70	1.466.903,03	339.917,35	0	380.669,25	1.832.697,31	2.048.328,52
211/815	I.O.S. CTT - A.C.S. Port.Telecom ...	166.652,10	196.421,55	0	0	0	161.121,28	201.952,37
211/816	Serviços sociais ...	19.005,94	0	0	0	11.040,75	2.573,35	5.391,84
211/819	Outros subsistemas ...	7.255,52	11.021,45	0	0	5.698,75	10.665,46	1.912,76
	Total dos subsistemas:	22.096.747,36	394.830,25	1.625.373,08	0,00	6.311.443,64	2.010.036,09	15.795.470,96
211/83	Companhias de seguros ...	30,00	37,14	0,00	0,00	0,00	37,14	30,00
211/89	Outros clientes ...	516.598,21	342.428,21	74.074,98	12.112,95	12.278,20	626.969,22	281.741,03
	Total de clientes c/c:	22.613.375,57	737.295,60	1.699.448,06	12.112,95	6.323.721,84	2.637.042,45	16.077.241,99
13+2183	Utentes c/c ...	0,00	-1,70	1,70	45.752,56	1,70	-45.754,26	0,00
	INSTITUIÇÕES DO ESTADO:							
	INSTITUIÇÕES MINIST. SAÚDE...							
21511	ACSS, IP ...	9.169.598,44	-3.283.598,67	14.808.037,72	1.669.548,25	6.005.134,47	3.250.776,09	9.768.578,68
21512	Instituições do SPA/SNS ...	593.996,81	628.561,86	0	113.101,80	407.802,91	405.662,00	295.991,96
21513	Instituições do SEE ...	657.127,83	2.947.527,96	77.733,16	525.071,53	462.077,32	868.021,51	1.827.218,59
21514	ARS, IP ...	2.033.359,09	600.392,54	467.881,80	459.224,92	376.078,47	163.446,84	2.102.883,20
21519	Outras instituições do M.Saúde ...	234.030,24	80.662,85	404	160.000,00	115.266,40	-226.470,80	266.301,49
	Total das instituições do M.Saúde:	12.688.112,41	973.546,54	15.354.056,68	2.926.946,50	7.366.359,57	4.461.435,64	14.260.973,92
	INSTITUIÇÕES REG. AUTÓNOM...							
21521	Região Autónoma dos Açores ...	1.082.635,33	76.092,00	1.800,00	0,00	0,00	1.532,28	1.158.995,05
21522	Região Autónoma da Madeira ...	185.583,38	7.015,10	0,00	0,00	0,00	13.027,86	179.570,62
2159	Outras Instituições do Estado ...	414.203,34	1.000.754,38	6.188,38	337.493,43	0,00	945.012,11	138.640,56
	Total clientes, utentes Inst. Estado:	35.983.910,03	2.794.701,92	17.061.494,82	3.322.305,44	13.690.083,11	8.012.296,08	31.815.422,14

O Responsável:

(Marcelo Pedro N. Carvalho-TOC nº 79198)

O Conselho Administração:

Presidente:

Diretor Clínico:

Enfermeira Diretora:

Vogal:

Vogal:

10.12 – Mapa de Amortizações e Reavaliações.

8.2.7 - Mapa de Amortizações e Reavaliações
(Em 31/12/2011)

(Valores em Euros)

Código	Designação	SALDO INICIAL	REFORÇOS	REGULARIZAÇ.	SALDO FINAL
DE BENS DE DOMÍNIO PÚBLICO:					
4851	Terrenos e recursos naturais ...	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
4852	Edifícios ...	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
4853	Outras construções e infra-estruturas ...	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
4855	Bens do património histórico, artist e cultural ...	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
4859	Outros bens de domínio público ...	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
DE IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:					
4831	Despesas de instalação ...	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
4832	Despesas de investigação e desenvolvimento ...	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:					
4821	Terrenos e recursos naturais ...				
4822	Edifícios e outras construções ...	4.327.790,11	950.822,31	0,00	5.278.612,42
4823	Equipamento básico ...	25.768.746,08	5.266.883,01	258.506,71	30.777.122,38
4824	Equipamento de transporte ...	123.196,26	7.322,17	0,00	130.518,43
4825	Ferramentas e utensílios ...	3.967,45	564,45	0,00	4.531,90
4826	Equipamento administrativo e informática ...	14.200.751,26	775.961,29	134.225,76	14.842.486,79
4827	Taras e vasilhama ...	0,00	0,00	0,00	0,00
4829	Outras imobilizações corpóreas ...	506.482,88	28.163,30	35.344,82	499.301,36
		44.930.934,04	7.029.716,53	428.077,29	51.532.573,28
DE INVESTIMENTOS EM IMÓVEIS:					
4811	Terrenos e recursos naturais ...	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
4812	Edifícios e outras construções ...	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS:					
491	Partes de capital ...	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
492	Obrigações e títulos de participação ...	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
495	OUTRAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS:	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
4951	Depósitos em instituições financeiras ...	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
4952	Títulos de dívida pública ...	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
4953	Outros títulos ...	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
4954	Fundos ...	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	TOTAL GERAL: ...	44.930.934,04 €	7.029.716,53 €	428.077,29 €	51.532.573,28 €

ENTIDADE PÚBLICA EMPRESARIAL REGISTADA NA CONSERV. REG.COMERCIAL COM O Nº 506 363 299 - CAPITAL SOCIAL DE 20 000 000,00€

O Responsável:

(Marcelo Pedro R. Carvalho TOC nº 79198)

O Conselho Administração:

Presidente:

Diretor Clínico:

Enfermeira Diretora:

Vogal:

Vogal:

10.13 – Mapa de Provisões Acumuladas.

8.2.31 - Provisões Acumuladas
(Em 31/12/2011)

(Valores em Euros)

Código das Contas	Movimentos	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
19	Provisões para aplicações tesouraria ...				
291	Provisões para cobrança duvidosa ...	1.646.191,66	1.258.016,55	605.485,10	2.298.723,11
292	Provisões para riscos e encargos ...	394.084,00	0,00	91.384,12	302.699,88
39	Provisões p/depreciação existências ...				
49	Provisões p/investimentos financeiros ...				

ENTIDADE PÚBLICA EMPRESARIAL REGISTADA NA CONSERV. REG.COMERCIAL COM O Nº 506 362 299 , CAPITAL SOCIAL DE 39 000 000,00€

O Responsável:

(Marcelo Pedro R. Carvalho - TOC nº 79198)

O Conselho Administração:

Presidente:

Diretor Clínico:

Enfermeira Diretora:

Vogal:

Vogal:

10.15 – Demonstração dos Resultados Financeiros.



8.2.37 - Demonstração dos Resultados Financeiros

(Em 31/12/2011)

(valores em euros)

Código	CUSTOS E PERDAS	2011	2010	Código	PROVEITOS E GANHOS	2011	2010
	Designação				Designação		
681	Juros suportados ...	6.210,48	1.493,33	781	Juros obtidos ...	158.746,26	205.082,39
683	Amortizações investimentos em imóveis ...			783	Rendimentos de imóveis ...	42.740,82	46.617,89
684	Provisões p/aplicações financeiros ...			785	Diferença câmbio favoráveis...	0,00	0,00
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis ...			786	Descontos p/pagamento obtidos ...	67.356,37	95.783,29
687	Perdas na alienação aplicações tesouraria ...			787	Outros custos e perdas financeiras ...	0,00	0,00
688	Outros custos e perdas financeiras ...	943,70	704,34	788	Outros proveitos e ganhos financeiros ...	2.949,59	0,00
	Resultados financeiros (+/-) ...	264.638,86	345.285,90				
		271.793,04	347.483,57			271.793,04	347.483,57

ENTIDADE PÚBLICA EMPRESARIAL REGISTADA NA CONSERV. REG.COMERCIAL COH Nº 506 363 299 , CAPITAL SOCIAL DE 39 000 000,00€

O Responsável:

(Marcelo Pedro R. Carvalho-TDC nº 79198)

O Conselho Administração:

Presidente:

Diretor Clínico:

Enfermeira Diretora:

Vogal:

Vogal:

10.14 – Demonstração do CMVMC.



8.2.33 - Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e Materias Consumidas

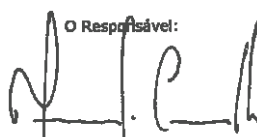
(Em 31/12/2011)

(Valores em Euros)

CÓDIGOS CONTAS	MOVIMENTOS	MERCADORIAS	MATÉRIAS PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS, CONSUMO
36	Existências iniciais	0,00	2.682.783,47
312+316	Compras	0,00	50.680.668,94
793+693	Regularização de existências ...	0,00	45.258,47
36	Existências finais ...	0,00	2.559.315,10
61	Custos no exercício ...	0,00	50.849.395,78

ENTIDADE PÚBLICA EMPRESARIAL REGISTADA NA CONSERV. REG.COMERCIAL COM O Nº 506 362 299 , CAPITAL SOCIAL DE 39 000 000,00€

O Responsável:



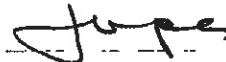
(Marcelo Pedro R. Carvalho-TOC nº 79198)

O Conselho Administração:

Presidente:




Diretor Clínico:



Enfermeira Diretora:



Vogal:



Vogal:



A handwritten mark or signature in black ink, consisting of a vertical line with a horizontal stroke intersecting it near the top, and a small loop to the left.

10.16 – Demonstração dos Resultados Extraordinários.



8.2.38 - Demonstração dos Resultados Extraordinários

(Em 31/12/2011)

(valores em euros)

Código	CUSTOS E PERDAS	2011	2010	Código	PROVEITOS E GANHOS	2011	2010
	Designação				Designação		
691	Transferências de capital concedidas ...	0,00	0,00	792	Recuperação de dívidas ...	0,00	79,25
692	Dívidas incobráveis ...	0,00	0,00	793	Guias em existências ...	201.963,15	224.420,75
693	Perdas em existências ...	161.008,17	166.603,14	794	Ganhos em imobilizações ...	0,00	15.304,57
694	Perdas em imobilizações ...	2.222,06	22.149,30	795	Benefícios e penalidades contratuais ...	0,00	0,00
695	Multas e penalidades ...	285,00	2.390,28	796	Reduções de amortizações provisões ...	696.869,22	4.858,47
696	Aumentos amortizações e provisões ...	0,00	0,00	797	Correcções relativas a exercícios anteriores ...	8.361.328,90	1.217.805,54
697	Correcções relativas a exercícios anteriores ...	1.100.765,16	676.384,95	798	Outros proveitos e ganhos extraordinários ...	1.183.628,51	1.742.130,01
698	Outros custos e perdas extraordinários ...	51.550,41	19.777,62				
	Resultados extraordinários (+/-) ...	9.127.958,98	2.317.293,30				
		10.443.789,78	3.204.598,59			10.443.789,78	3.204.598,59

ENTIDADE PÚBLICA EMPRESARIAL REGISTADA NA CONSERV. REG. COMERCIAL COM Nº 369 363 2ºª, CAPITAL SOCIAL DE 20 000 000,00€

O Responsável:

(Márcio Pedro R. Carvalho-TOC nº 792188)

O Conselho Administração:

Presidente:

Diretor Clínico:

Enfermeira Diretora:

Vogal:

Vogal:

11. ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

[Handwritten signatures and initials in black and blue ink]

A handwritten signature in black ink, consisting of a vertical line with a horizontal stroke intersecting it near the top, and a small loop to the left.



Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados / 2011

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados.
Exercício findo em 31/12/2011.

As Notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade do Ministério da Saúde. As notas não mencionadas não se aplicam, visto que respeitam a factos e situações não materialmente relevantes ou que não ocorreram durante o exercício de 2011.

8.1 CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE.

8.1.1. Identificação

O Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE, NICP n.º 506362299, com sede no Porto, na Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4200-072 Porto, é uma pessoa coletiva de direito público, de natureza empresarial, dotada de autonomia financeira, administrativa e patrimonial nos termos do Decreto-lei nº 558/99 de 17 de Dezembro e do artigo 18º do anexo da Lei nº 27/2002 de 8 de Novembro.

8.1.2. Legislação

No âmbito da reforma do setor da saúde, o Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, Centro Regional Oncologia do Porto, foi transformado em Sociedade Anónima de Capitais exclusivamente públicos pelo Decreto-Lei 282/2002 de 10 de Dezembro, tendo iniciado a sua atividade em 11 de Dezembro de 2002.

Com a publicação do Decreto-Lei 233/2005 de 29 de Dezembro, o Instituto foi transformado em Entidade Pública Empresarial com efeitos a 30 de Dezembro de 2005, passando a designar-se Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE, sucedendo em todos os direitos e obrigações à anterior sociedade.

O Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE rege-se por regulamento interno e pela seguinte legislação:

- a) Lei de Gestão Hospitalar (Lei nº 27/2002, de 8 de Novembro).
- b) Regime jurídico aplicável às entidades públicas empresariais, (Decreto-Lei nº 558/99, de 17 de Dezembro.);
- c) Diploma de transformação em entidade pública empresarial (Decreto-Lei nº 233/2005, de 29 de Dezembro) e seus estatutos constantes do anexo I e II;
- d) Normas em vigor para o Serviço Nacional de Saúde que não contrariem as normas previstas no Diploma referido na alínea anterior.



af

8.1.3. Estrutura Organizacional

São órgãos Sociais do Instituto:

- O Conselho de Administração
- O Fiscal Único
- O Conselho Consultivo
- O Auditor Interno

8.1.4. Descrição Sumária da Atividade

O Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, E.P.E. tem por objeto a prestação de serviços de saúde no domínio da oncologia, bem como a investigação, o ensino e o rastreio oncológico, e encontra-se integrado no Serviço Nacional de Saúde.

8.1.5. Recursos Humanos

No final do ano de 2011 encontravam-se ao serviço do Instituto 1981 funcionários.

8.1.6. Organização Contabilística

O Instituto mantém os seus registos contabilísticos na plataforma informática SIDC da ACSS. O sistema permite efetuar registos de contabilidade geral; contabilidade financeira; contabilidade orçamental e contabilidade analítica.

Os documentos de suporte em papel encontram-se devidamente arquivados, em Despesa e Receita, ordenados por rubrica financeira e número de caixa.

Trimestralmente, são preparadas Demonstrações Financeiras, que são objeto de revisão por parte do Fiscal Único da Instituição.

Mensalmente procede-se ao envio de Balancete; Balanço; Demonstração de Resultados e Relatório Analítico de Desempenho Económico e Financeiro à Administração Central do Sistema de Saúde.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top and several smaller ones below it.

8.2. NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

8.2.2. Valores Comparativos

As demonstrações financeiras apresentadas são comparáveis com as do exercício de 2010, sendo as regras aplicadas idênticas entre os dois períodos.

8.2.3. Políticas contabilísticas e critérios valorimétricos.

As demonstrações financeiras apresentadas têm como suporte os registos contabilísticos e respetiva documentação.

Foram preparadas na base da continuidade das operações e em conformidade com os princípios contabilísticos da consistência; da especialização dos exercícios; do custo histórico; da prudência; da materialidade e da não compensação.

Os critérios valorimétricos utilizados relativamente às rubricas do Balanço e da Demonstração dos resultados foram os seguintes:

a) Imobilizações corpóreas

Os elementos do Ativo Imobilizado adquiridos após a data de constituição da Sociedade (11 de Dezembro de 2002) estão valorizados ao custo de aquisição/histórico.

Os bens adquiridos antes da constituição da sociedade estão valorizados ao valor resultante da avaliação.

De acordo com o previsto no nº 3 do artigo 7º do Decreto-Lei nº 289/2002, de 10 de Dezembro, foi efetuada a avaliação dos bens reportada à data da transformação em sociedade anónima que teve por base uma avaliação técnica independente, tendo-se ajustado os registos contabilísticos de acordo com os valores resultantes dessa avaliação externa, excluindo os bens imóveis, os quais ainda não foram refletidos no exercício de 2011 na sequência das orientações da Tutela.

As amortizações são efetuadas pelo método das quotas constantes e com base na estimativa fixada no classificador geral anexo à Portaria 671/2000 de 17 de Abril - Instruções Regulamentares de Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE); à exceção de seis aceleradores lineares de última geração adquiridos em 2011 e que o IPO Porto estima ser de seis anos o período durante o qual se espera que os mesmos possam ser utilizados em condições de produzir benefícios futuros para a Instituição.



b) Existências

As existências estão valorizadas ao custo de aquisição acrescido de todas as despesas até à entrada em armazém e do IVA (que por não ser dedutível é também acrescido). O método de custeio das saídas é o custo médio ponderado.

c) Provisão para clientes de cobrança duvidosa

As dívidas de terceiros encontram-se devidamente balanceadas pelo seu valor esperado de realização. As provisões para cobrança duvidosa foram calculadas e registadas em 31 de Dezembro de 2011 de acordo com a antiguidade de saldos, aplicando as taxas máximas prevista no Código do Imposto Sobre Pessoas Coletivas, e reclamação judicial.

d) Provisão para riscos e encargos

A provisão para riscos e encargos foi apurada com base na estimativa que o Instituto, juntamente com o seu Gabinete Jurídico, fez dos riscos relacionados com a atividade.

e) Especialização do Exercício

O Instituto aplica o *princípio da especialização do exercício* de forma a imputar ao exercício os custos e os proveitos efetivamente incorridos no ano, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos.

f) Subsídios para Investimentos

Os subsídios recebidos, no âmbito de projetos de investimentos, são registados como proveitos diferidos e reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações do bem ou bens que foram subsidiados.

8.2.7. Movimentos ocorridos nas rubricas do Ativo Imobilizado

Os movimentos ocorridos nas imobilizações corpóreas e nas respetivas amortizações acumuladas durante o exercício económico de 2011 encontram-se descritos nos quadros seguintes:

Ativo Bruto

(Valores em Euros)

Rubricas	Saldo Inicial	Reav/Ajust.	Aumentos	Alienações	Transf. e abates	Saldo final
Terrenos e recursos naturais	132.849,96	0,00	5.500,00	5.500,00	0,00	132.849,96
Edifícios e outras construções	32.683.065,45	0,00	337.768,14	16.500,00	17.508.118,15	50.512.451,74
Equipamento básico	30.357.389,48	0,00	1.241.969,63	0,00	18.681.374,58	50.280.733,69
Equipamento de transporte	139.526,09	0,00	0,00	0,00	0,00	139.526,09
Ferramentas e utensílios	5.914,41	0,00	537,51	0,00	0,00	6.451,92
Equipamento administrativo	15.633.646,12	0,00	452.734,43	0,00	1.425.463,25	17.511.843,80
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corpóreas	804.048,07	0,00	11.115,51	0,00	-35.344,82	779.818,76
Imobilizações em curso	27.600.732,94	0,00	5.882.572,43	0,00	-31.780.992,57	1.702.312,80
Adiantamentos por conta de Imobil.corp.	7.340.804,49	0,00	0,00	0,00	-6.271.058,97	1.069.745,52
	114.697.977,01	0,00	7.932.197,65	22.000,00	-472.440,38	122.135.734,28
Partes de capital em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Partes de capital em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	3.221,00	0,00	0,00	3.221,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de invest.financ.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	114.697.977,01	0,00	7.935.418,65	22.000,00	-472.440,38	122.138.955,28

Amortizações Acumuladas

(Valores em Euros)

Código	Designação	Saldo Inicial	Reforços	Regular..	Saldo Final
	DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:				
4821	Terrenos e recursos naturais ...	0,00	0,00	0,00	0,00
4822	Edifícios e outras construções ...	4.327.790,11	950.822,31	0,00	5.278.612,42
4823	Equipamento básico ...	25.768.746,08	5.266.883,01	258.506,71	30.777.122,38
4824	Equipamento de transporte ...	123.196,26	7.322,17	0,00	130.518,43
4825	Ferramentas e utensílios ...	3.967,45	564,45	0,00	4.531,90
4826	Equipamento administrativo e informática ...	14.200.751,26	775.961,29	134.225,76	14.842.486,79
4827	Taras e vasilhame ...	0,00	0,00	0,00	0,00
4829	Outras imobilizações corpóreas ...	506.482,88	28.163,30	35.344,82	499.301,36
	Total Geral:	44.930.934,04	7.029.716,53	428.077,29	51.532.573,28

No ano de 2011 os aumentos verificados nesta rubrica ascenderam a 7.935.418,65 euros sendo que 7.867.176,82 euros corresponderam a investimentos e 68.241,83 euros corresponderam a doações.

8.2.12. Imobilizações Corpóreas

Todas as Imobilizações Corpóreas encontram-se em poder do Instituto e ao serviço da sua atividade.

**8.2.18 Descriminação da conta "Outras aplicações financeiras"**

Foram doadas ao IPO Porto, em testamento, joias avaliadas em 3 221 euros. Este ativo está classificado como um investimento dado que o objetivo será a venda.

8.2.23. Dívidas de Cobrança Duvidosa

Em 31 de Dezembro de 2011 as dívidas de clientes de cobrança duvidosa ascendiam a 2.334.435,07 euros.

	2010	Aumento	Redução	2011
Clientes e utentes de cobrança duvidosa	1.944.376,60	1.035.584,82	645.526,35	2.334.435,07

As provisões para clientes de cobrança duvidosa correspondem, para além do crédito reclamado judicialmente, aos créditos em mora há mais de seis meses desde a data do respetivo vencimento. Estas provisões foram calculadas com base nas seguintes percentagens dos créditos em mora:

- 100% nas dívidas > 24 meses
- 75% nas dívidas <24 meses e > a 18 meses;
- 50% nas dívidas < 18 meses e > a 12 meses;
- 25% nas dívidas < 12 meses e > a 6 meses.

8.2.24. Saldos do Pessoal

Em 31 de Dezembro de 2011 o IPO Porto tinha 170.464,63 euros a pagar ao pessoal e 8.473,12 euros em contas de adiantamentos a pessoal.

8.2.26. Estado e Outros Entes Públicos.

Em 31 de Dezembro de 2011 não existem dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos em situação de mora.

8.2.31. Movimentos das Provisões.

Durante o exercício de 2011 foram efetuados os seguintes movimentos nas contas de Provisões:

Código das Contas	Movimentos	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
291	Provisão para cobrança duvidosa...	1.646.191,66	1.258.016,55	605.485,10	2.298.723,11
292	Provisão para riscos e encargos...	394.084,00	0,00	91.384,12	302.699,88



Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados / 2011

Handwritten signatures and initials in blue ink.

8.2.32. Movimentos na Rubrica de Fundo Patrimonial

Contas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Capital Social	39.900.000,00			39.900.000,00
Prestações Suplementos	0,00			0,00
Reservas				
Reservas Legais	8.917.718,78	2.219.601,49		11.137.320,27
Reservas Estatutárias	14.722.088,89	4.439.203,00		19.161.291,89
Subsídios	46.654.101,68			46.654.101,68
Doações	2.356.491,72	118.121,62		2.474.613,34
Reservas - transf. Activos	533.713,75	0,00		533.713,75
Resultados Transitados	10.046.888,85	4.439.203,00		14.486.091,85
Resultado Líquido	11.098.007,49	9.283.652,15	11.098.007,49	9.283.652,15

Em 31 de Dezembro de 2011 o Capital Estatutário do IPO Porto é de 39.900 milhares de euros, detido em 100% pelo Estado Português.

Foi efetuada a aplicação do resultado líquido do exercício de 2010, no montante de 11.098.007,49 euros da seguinte forma: transferência para Reserva Legal: 2.219.601,49 (20%); transferência para Reserva Estatutária: 4.439.203,00 euros (40%) e transferência para Resultados Transitados: 4.439.203,00 euros (40%).

8.2.33. Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas.

O custo das matérias consumidas em 2011 e 2010 têm a seguinte decomposição:

Movimentos	2010	2011
Existências Iniciais	2.169.880,13	2.682.783,47
Compras	52.447.268,31	50.680.668,94
Regularização de existências	75.848,60	45.258,47
Existências finais	-2.682.783,47	-2.559.315,10
Custos no exercício	52.010.213,57	50.849.395,78

(O valor das compras inclui 5.113.196,63 euros referentes a descontos de Rappel)

Os movimentos que ocorreram, no exercício de 2011 e 2010 em termos de regularizações de existências foram essencialmente:

Movimentos	2010	2011
Perdas em existências	166.603,14	161.008,17
Quebras	166.603,14	161.008,17
Correcções valor existências		
Ganhos em existências	224.420,75	201.963,15
Sinistros	0	0
Sobras	224.420,75	201.963,15
Doações em espécie		
Correcções valor existências		

Relatório e Contas 2011


 Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados / 2011

8.2.35. Repartição das Vendas e Prestações de Serviços por Modalidades/ Linhas de Produção

As vendas e prestações de serviços do exercício económico de 2011 e 2010 são decompostas da seguinte forma:

	2010	2011
Prestações de Serviços (SNS - Cont. programa)		
Internamento	39.849.608,62	33.584.571,82
Consulta	28.732.619,93	26.285.819,00
Hospital de Dia	663.925,98	585.123,26
Meios Complementares de Diagnóstico Terapêutica	1.093.606,93	1.186.381,46
Taxas Moderadoras	2.076,19	1.561,31
Serviço Domiciliário	58.266,59	64.487,78
GDH Ambulatório	60.744.243,12	57.042.432,87
Outras Prestações de Serviços	8.851.444,94	4.213.266,84
Prestações de Serviços (Outras Entidades)		
Internamento	1.032.945,16	1.588.888,61
Consulta	107.183,00	693.586,15
Urgência / SANP	24.828,38	32.524,05
Meios Complementares de Diagnóstico Terapêutica	1.738.375,07	981.828,64
Taxas Moderadoras	14.462,52	45.362,90
Outras Prestações de Serviços Saúde	1.258.868,91	1.767.311,38
Outras Prestações de Serviços	495.461,42	107.793,76
Vendas	2.325,00	4.017,54
TOTAL:	144.670.241,76	128.284.957,37

8.2.37. Demonstração dos Resultados Financeiros.

Os resultados financeiros dos exercícios de 2011 e 2010 têm a seguinte composição:

Código	CUSTOS E PERDAS	2011	2010	Código	PROVEITOS E GANHOS	2011	2010
	Designação				Designação		
681	Juros suportados...	6.210,48	1.493,33	781	Juros obtidos...	158.746,26	205.082,39
683	Amortizações investimentos em imóveis...			783	Rendimentos de imóveis...	42.740,82	46.817,89
684	Provisões aplicações financeiros...			785	Diferença câmbios favoráveis...		
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis...			786	Descontos p/ pagamento obtidos...	67.358,37	95.783,29
687	Perdas na alienação aplicações tesourarias...			787	Outros custos e perdas financeiras...		
688	Outros custos e perdas financeiras...	943,70	704,34	788	Outros proveitos e ganhos financeiros...	2.949,59	
	Resultados financeiros (+/-) ...	264.638,86	346.285,90				
		271.793,04	347.483,57			271.793,04	347.483,57

8.2.38. Demonstração dos Resultados Extraordinários.

Os resultados Extraordinários dos exercícios de 2011 e 2010 têm a seguinte composição:

Código	CUSTOS E PERDAS Designação	2011	2010	Código	PROVEITOS E GANHOS Designação	2011	2010
691	Transferências de capital concedidas ...	0,00	0,00	792	Recuperação de dívidas ...	0,00	79,25
692	Dívidas incobráveis ...	0,00	0,00	793	Ganhos em extensões ...	201.963,15	224.420,75
693	Perdas em extensões ...	161.008,17	166.603,14	794	Ganhos em imobilizações ...	0,00	15.304,57
694	Perdas em imobilizações ...	2.222,06	22.149,30	795	Benefícios e penalidades contratuais ...	0,00	0,00
695	Multas e penalidades ...	285,00	2.390,28	796	Reduções de amortizações provisões ...	696.869,22	4.858,47
696	Aumentos amortizações e provisões ...	0,00	0,00	797	Correções relativas a exercícios anteriores ...	8.361.328,90	1.217.805,54
697	Correções relativas a exercícios anteriores ...	1.100.765,16	676.384,95	798	Outros proveitos e ganhos extraordinários ...	1.183.628,51	1.742.130,01
698	Outros custos e perdas extraordinários ...	51.550,41	19.777,62				
	Resultados extraordinários (+/-) ...	9.127.958,98	2.317.293,30				
		10.443.789,78	3.204.598,59			10.443.789,78	3.204.598,59

A rubrica de custos "Correções Relativas a Exercícios Anteriores" é constituída designadamente pelo registo contabilístico de faturas de fornecedores referentes ao fornecimento de bens e à prestação de serviços do ano de 2010; pela correção de faturas emitidas pelo IPO em anos anteriores e correção da estimativa de faturação de serviços prestados no ano de 2009.

A conta similar do lado dos proveitos ascende a 8.361.328,90 euros e regista, em grande parte, os acertos com a emissão de faturação definitiva, insuficientemente especializada no exercício de 2009.

Na conta Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários destacam-se as Transferências de Capital Obtidas, no montante de 1.159.657,01 euros, correspondente à parte do subsídio atribuído a elementos do ativo imobilizado na mesma proporção da amortização calculada sobre o custo de aquisição.



2

8.2.39. Outras informações

8.2.39.1. Estado e Outros Entes Públicos

Os saldos com o Estado e Outros Entes Públicos tinham, a 31 de Dezembro de 2011, a seguinte composição:

	Saldo devedor	Saldo Credor
Imposto sobre o rendimento	936.233,34	
Imposto sobre o rendimento pessoas singulares		606.235,30
Imposto sobre Valor Acrescentado		276.148,68
Contribuições para Regimes Proteção Social		962.524,91
ADSE		59.640,56
CGA	2.923,47	353.455,50
Segurança Social		549.405,56
Caixa Prev. Ministério Educação		0,35
Caixa Prev. Ministério Finanças		22,94
Total	939.156,82	1.844.908,90

Não existem dívidas em mora ao Estado ou Outros Entes Públicos.

8.2.39.2 Acréscimos e diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2011 a discriminação da rubrica Acréscimos e Diferimentos é a seguinte:

	2010	2011
Acréscimo de Proventos		
Juros a receber	38.155,83	0,00
Ativos por impostos diferidos	415.338,38	267.762,99
Outros acréscimo de proventos	159.363.919,78	284.896.463,99
Total	159.817.408,99	285.164.226,95
Custos diferidos	0,00	0,00
Outros custos diferidos	97.241,93	14.566,62
Total	97.241,93	14.566,62
Acréscimos de custos		
Remunerações a liquidar	6.313.850,91	3.672.270,07
Outros acréscimos de custos	2.255.900,97	1.010.760,85
Total	8.569.751,88	4.683.030,92
Proventos diferidos		
Subsídios para investimentos	7.308.305,67	8.002.509,37
Outros proventos diferidos	0,00	0,00
Total	7.308.305,67	8.002.509,37



Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados / 2011

Acréscimo de Proveitos

A rubrica *Outros Acréscimos de Proveitos* inclui o total de proveitos no valor 285 164 226,95 euros referente a:

- Faturação, no âmbito da prestação de cuidados de saúde, ao SNS (anos 2009, 2010 e 2011) – 274.164.188,73 euros;
- Faturação, no âmbito da prestação de cuidados de saúde, a outras entidades (anos 2009, 2010 e 2011) – 6.882.613,99 euros;
- Faturação resultante de aluguer de espaços e arrendamentos de imóveis - 11.885,92 euros;
- Rappel – 3.837.775,34 euros.

Cujas faturas ou documentos equivalentes serão emitidos em 2012.

Para além disso foi incluído nesta rubrica a conta 271997 – Ativos por impostos diferidos (O POCMS não contempla no seu plano a conta 276 – Impostos Diferidos.). A quantia escriturada ascende a 267.762,99 euros e representa o montante do imposto sobre o rendimento recuperável em períodos futuros, respeitante à inversão da provisão constituída no exercício de 2010, e que não foi considerada dedutível para efeitos fiscais.

Acréscimos de custos

A rubrica *Remunerações a Liquidar* inclui o valor referente a férias e subsídio de férias vencido em 2011 que só será pago em 2012 e respetivos encargos.

A rubrica *Outros Acréscimos de Custos* inclui um conjunto de custos relativos a Fornecimentos e Serviços Externos incorridos em 2011 mas cujas faturas só serão rececionadas em 2012.

8.2.39.3. Remuneração dos Órgãos Sociais.

O Valor Global das remunerações atribuídas no exercício económico de 2011 aos membros que integram os Órgãos Sociais do IPO foi de 355.378,16 euros distribuídos da seguinte forma:

	2010	2011
Conselho de Administração	390.254,02	340.980,98
Fiscal Único	17.077,26	14.397,18



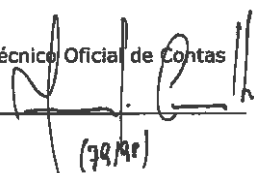
Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados / 2011

As remunerações do fiscal único correspondem em 2011 a 14.397,18,00 euros, com IVA incluído.


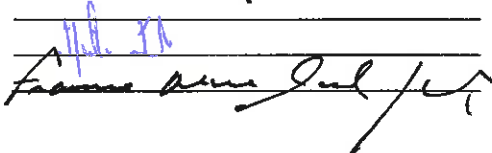
8.2.39.4. SIFIDE

Ao abrigo da Lei 55-A/2010, o IPO Porto pretende beneficiar de um crédito fiscal suportado numa candidatura dirigida à Comissão Certificadora do SIFIDE relativa a despesas de atividades de investigação e desenvolvimento incorridas no exercício de 2011, no montante de € 394.738,46. Caso essa candidatura seja aprovada, estimamos que a dedução à coleta possa ascender a € 114.098,76.

O Técnico Oficial de Contas


(78/91)

O Conselho de Administração

12. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

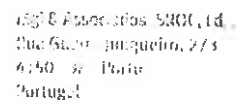












tel.: 351 21 506 63 50 / 22 00 96 00
fax: 351 21 506 63 40 / 22 00 96 00
geral@mgpt.globo.com.br
www.mgpt

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras do "INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DO PORTO FRANCISCO GENTIL, E.P.E." as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011, (que evidencia um total de 400.600.572,16 euros e um total de Fundos Próprios de 143.630.784,88 euros, incluindo um resultado líquido de 9.283.652,15 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Instituto, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. Excepto quanto às limitações descritas nos parágrafos nºs 7.1. a 7.3. abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

deu



mgj - Associação, SNCR, Lda
Instituto de Contabilidade
Lisboa, 1000-001

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVAS

- 7.1. Nos termos do nº 3 do artigo 7º do Decreto-Lei n.º 282/2002, de 10 de Dezembro, o Instituto procedeu à inventariação e avaliação dos bens móveis e imóveis afetos à sua atividade.

O Instituto não relevou até ao momento os ajustamentos referentes aos imóveis decorrentes do trabalho de inventariação e avaliação concluída em 2004, continuando o Balanço a incluir o valor inicial dos terrenos e edifícios adquiridos até 10 de Dezembro de 2002 (os quais não são fisicamente identificáveis), no montante de 19.666 milhares de euros, que não têm vindo a ser amortizados.

Nos termos da Informação nº 1486/10 da Direção Geral do Tesouro e Finanças, sobre a qual recaiu o Despacho nº 1655/10 de 31 de Dezembro do Senhor Secretário de Estado do Tesouro e Finanças, foi superiormente decidido adjudicar a uma entidade externa um estudo sobre esta matéria, desconhecendo-se até ao momento o ponto de situação.

Por falta de informação disponível não conseguimos quantificar os efeitos que estes ajustamentos poderão provocar no Ativo, nos Fundos Próprios e no Resultado do período.

Handwritten signature



INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DO PORTO FRANCISCO GENTIL, E.P.E.
 Avenida do Porto Francisco Gentil, 100
 1649-016 Lisboa

- 7.2. A rubrica de acréscimos de proveitos inclui uma estimativa de serviços prestados em 2011 no montante de 125.297 milhares de euros, bem como proveitos registados no exercício de 2010 cujas faturas ainda não foram emitidas no montante de 138.123 milhares de euros.
- Por falta de informação objetiva, não nos foi possível quantificar os eventuais efeitos no Balanço e na Demonstração de Resultados decorrentes do processo de emissão e validação das faturas.
- 7.3. Durante o exercício de 2011, o IPO reconheceu, numa base de caixa, custos com pensões, não abrangidas pelo Decreto-Lei nº 301/79, no montante de cerca de 741 milhares de euros.
- Uma vez que o Instituto não dispõe de um estudo atuarial que quantifique as responsabilidades passadas e futuras relativas a estas pensões de reforma, não nos foi possível aferir o impacto que a sua relevação poderá ter no Balanço e na Demonstração de Resultados.
- 7.4. O resultado do período inclui custos e proveitos referentes a exercícios anteriores no montante de cerca de 560 milhares de euros e 8.000 milhares de euros, respetivamente, relacionados com a emissão e validação de faturas por serviços prestados em 2008 e 2009.

OPINIÃO

8. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações descritas nos parágrafos nºs 7.1. a 7.3. acima e exceto quanto aos efeitos da situação descrita no parágrafo 7.4. acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do "INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DO PORTO FRANCISCO GENTIL, E.P.E." em 31 de Dezembro de 2011, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector da saúde.

Lucy



Relatório e Contas 2011
Instituto de Saúde Pública
Porto, 30 de Março de 2012

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

ÊNFASES

10. Sem afectar a opinião expressa nos parágrafos anteriores, chamamos a atenção para as seguintes situações:

- Em consequência de uma auditoria promovida pelo Tribunal de Contas orientada às práticas de gestão do Instituto, foi questionada a codificação de um grupo específico de atos médicos com eventual impacto sobre os proveitos registados. A Administração, no exercício do direito ao contraditório, fundamentou os procedimentos adotados, sendo sua convicção de que os episódios foram adequadamente codificados e em conformidade com as boas práticas estabelecidas. Até ao momento ainda não foram comunicadas as conclusões definitivas desta auditoria;
- Em resultado do trabalho efetuado na área de terceiros, verificamos que o IPO tem registado créditos por serviços prestados sobre a "ADSE", o "IASFA", a "GNR", a "SAD/PSP", a "Saudaçor" e a "ARSNorte" no montante de cerca de 11.880 milhares de euros que, até ao momento, não foram reconhecidos por estas Entidades. Este assunto já foi comunicado à Secretaria de Estado da Saúde, com vista à sua resolução;
- Conforme referido no ponto 4.5 do Relatório e Contas do IPO "As contas de 2010 ainda não foram aprovadas pelos Ministérios das Finanças e da Administração Pública e da Saúde".

Porto, 30 de Março de 2012

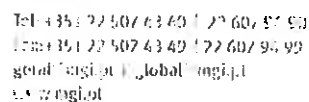
Lucy

MGI & ASSOCIADOS, SROC, LDA

Representada por:

José Augusto Silva Mendes

13. RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO



Tomamos conhecimento de que as contas de 2010 ainda não foram aprovadas pelos Ministérios das Finanças e da Administração Pública e da Saúde.



MGI & ASSOCIADOS, SROC, LDA
Certificação 2011/2012
José Augusto Silva Mendes

Em face do exposto, e exceto quanto as qualificações constantes da Certificação Legal das Contas, o Fiscal Único é de opinião que o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras e a proposta de aplicação de resultados do exercício, apresentados pelo Conselho de Administração estão em conformidade com as disposições legais e estatutárias e merecem a nossa concordância.

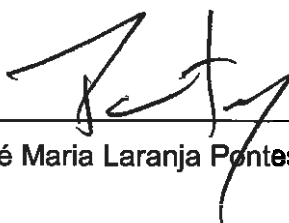
Porto, 30 de Março de 2012

Fiscal Único

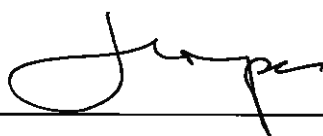
A handwritten signature in black ink, appearing to read 'José Augusto Silva Mendes'.

MGI & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por:
José Augusto Silva Mendes

O Conselho de Administração



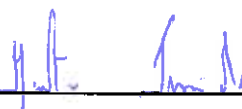
Dr. José Maria Laranja Pontes



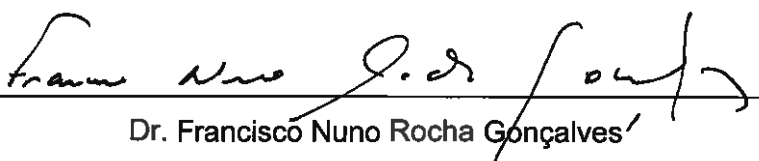
Dr. José Manuel Machado Lopes



Enfa Maria Isabel Dias Sequeira



Drª Marta Alexandra Fartura Braga Temido de Almeida Simões



Dr. Francisco Nuno Rocha Gonçalves

